



RD da BODY ORG

DR OT 23



FOLHA DE CONTROLO	3
1. FIO DIRETO DO CORPO	7
BRIEFING TÉCNICO Nº 13	7
OT 8-40 FIO DIRETO DO CORPO	8
CARTA A PER	11
CARTA DE HÁLIA	12
C/S PARA O FIO DIRETO DO CORPO	13
2. RD DO CICLO DO OFICIAL COMANDANTE.....	15
CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA	15
O ORGANOGAMA	16
O EXECUTIVO	22
UM CHAPÉU MODELO PARA UM EXECUTIVO.....	24
FUNÇÕES EXECUTIVAS.....	28
FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	31
INSTALAÇÕES QUE FUNCIONAM.....	34
INSTRUÇÃO TÉCNICA 11	35
RD DO CICLO DO C/O	38
3. RD DO CICLO DO C/O PASSOS DE OTIMIZAÇÃO	40
NOTAS.....	40
ETAPAS SUPLEMENTARES DE OTIMIZAÇÃO.....	42
C/S GMC 30A	43
VIAS DE VIAS	44
C/S GMC 30B.....	45
OT 8 /OT 16 MOCOS E NOTs NEGRO	46
C/S GMC 30C	47
OT 12/13 & 14 FAZENDO O CICLO DO C/O MAIS OTIMIZAÇÃO E NOTAS.....	48
C/S GMC 30D	49
MAIS SOBRE: VIAS DE VIAS = SUB MOCOS OT 12-13 & RD DO CICLO DO C/O	50
OT 12 – 13 E RD DO CICLO DO C/O	51
C/S GMC 33.....	54
4. RD DE LIMPEZA E CONTROLO DO CORPO	55
O CENTRO DE CONTROLO (MANUAL PARA PRECLAROS - LRH)	55
C/S 1/OT23	56
COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS.....	57
PROCEDIMENTO CONFESSIONAL	59
C/S 2/OT23 VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO	64
DESPOJANDO FALSOS DADOS	66
C/S 3/OT23	67
C/S 4/OT23	69
VÓRTICES	70
C/S 5/OT23	72
5. RD DO CICLO DO C/O - PARTE 2.....	73
MAIS SOBRE O RD DO CICLO DO C/O PASSOS DE OTIMIZAÇÃO, ASSISTÊNCIAS	73
C/S GMC 50.....	75
CICLO DO CO - POSSIBILIDADES ADICIONAIS - TROCA DE JOGOS – o NOVO PELO VELHO	77
C/S GMC 74.....	78
OT 17-33 RD DO CICLO DO C/O MAIS OTIMIZAÇÃO	79
C/S GMC 87.....	81
6. RD DA TERCEIRA DINÂMICA DO CORPO	82
A ORGANIZAÇÃO DO CORPO E O CORPO THETA (OT16 +).....	82
C/S 6/OT23	84
7. OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO.....	85
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO DA 7ª DINÂMICA	85
C/S 7/OT23	86
A QUARTA INTERFERÊNCIA	87
C/S 8/OT23	88
8. ANEXOS	89
LISTA - 1 - C	89
O PREPCHECK REPETITIVO MODERNO	91
MANUAL DE AUTO DEFESA MENTAL	93
RELATÓRIO SESSÃO	100
ATESTAÇÃO	101



RD da BODY ORG

Dados Importantes

Este curso é, na realidade, uma série de Rundowns que devem ser feitos em sequência. Se o OT já fez alguns deles, deve estudar a teoria e verificar se precisam de mais atenção.

O corpo é uma estrutura muito complexa e a audição do OT pode reestimular alguma coisa nessa estrutura.

SE JÁ FEZ ANTERIORMENTE QUALQUER DOS RUNDOWNS, ATENTE SIMPLEMENTE EM COMO O FEZ.

SE NÃO TEM OS PRÉ-REQUISITOS PARA QUALQUER UM DOS RDS NÃO O FAÇA. AVANCE NA PONTE ATÉ ESSA PARTE E DEPOIS FAÇA-O.

Os RDs são individuais. No fim de cada um obtenha o OK do C/S para fazer o seguinte.

Use o [Relatório de Sessão](#) anexo

Folha de Controle

1. FIO DIRETO DO CORPO.

(Pré-requisitos: OT 8 (Excalibur))

1. Briefing Técnico nº 13-[Anúncio do FD do Corpo](#), 17 dez 86
2. [GMC 75](#), 1 Nov. 86, Fio Direto do Corpo
3. [GMC 75-1](#), 21 Nov. 86, Carta a Per
4. [GMC 75-2](#); 16 Dez. 86, Carte de Hália

Audição: Faça o [C/S C/S FD Corpo](#).

Para qualquer manejo adicional obtenha um novo C/S.

2. RD DO CICLO DO OFICIAL COMANDANTE.

(Pré-requisitos: OT 14 (Super Power para OTs) e Fio Direto do Corpo.)

- | | | | |
|-----|---|--|-------|
| 1. | Livro: SCN 0-8 | CARACTERÍSTICAS da CONSCIÊNCIA | _____ |
| 2. | NT18 Fev. 90 | O Organigrama | _____ |
| 3. | Demonstração: | Demonstra como um produto ou uma pessoa passa pelo Organigrama | _____ |
| 4. | * HCO PL 29 Out 1971 II | O EXECUTIVO | _____ |
| 5. | * HCO PL 25 Março 1963 | Um CHAPÉU MODELO PARA UM EXECUTIVO | _____ |
| 6. | HCO PL 19 1969 de Dez | FUNÇÕES EXECUTIVAS | _____ |
| 7. | Demonstração: | Executivo | _____ |
| 8. | HCO PL 7 Out. 1969 | FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO | _____ |
| 9. | * HCO PL 13 Jul. 1974 | INSTALAÇÕES QUE FUNCIONAM | _____ |
| 10. | Demonstração: | Instalações funcionais | _____ |



11. Clarificação de Palavras:
- | | |
|--------------------|-------|
| Corpo | _____ |
| Organismo | _____ |
| Orgânico | _____ |
| Percepção orgânica | _____ |
| Sensação orgânica | _____ |
| Célula | _____ |
| Entidade genética | _____ |
| Linha genética | _____ |
| Comando | _____ |
| Oficial Comandante | _____ |
| Linha de Comando | _____ |

- 12.* [Extrato TB 11](#) O RD do CICLO do CO _____
- 13.* [CBR 29 Maio 86](#) OT 14 O RD CICLO de CO (C/S) _____

3. RD DE OTIMIZAÇÃO DO CICLO DO OFICIAL COMANDANTE.

(Pré-requisitos: OT 16 (Super Static RD) e RD do Ciclo do CO)

1. [NOTAS](#)

2. [GMC 30a](#), 23 Jul. 86; R/D do Ciclo do C/O—
Etapas Suplementares de Otimização

Audição: C/S: [GMC 30a](#)

3. [GMC 30b](#), 28 Jul. 86; As Vias de Vias

Audição: C/S: [GMC 30b](#)

4. [GMC 30c](#), 29 Jul. 86; Mocós & NOTs Negro

Audição: C/S: [GMC 30c](#)

5. [GMC 30d](#), 5 Ago 86; Mais Otimização e Notas

Audição: C/S: [GMC 30d](#)

6. [GMC 33a](#), 9 Ago. 86; Mais sobre Vias de Vias

7. [GMC 33b](#), 10 Ago. 86; OT 12-13 & RD do Ciclo do C/O

Audição: C/S: [GMC 33](#)

4-RD de LIMPEZA E CONTROLO DO CORPO

(Pré-requisitos: OT 16 e RD do Ciclo do CO)

1) [O Centro de Controlo](#)

Audição: [Faça o C/S 1/OT 23](#) (Clarifique cada passo antes de o fazer)

2) [Como Limpar Withholds e Missed Withholds](#)

3) [Procedimento Confessional](#)



RD da Org do Corpo

Audição: [C/S 2/OT23 Verificação de Segurança na Org do Corpo](#) (Clarifique alguma palavra que não entenda quando fizer as perguntas)

4) [Despojando Dados Falsos](#)

Audição: [C/S 3/OT23 Despojando dados Falsos](#) (Clarifique alguma palavra que não entenda quando fizer as perguntas)

Audição: [C/S 4/OT23](#)

4) [Vórtices](#)

Audição: [C/S 5/OT23](#)

5. **RD DO CICLO DO C/O, PASSOS DE OTIMIZAÇÃO - PARTE DOIS.**

(Pré-requisitos: GMC e RD de Otimização do Ciclo do CO)

1. [GMC 50](#), 30Ago86: Mais sobre o RD do Ciclo do C/O, Passos Optimizadores

Audição: [C/S: GMC 50](#)

2. [GMC 74](#); 21 Out. 86; Ciclo do C/O - Mais Possibilidades

Audição: [C/S: GMC 74](#)

3. [GMC 87](#); 28 Jan 87; Ciclo do CO- Mais Passos de Otimização

Audição: [C/S: GMC 87](#)

6-RD da TERCEIRA DINÂMICA DO CORPO

(Pré-requisitos: GMC e RD do Ciclo do CO -Parte Dois)

- 1) [A ORGANIZAÇÃO DO CORPO E O CORPO THETA](#)

Audição: [Faça o C/S 6/OT 23](#) (Clarifique cada passo antes de o fazer)

7-OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

(Pré-requisitos: GMC e RD do Ciclo do CO -Parte Dois)

- 1) [Animais de Estimação da 7ª Dinâmica](#)

Audição: [C/S 7/OT23](#)

- 2) [A QUARTA INTERFERÊNCIA](#)

Audição: [C/S 8/OT23](#)

8-ANEXOS

(Materiais de Referência. Leia e Clarifique)

[LISTA - 1 - C](#)

[O PREPCHECK REPETITIVO MODERNO](#)



RD da Org do Corpo

[MANUAL DE AUTO DEFESA MENTAL](#)

ATESTES O FINAL DO DR OT 23. ([Impresso de atestação](#))

FIM DA CHECKSHEET



1. FIO DIRETO DO CORPO

BRIEFING TÉCNICO Nº 13

17 de Dezembro de 1986, AD 36 - TTA - Teegeack

(Confidencial)

[...]

FIO DIRETO DO CORPO

Ainda está numa fase de ensaio, mas sei que o Fio Direto do Corpo foi muito útil e talvez nós ponhamos isso acima do OT LR em Excalibur, como opção. Se uma pessoa tem um somático crónico depois de Excalibur, só significa uma coisa. Vem dos Mocos do corpo, os verdadeiros Thetans Fi do corpo que estavam lá, presentes, durante a audição de Excalibur e toda a audição passada que ele teve e deu. E ainda assim não foram auditados, logo foram reestimulados por isso. Assim o Fio Direto do Corpo é essencialmente começado com o PrPr 3 nos Mocos do corpo e então os passos de “B/CB” que lhes dão a escolha, está claro.

Tencionava ser como um tipo de ajuda para manter o sujeito limpo até chegar ao RD do Ciclo do CO.

Teve FTA num Caso, e noutra Caso entrou um pouco mais nesta matéria de LTA, Corpo de LTA, criações de LTA, etc., etc. e, finalmente, terminou depois de cerca de 40 HRS. E naquela altura, o OT 9 estava contudo a pressionar muito. Mas terminou. Assim este Ensaio ainda não está completo. Quero vê-lo num par de pessoas mais. Eu sei que nós o podemos terminar sob a perícia do C/S e condições de controle, mas não é só algo em que você pega e dá a alguém para manejar no campo. Tem que ser muito bem supervisionado.

[...]



GMC #75
SS C/S #15

RD da Org do Corpo

1 Nov. 86

OT 8-40

FIO DIRETO DO CORPO

Muitos OTs, depois do Excalibur, têm problemas de corpo que só podem ser resolvidos completamente no RD do *Ciclo do Oficial Comandante do Corpo (C/O Cycle RD)* a fazer antes do OT14 e nos passos de otimização subsequentes.

É, porém, problemático, e é uma fonte de alguma confusão e de standards escondidos, para as pessoas que esperaram ter uma resolução total disto no final do OT LR & Excalibur.

Desde o final do Excalibur até ao final do OT13, o corpo do OT é só um acessório – mas necessário – da audição. Na verdade, ela faz parte do sistema de medição via U3.

Seria então ótimo ter também um manejo para o corpo que pudesse ser feito em qualquer altura entre o Passo 8 do OT LR e o OT14. Este seria orientado pelo C/S para não entrar a meio de um nível, mas que pudesse ser feito em qualquer ponto entre níveis, sempre que o corpo parecesse ser um problema para o OT ou interferisse com os dados de sessão, introduzindo os seus próprios somáticos nos fenómenos normais esperados.

Assim, somáticos de tipo crónico conseguem ensombrar os EPs e põem o OT incerto sobre estes por causa de “somáticos persistentes” ou outros que “surgem depois da sessão” ou “entre sessões”

TEORIA

Eu olhei para este problema do ponto de vista dos dados de OT40 e descobri que pode ter solução através do uso de:

1. Dados sobre LTA (para os que precisem disso ou que esbarrem com ele)
2. PrPr 3
3. Passos de Blow & Can't Blow

A teoria por detrás disto é que, uma vez que a pessoa tendo acabado o OT8 (Excalibur e OT LR se necessário), ela não tem nenhuma carga determinada por outros no seu caso, quer de Xenu quer da organização implantadora (a menos que tenha uma “criação infiltrada” ou um BST (Thetan Estático Negro) no seu caso).

Mas, estes só são resolvidos quando surgem, normalmente no OT12 ou OT 14 a 16, (ou é feito um C/S especial de revisão quando o C/S treinado na Ron's Org analisa a pasta e, através de D de P, determina que essa coisa está presente).

De facto, descobri que se eles surgirem num nível mais baixo, digamos em Excalibur, é necessária uma Audição de Revisão muito exata por um C/S SS treinado na Ron's Org, para o manejar sem remexer em qualquer outro caso de nível superior. Assim estas Revisões não podem ser feitas em solo, exceto por auditores altamente treinados que também são C/S treinados ou que conseguem seguir exatamente o C/S dado.

Fora destes casos, donde vem esta “BPC” somática? Esta é a descoberta que fiz. E pode ser feita em Solo!

O corpo, depois de Excalibur, está livre de Plugs, BTs & CLs e de linhas de monitorização ao longo de toda a pista desde PT até atrás, até ao Incidente Pré1.

Mas é ainda composto por thetans Phi do campo de despejos do U3. (No OT14, depois do EP do OT13, aparece como U2 e pode assim ser completamente resolvido no RD do Ciclo do C/O e nas sessões de otimização seguintes).



RD da Org do Corpo

Ora todos sabemos que os thetans Phi têm BPC em terem sido despejados, e que eles são essencialmente MOCOs, e que responderão ao Tom 40 e aos fluxos de “Ajuda” se puderem. Mas 88% não respondem, e só 12% são capazes de responder.

A descoberta é que estes “somáticos” têm de vir dos 12% visto que os que não respondem estão assim desde LTA. (Mas se o OT contactou LTA, por exemplo no manejo de um BST ou de uma pista paralela de um corpo de LTA, então alguns podem ter começando a sair do anaten). A única coisa que os poderia afetar (quer os que respondem, quer os recentemente despertados) é a própria PISTA DE AUDIÇÃO.

Nada mais é suficientemente poderoso (a não ser as Plugs de Excal) para os fazer ir contra a vontade e o comando do OT, uma vez feito o Excalibur.

Claro que, antes disso, muitas razões são possíveis, inclusive NOTs Negro, BTs & CLs do OT3, Engramas, etc. Mas estes estarão todos manejados lá para o fim do OT LR, ou certamente podem ser facilmente manejados na vida diária.

Como podemos assim, desreestimar os MOCOs do Corpo (ou thetans Phi) antes de estarmos prontos a auditá-los no RD do Ciclo do C/O?

A resposta é simples:

Percorremos a pista – a pista deles de serem sujeitos à audição de outros seres e coisas.

Eles estavam lá NA SESSÃO, enquanto o Pré-OT estava a fazer o Excal e todos os níveis mais baixos.

Se ele está ciente de LTA, então claro que esses thetans Phi (que também o estão) estavam a ser reestimulados enquanto ele auditou LTA!

Esta ação tem antecedentes semelhantes desde a parte inferior da ponte:

Em Excal & NOTs, indicando “isto não é o teu item e não se aplica a ti”. (Em BTs & CLs).

Em Clears, na L3RG, Indique a BPC Tom 40 para fazer o key-out dos Engramas Reestimulados, etc. (ou “entidades”)

Em Pré Clears com listas de BPC e Assistências de Toque que voltam a estabelecer a linha de comando entre o pc e o seu corpo.

Visto existirem triliões de thetans Phi que compõem o corpo, o uso de listas poderia ser verdadeiramente interminável e só teria um efeito leve, enquanto reestimularia mais do que descarregava. (ao fazer-se o assessment das várias linhas, atuaria (ou poderia atuar) como uma ordem de reestimulação para o muitos Phi thetans que, de qualquer maneira, querem sempre ajudar).

O PROCESSO DE S/W DO CORPO

Mas Ron desenvolveu um processo em 1965 para manejar os casos que estavam “sobrecarregados pela audição”. É o PrPr3:

1. “Que condição encontraste na audição?”
2. “Diz-me como lidaste com ela.”

É percorrido 1, 2, 1, 2, 1, 2, etc., até grande cognição, F/N. VGIs e nenhuma atenção na audição passada. Põe um thetan em PT a respeito da audição.

A. - O OT, dirigindo este processo aos MOCOs Corporais do CORPO DELE, e incluindo no “espaço” de audição o seu conceito de pista do tempo como grande thetan (A Pista sobre a qual foi auditado) (TR0 “Espaço & Tempo”), deveria funcionar como um Processo de Audição de Grupo com a BPC a sair em “ONDAS” ou “CAMADAS” por QUANTIDADE e ESTADO BÁSICO da carga que foi impingida aos thetans Phi ou que foi reestimulada nas suas pistas individuais. (O OT, ao fazer isto, também deveria incluir no seu TR0 os dados teóricos sobre toda a pista de tempo ao seu nível - Pré 1, a Pista de 100 Centilhões do Universo MEST, os Jogos de Universos Anteriores, o GUM 0, o GUM - 1, -2, etc. - até mesmo LTA se ele o percorreu ou o estudou.)



B. - Depois do EP do PrPr3, o OT deveria percorrer os passos de Blow & Can't Blow" do OT 9-11. (Audição estilo Grupo)

- Passos Blow:
- A) "Quem são vocês"?
 - B) "Retornem ao vosso MOC ou libertem-se. Ou esperem no ponto Estático ou ajudem-me".
 - C) Direitos de um thetan:
 - 1) Sanidade (Autodeterminação)
 - 2) Abandonar um Jogo (Poder de Escolha)

Passos Can't Blow: A) "Outros colados a vocês? Outros na vossa valência? Alguém na minha valência? Na valência de outro?"

B) Incidentes: de PT até ao II, I, E/I, E/U, Pré I, Despejo no U Mest, GofG (Jogo dos Deuses), GUMS, CCCs, ANÉIS, LTA.

C) Orientação, Objetivo, Jogo.

Estes são percorridos: Blow, A, B, C cada um até F/N limpa, Can't Blow, A, B, C cada um até F/N limpa, então Blow, A, B, C, novamente (se necessário) até F/N limpa. Continue a "rodar" estes alternadamente Blow, Can't Blow, Blow, etc. até F/TA.

C. - O EP é um corpo limpo livre de somáticos, para toda a BPC provocada pela própria audição feita anteriormente a esta sessão de Fio Direto do Corpo.

Isto não significa que ficará desse modo, por causa das possíveis introduções de BST que surgem, etc. para além de audição posterior solo ou por outros.

Mas a natureza CRÓNICA dos somáticos deveria desaparecer totalmente com o processo S/W do Corpo permitindo que o OT detete quaisquer somáticos novos e informe o C/S, de modo a que a causa exata deles possa ser descoberta sem a confusão provocada na análise por somáticos CRÓNICOS passados.

1ª Nota:

O corpo está sujeito a um influxo de thetans Phi não manejados ao longo de cada minuto da sua existência em U3: Do ar, da comida, da água, dos gases, da radiação, introduções, etc. Assim tenderá a perder um pouco este estado num gradiente lento depois da sessão de S/W do Corpo. Esta tendência é completamente resolvida pelo RD do Ciclo do C/O em OT14.

2ª Nota:

Pode ser possível percorrer isto mais de uma vez e dirigir-se, numa sessão subsequente, a quaisquer thetans Phi que não estavam lá ou que não estavam despertos na 1ª sessão de S/W, ou que adquiriram BPC de audição desde a 1ª sessão de S/W. (Por exemplo, depois do nível seguinte ter acabado).

Eu estou a ensaiar este " Straightwire " do Corpo a Solo em casos em Frankfurt e se tiver êxito vai ser enviado aos C/Ses treinados pelas Ron's Orgs.

BR

Sr. C/S Ron

Obrigado novamente para Ron!



RD da Org do Corpo

GMC 75-1

21 Nov. 86

SS C/S #22

CARTA A PER

REFERENTE A PILOTO DO S/W DO CORPO

Caro Per,

Obrigado pelo Exame de OT9 e lista de folhas de A/I. Isto será muito útil!

No Piloto de Corpo Fio-direto (SW) já tenho uma terminação. Esta foi a Terminação de Doro no Excal & OT LR, recente mãe de um bebê. Ela própria fez os PrPr3 + Passos Blow & CBlow para FTA nalgumas horas. Os MOCOs até lhe "disseram" quando o PrPr3 começou a ficar O/R como resposta telepática para o 1º comando. Ela própria então reabilitou isso completando-o logo antes de eu dar o C/S dos Passos Blow/CBlow. Ela teve o EP de um "corpo muito limpo livre de somáticos" e pronto para continuar para OT9, no qual ela agora se encontra. O corpo ficou mais leve e ela pôde movimentá-lo sem atenção ou esforço nele. Tão bom, que era o que eu esperava.

Mas, o outro caso, Javier, também terminou o Excal & OT LR, teve um percurso muito maior, 20-24 horas no PrPr3 (até os Phi-thetans lhe dizerem que estava O/R!) depois outras 12-16 horas nos "Passos Blow & CBlow" repetidas vezes, mas nenhum FTA e ainda "esforço" & "tensão" para obter Blows. Ele declarou que estavam a acontecer mudanças incríveis no corpo e isso era óbvio até para mim, ou para qualquer pessoa. O corpo dele parecia fresco e novo, sem idade, rugas ou tensão, mas ele ainda insistiu em que havia qualquer outra coisa. Eu fiz o C/S para "estudo de LTA e adicionar LTA aos passos Blow & CBlow". Isto produziu Cogs incríveis e libertou muitos mais Phi-thetans num curto espaço de tempo, 2 horas. Mas ele ainda disse que havia mais, que alguns MOCOs não se podiam "soltar" ou "libertar"!

Logo eu fiz o C/S para PrPr 4,5,6 limitado de perto a esses MOCOs e área do corpo, com um TR0 de PT. (Isto para que ele não espoletasse a implosão do OT13). Então os passos de Blow & CBlow, outra vez com "LTA", para a FTA.

Isto solucionou quase todos os seus somáticos, mas ele localizou uma "qualquer outra coisa" na área da cabeça a provocar somáticos nos MOCOs do Corpo já limpos.

Eu fiz C/S para uma "Assistência" de Criação de OT12. E isso finalmente manejou.

Logo, estes processos podem ir para toda uma série de Ações Revisão. Mas o EP é inconfundível.

O corpo está fresco e limpo como se novo em folha, e "operacional" por Definição: *"funciona bem sem atenção, exceto manutenção de rotina"*.

BR
Sr. C/S Ron



GMC #75-2

RD da Org do Corpo

16 dez. 86

CARTA DE HÁLIA

Referente a: S/W do Corpo

Ensaio do S/W do Corpo

Caso #3: Terminado

Caro Bill,

Fiz isto em duas sessões. Na primeira auditei o PrPr3 durante cerca de 1 hora e surgiram montes de coisas da minha própria Audição. Na segunda apanhei mais um bocado da minha Audição - eles sendo desprezados, injuriados, colididos com imagens, pressões, BTs/CLs, etc. mais as suas imagens e, então, embati numa massa cinza do tipo da Técnica Estático Negro de LTA que tinham tipo “processos de audição” e que resistiam fortemente à audição (que, para eles, significava implantação).

Todos eles atravessaram os incidentes produzindo todo o tipo de somáticos e todos vieram para TP com a compreensão disso.

Nessa altura o corpo sentia-se muito bem, estavam muito interessados em porem-se ao trabalho.

Não me apercebi de mais cargas, massas ou somáticos, estava em boa comunicação com eles e terminei com um belo FTA.

Depois fiz os passos Blow / Can't Blow.

Lindo FTA em ambos.

Estou muito satisfeita de momento, a zona que me preocupava (a perna) está toda manejada - já não há somáticos.

O funcionamento do corpo pode ser melhorado. Compreendi isso agora e como isso é possível depois do Ciclo do CO.

Dei-lhes o fator-R de que isso vai ser feito mais tarde, o que estava bem para eles.

Eles agora gostam da audição e dizem que é um grande jogo.

Fiquei muito espantada com o aspeto “negativo” que a audição tinha para eles. Havia muita carga nisso. Mas tudo parecia assentar nesse básico de LTA quando eles realmente foram “tramados” com estes tratamentos de Técnica B/S, sugados, maltratados, implantados, etc. etc.

Isto foi realmente muito engraçado e estou muito feliz com a minha perna (estava a prender-me a atenção).

Também estou muito feliz de saber que é possível - em práxis¹ - resolver totalmente o corpo e qualquer possível efeito nele. Sempre senti que havia coisas para além do meu controle e compreensão e agora todo esse problema se desvaneceu (para mim e para eles). É ótimo.

Muito obrigado pelo C/S, pelos dados e pelo cuidado que puseste nisso.

Auditora Suíça, Hália

¹ Práxis é uma palavra com origem no termo em grego *praxis* que significa conduta ou ação. Corresponde a uma atividade prática em oposição à teoria.



RD da Org do Corpo

OT 8 OU ACIMA

C/S para o FIO DIRETO DO CORPO

Referência: Fio Direto do Corpo, 1.11.86

Para OTs com somáticos persistentes após Excalibur, mesmo após revisão por C/S treinado

1. Em sessão com e-metro.
2. TR0 no Corpo do OT e MOCOs corporais, incluindo o espaço auditado e pista sobre a qual foi auditado, isto é, todo o “espaço e tempo” onde auditaste até agora. Deves incluir Pré 1, a Pista de 100 Centiliões do Universo MEST, os Jogos de Universos Anteriores, o GUM 0, o GUM -1, -2, etc. - até mesmo LTA se o percorreste ou o estudaste.

3. Faz PrPr3 intencionado a esse espaço e tempo (audição de grupo):

a. *“Que condição encontraram em audição?”*

b. *“Digam-me como lidaram com isso.”*

Percorrido 1, 2,1,2,1, etc. até grande cognição, F/N. VGIs e nenhuma atenção na audição passada.

4. Faz Passos de Blow (audição de grupo):

A. *“Quem são vocês?”*

B. *“Voltem ao vosso Momento de Criação ou LIBERTEM-SE!”* Tom 40
“Ou esperem num Ponto Estático pelo vosso Criador ” (fora do U3 ou do jogo)
ou *“AJUDEM-ME.”*
(Este é o passo das quatro escolhas para os MOCOs).

C. Direitos de um Thetan:

1) Direito à vossa própria sanidade mental (ou autodeterminação).

2) Direito a abandonar um jogo (ou poder de escolha).

(Estes são retirados dos materiais de Elron Elray, Mestre de Jogos)

5. Faz Passos de Can't Blow (audição de grupo):

A. *“Alguém preso a vocês?”*
“Na vossa Valência?”
“Na minha Valência?”
“Na Valência de outro?”

B. Incidentes: desde PT para trás.

Estão *“presos” em:* (ou *“Têm a atenção em”*)

- Um incidente entre agora e há 75 milhões de anos?

- Inc II? Captura? 36 Dias?

- Coltus?

- Incidente entre o Inc II e o Inc I? - CC?



- *Incidente I?*
- *Inc I anterior?*
- *Universo Anterior?*
- *Pré-Is experimentais?*
- *Despejado no U MEST?*
- *Jogo dos Deuses?*
- *GUMs anteriores?*

(Maneja qualquer leitura até blow-F/N)

C. Precisam de:

- Orientação?
- Objetivo?
- Novo Jogo?
- Maneja até Blow, F/N.

C. Orientação, Objetivo, Jogo.

6. Estes são percorridos: Blow, A, B, C cada um até F/N limpa, Can't Blow, A, B, C cada um até F/N limpa, então Blow, A, B, C, novamente (se necessário) até F/N limpa. Continue a “rodar” estes alternadamente Blow, Can't Blow, Blow, etc. até F/TA.
7. Pasta para o C/S.
8. Estes processos podem ser repetidos ao longo da Ponte, por exemplo após cada nível.

FR

Sr. C/S Lis

2. RD DO CICLO DO OFICIAL COMANDANTE

CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA

Liberdade Total	-5 Medo de Piorar
Poder em Todas as 8 Dinâmicas	-6 Efeito
21 Origem	-7 Ruína
20 Existência	-8 Desespero
19 Condições	-9 Sofrimento
18 Realização	-10 Entorpecimento
17 Clarificação	-11 Introversão
16 Propósitos	-12 Desastre
15 Capacidade	-13 Irrealidade
14 Correção	-14 Ilusão
13 Resultado	-15 Histeria
12 Produção	-16 Choque
11 Atividade	-17 Catatonia
10 Predição	-18 Esquecimento
9 Corpo	-19 Não envolvimento
8 Ajuste	-20 Dualidade
7 Energia	-21 Secretismo
6 Iluminação	-22 Alucinação
5 Compreensão	-23 Sadismo
4 Orientação	-24 Masoquismo
3 Percepção	-25 Extasia
2 Comunicação	-26 Hilaridade
1 Reconhecimento	-27 Fixidez
-1 Ajuda	-28 Erosão
-2 Esperança	-29 Dispersão
	-30 Desassociação
	-31 Criminalidade
	-32 Não Causativo
	-33 Desligamento
	-34 Inexistência
NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA INFERIO- RES DE HUMANO ATÉ MATERIALIDADE	
-3 Exige Melhoria	
-4 Necessidade de Mudar	

O ORGANOGRAMA

Uma organização bem-sucedida depende de um padrão concordado que promova as necessidades e propósitos da organização e permita ao grupo de pessoas envolvidas que cada uma leve por diante uma função que seja útil e produtiva e resulte em o grupo, como um todo, cumprir o seu propósito.

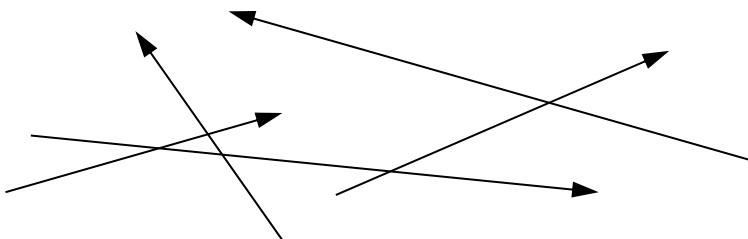
Existem dois princípios fundamentais envolvidos:

1. O diagrama padronizado da organização mostrando as divisões, departamentos, seus membros, funções e linhas de comunicação. Este padrão completamente desenhado é conhecido como Organograma.
2. A 'Política' da organização. A Política deriva de ações bem-sucedidas e é a maneira concordada em que as ações do grupo são levadas a cabo com êxito. Estas ações estão por escrito e são seguidas exatamente.

Pelo facto de as pessoas terem o conhecimento e a certeza do padrão de funcionamento (Organograma) e pela implementação das ações provadamente bem-sucedidas (Política), o seu Grupo existirá e funcionará naturalmente e com um mínimo de confusão.

O Organograma e a Política não servem, de modo nenhum, para suprimir a produção individual; são apenas para permitir que cada um produza individualmente e, no entanto, seja coordenado como um grupo e assim andar para a frente numa única direção.

Imaginemos um grupo que não esteja de acordo com o padrão básico, e teremos qualquer coisa como o diagrama abaixo:



Pode ser que avancem, mas é penoso e sem objetivo.

Se estivessem de acordo e não a tropeçar uns nos outros, teriam:

Acordo

Coordenação

PODER



Em vez de todos os **vectores de força** estarem espalhados a esmo, opondo-se uns aos outros, agrupam-se os **vectores** numa única direção e, assim, alcança-se uma concentração que produz um resultado.

Tem-se também um grupo muito feliz com um alto nível de ARC.

RD da Org do Corpo

O Organograma usado por Grupos de Auditores baseia-se, filosoficamente, no padrão mais exequível existente presentemente no Universo Físico, que é o Homem.

O Homem é construído como segue:

Primeiro há o **Ser** (espírito, a própria pessoa) que é o ponto de origem de ideias e objetivos.

Depois há a **mente**, que pode ser comparada a um computador.

Depois há o **corpo**, que se move no Universo Físico e cria efeitos iniciados pelo Ser, criando assim um produto.

Assim o Ser concebe uma ideia. A mente é orientada para dados a fim de relacionar a ideia com o meio em que a pessoa está a funcionar. Depois o corpo é dirigido para pôr a ideia em existência.

Há um produto resultante que pode ser observado, e corrigido ou não corrigido, pelo Ser.

Assim temos um padrão:



com o produto a condizer com a ideia original do Ser.

Para terem uma visão melhor e mais clara de como isto se passa, e da sua simplicidade, considerem um artista a fazer um retrato.

Primeiro ele, o artista, o Ser, concebe a necessidade de pintar (o objetivo pode ser ganhar dinheiro). Ele tem uma ideia daquilo que quer pintar.

A seguir ele, através da mente, comunica para ter perceções do objeto. Depois de ter juntado perceções suficientes, ele planeia a execução da pintura. A mente também planeia a divulgação que vai resultar na venda do produto. Essas são as funções da mente.

A seguir ele organiza os seus materiais, possivelmente compra mais alguns, e põe-se ao trabalho para pintar um retrato. Essas são as funções do corpo.

Quando a pintura está feita, ele observa o resultado para ver se condiz com a sua intenção original e, depois, mostra publicamente a pintura, isto é, o produto.

Com um resultado bem-sucedido, ele recebe fundos para continuar a sua atividade e sobreviver.

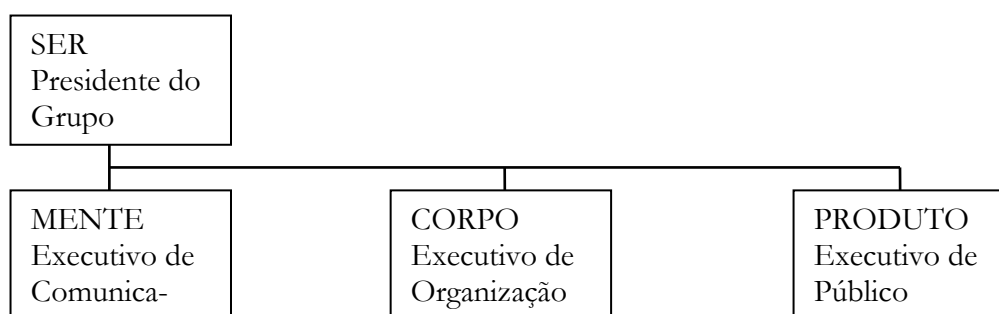
Podemos agora comparar isto a um Grupo de Auditores e chegarmos ao padrão básico do grupo que dará o produto de completações de Clears e Entidades Limpas.

O 'Ser' é responsável pela sobrevivência de toda a atividade e é superior à mente, corpo e produto. Chama-mos ao Ser do grupo—o *PRESIDENTE DO GRUPO*.

A mente é basicamente um mecanismo que recebe e retransmite informação e que relaciona informação presente com informação passada. Assim a mente chama-se o *EXECUTIVO DE COMUNICAÇÕES*.

O corpo é um mecanismo que move e manipula material e produção e é representado pelo *EXECUTIVO ORGANIZATIVO*.

O produto da organização é uma coisa que é observada por outras pessoas e, se gostarem, encoraja-as a participar, criando assim expansão. É representado pelo *EXECUTIVO PÚBLICO*.



As quatro equipes básicas agora já existem.

Na MENTE do Grupo de Praticantes de Aclaramento existem duas funções, comunicação e divulgação.

Assim, o EXECUTIVO DE COMUNICAÇÕES tem duas divisões sob sua responsabilidade:

DIV. 1.DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES, chefiada pelo Secretário de Comunicações

DIV. 2.DIVISÃO DE DIVULGAÇÃO, chefiada pelo Secretário de Disseminação.

Cada uma destas divisões, segundo o padrão Ser, mente, corpo, produto, também contém três departamentos.

Quando o grupo se eleva a mais de 50 pessoas, uma terceira divisão será agregada sob o Executivo de Comunicações e sob os Executivos Organizativos e de Público. Estas também seguirão o padrão Ser, mente, corpo, produto.

Para o CORPO do grupo, existem igualmente duas divisões básicas. A Divisão 3 trata da energia do grupo (dinheiro e materiais) para que as atividades de Aclaramento e treino possam ter lugar.

Assim o EXECUTIVO DE ORGANIZAÇÃO tem duas divisões abaixo de si.

DIV. 3.DIVISÃO DE TESOOURARIA, chefiada pelo Tesoureiro

DIV. 4.DIVISÃO TÉCNICA, chefiada pelo Secretário Técnico.

O PRODUTO do grupo, sob o EXECUTIVO DE PÚBLICO, tem duas divisões.

DIV. 5.DIVISÃO DE QUALIFICAÇÕES

DIV. 6.DIVISÃO PÚBLICA, chefiada pelo Secretário de Público.

A Divisão de Qualificações assegura que os resultados condizem com a intenção original, e caso contrário, esta divisão faz as correções necessárias para que o resultado seja 100% standard.

A Divisão Pública está em contacto com o público e dá a conhecer o produto e o grupo, e age como ligação com outros grupos recentemente formados.

AFIXAÇÃO DO ORGANOGRAMA

O Organograma do grupo é afixado de modo bem visível. Melhor é que seja feito num quadro envernizado ou numa tábua de fórmica brilhante. Os nomes são impressos ou dactilografados ou em fitas autocolantes. Se a tábua não for envernizada, as fitas autocolantes e as fitas autocolantes não podem ser facilmente tiradas e coladas de novo para fazer alterações.

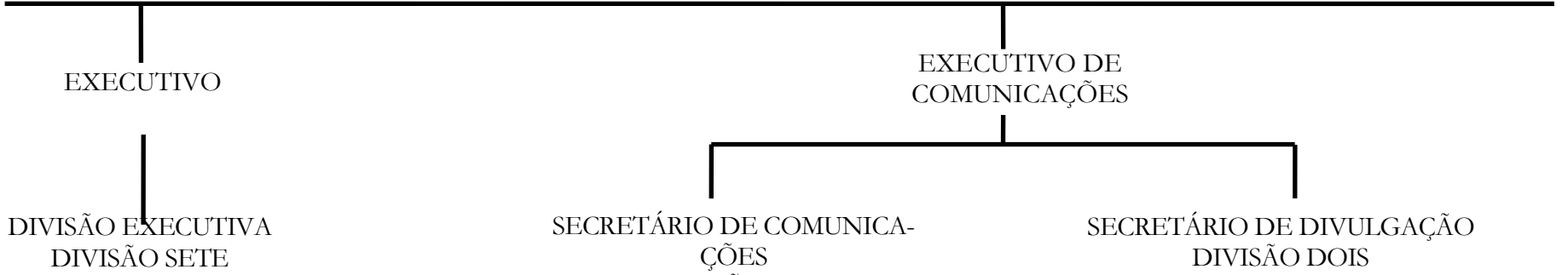
O Organograma está sempre atualizado com qualquer alteração afixada imediatamente.

Usa-se fita colorida para separar os diferentes departamentos e partes da organização.



O ORGANOGRAMA - 1

PRESIDENTE
DO GRUPO



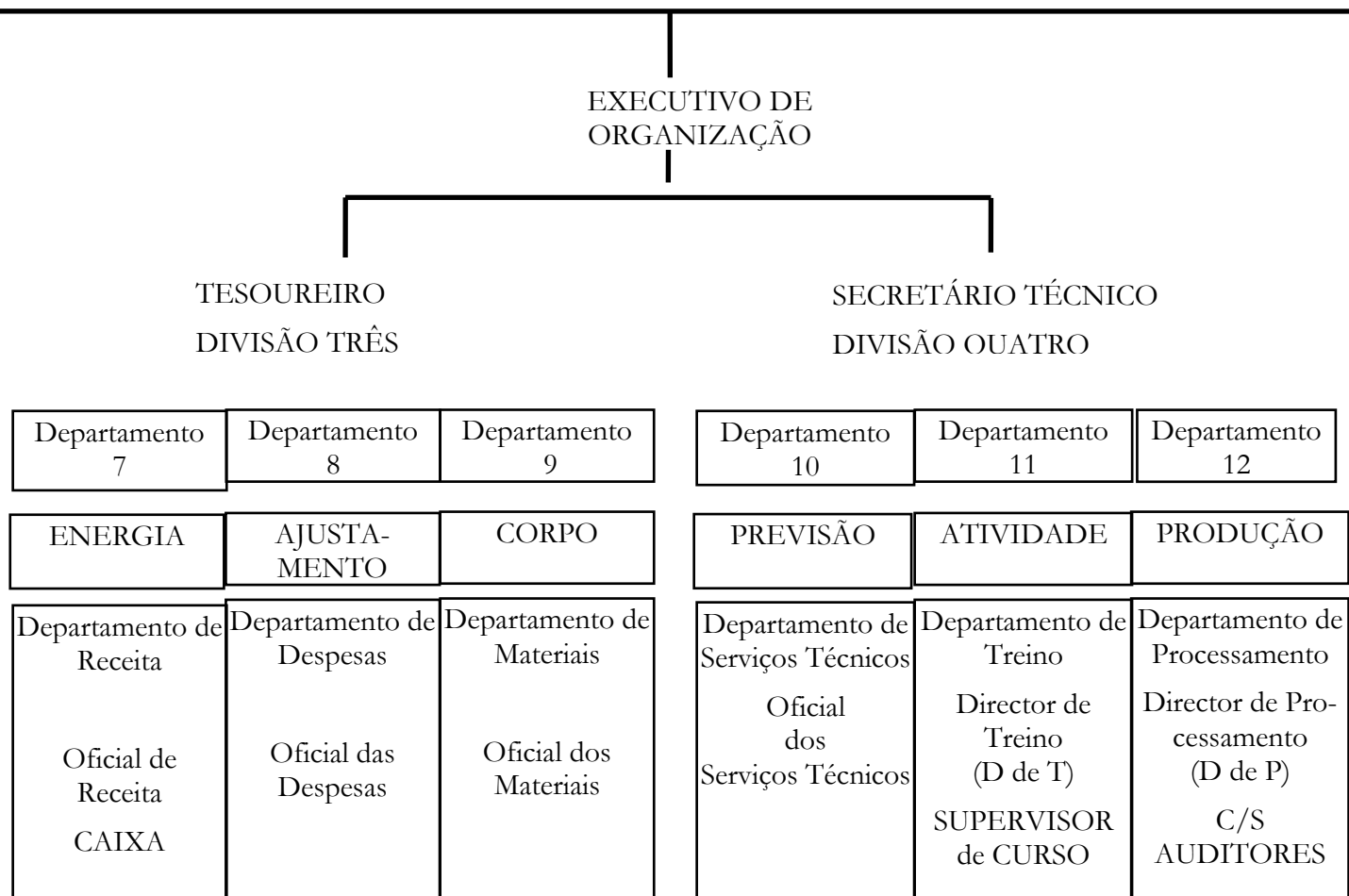
Departamento 19	Departamento 20	Departamento 21	Departamento 1	Departamento 2	Departamento 3	Departamento 4	Departamento 5	Departamento 6
CONDIÇÕES	EXISTÊNCIA	FONTE	RECONHECIMENTO	COMUNICAÇÃO	PERCEÇÃO	ORIENTAÇÃO	COMPREENSÃO	DESCOBERTA
Departamento do Vice-Presidente do Grupo	Departamento do Presidente do Grupo	Departamento de Investigação	Departamento de Encaminhamento, Aparência e Pessoal Oficial do Pessoal	Departamento de Comunicações COMUNICADOR	Departamento de Inspeções e Relatórios Oficial de Inspeções e Relatórios OFICIAL DE ÉTICA	Departamento de Promoção Oficial de Promoção	Departamento de Publicações Oficial de Publicações	Departamento de Registo Oficial de Registo REGISTADOR



RD da Org do Corpo

O ORGANOGRAMA - 2

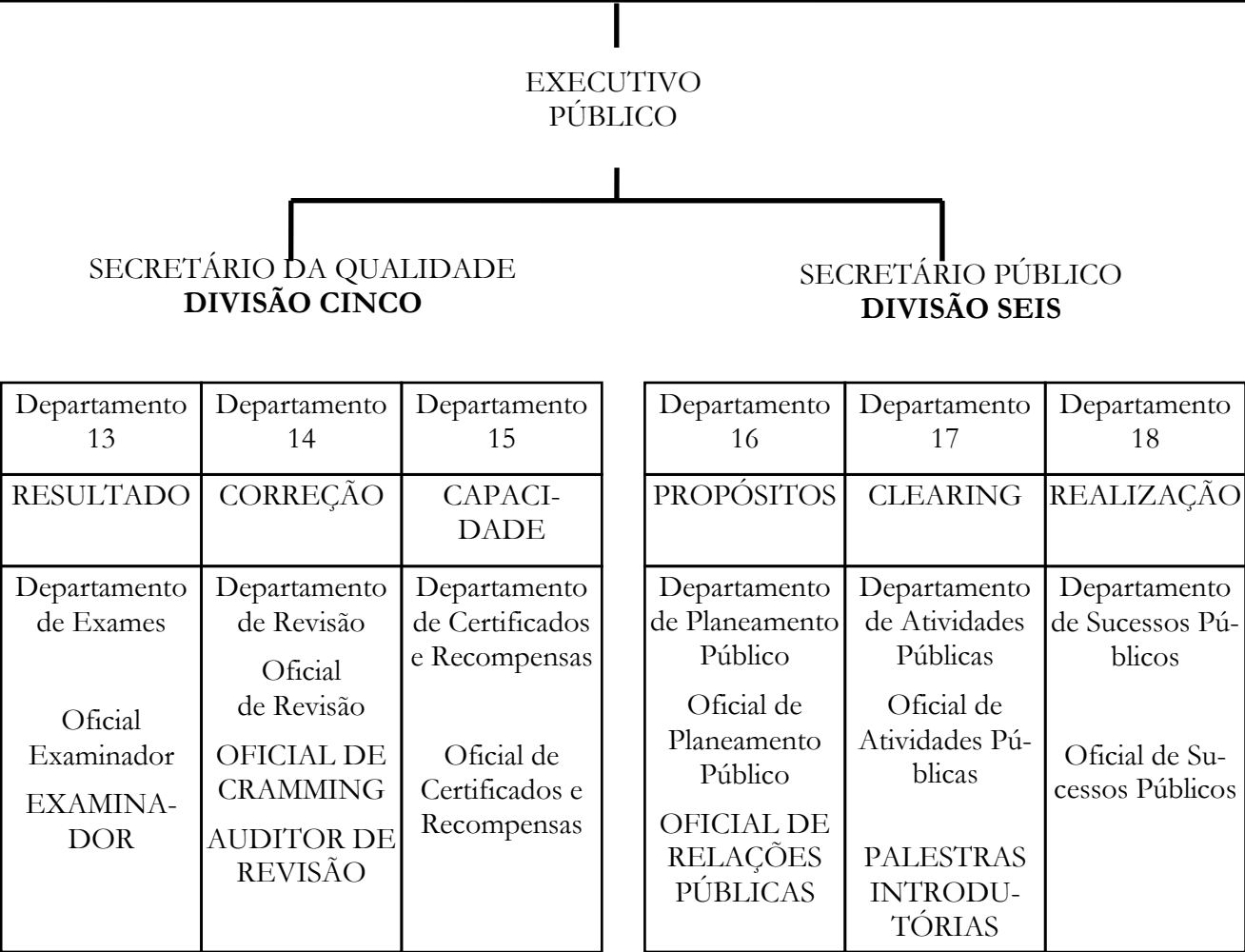
PRESIDENTE
DO GRUPO





O ORGANOGRAMA - 3

PRESIDENTE
DO GRUPO





GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR de SAINT HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 29 DE OUTUBRO DE 1971
PUBLICAÇÃO I

mimeografar

todos os hats de executivos

N.º 1 DA SÉRIE DO EXECUTIVO

O EXECUTIVO

Nota: Os membros do pessoal das organizações que têm títulos de executivos são: Os membros do Conselho, o Oficial Comandante, ou Diretor Executivo ou, chefe da org, o Secretário Executivo do HCO, o Secretário Executivo da Org, o Secretário Executivo do Público, os chefes de divisão e os chefes de departamento. Nas organizações muito grandes o título estende-se aos chefes de grandes secções. Estes dados sobre executivos aplicam-se especialmente às pessoas desta lista.

Antes de poder desempenhar adequadamente os deveres de um executivo numa organização, deve-se saber o que é um executivo.

EXECUTIVO: Alguém que detém uma posição de responsabilidade administrativa ou de gestão numa organização.

Para se ter uma ideia do poder associado a esta palavra, Noah Webster, em 1826 definiu-a como: “O oficial, quer seja rei, presidente ou outro magistrado supremo, que superintende à execução das leis; a pessoa que administra o governo; o poder executivo ou autoridade do governo. ‘Os homens muito desejosos de lugares dentro do poder executivo, não devem esperar ser gratificados, exceto pelo seu apoio ao *executivo*’. Josiah Quincy”.

A palavra Executivo usa-se para diferenciar entre legislativo e judicial. A entidade que delibera e promulga as leis é legislativa; a entidade que julga ou aplica as leis a casos específicos é judicial; a entidade ou pessoa que põe as leis em vigor, ou superintende a forma como são postas em vigor, é executiva, de acordo com o significado governamental do século XIX, segundo Webster.

A palavra vem do latim “*Ex(s)equi* (particípio passado *ex[s]ecutus*), executar, seguir até ao fim: *ex-*, completamente e *sequi*, seguir”. Por outras palavras, ele segue as coisas até ao fim e FAZ COM QUE ALGUMA COISA SEJA EXECUTADA.

Tomando a definição parte por parte, podemos obter uma compreensão considerável da natureza e beingness de um executivo.

“Alguém que detém uma posição...” Uma *posição* é um lugar ou localização. É uma situação social ou posição social; categoria. É um posto de emprego; um trabalho.

O sentido disto é que um executivo é um TERMINAL ESTÁVEL para o seu pessoal e assistentes. Ele não está continuamente noutro lugar nem a faltar. Ele detém de facto esse lugar, essa categoria social, essa posição social, essa categoria, e desempenha os deveres a partir dessa posição. É conhecido e visível, e, de uma forma ou outra, pode ser contactado, ou contacta ele próprio as áreas que precisam de ser manejas.

“... administrativa...” na definição referir-se-ia às suas ações para administrar a sua área. *Administrar* significa “ter a seu cargo, dirigir, gerir”. Deriva do latim *administrare*, ser de ajuda a algo ou alguém: *ad-*, a e



RD da Org do Corpo

ministrare, servir. De *minister*, criado. Por aqui se vê que ele tem a seu cargo, dirige, gere e SERVE a sua área.

“... ou de gestão...” refere-se à gestão, que é o ato, maneira ou prática de gerir, manejar ou controlar alguma coisa, à perícia em gerir, à capacidade de executivo, que significa que a atividade é MANEJADA ou CONTROLADA pelo executivo.

“... responsabilidade...” significa o estado, qualidade ou facto de ser responsável, e responsável significa que responde legal ou eticamente pelo cuidado ou bem-estar de outrem. Implica responsabilidade pessoal ou capacidade de agir, sem orientação ou sem uma autoridade superior. Ser fonte ou causa de alguma coisa. Ser capaz de tomar decisões morais ou racionais por si mesmo e, por conseguinte, passível de responder pela sua conduta. Digno de confiança e de se poder contar com ele; fiável. Baseado ou caracterizado por bom senso ou pensamento sensato. Isto significa essencialmente que um executivo NÃO ESPERA POR ORDENS PARA AGIR. Ele é quem, guiado pela política, age por sua própria iniciativa para manejar e supervisionar a sua área e os outros, sem que ele próprio necessite de supervisão.

“... numa organização.” Organização significa o ato de organizar ou o processo de organizar. O estado ou a forma de ser organizado: “um elevado grau de organização”. Algo que foi organizado ou transformado num todo ordenado. Uma quantidade de pessoas ou grupos, tendo responsabilidades específicas, e unidos para algum propósito ou tarefa. Desta forma, uma organização é uma atividade ou área que está a ser, ou foi organizada, ou transformada num “todo ordenado”.

Assim, pelas palavras e definições extraídas da própria língua e tradições da cultura, podemos ver o que é um executivo, o que ele faz e o que acaba por ter: uma organização.

É muito interessante o facto de se poderem examinar as definições e sub-definições acima, e analisar a competência geral de um executivo. Quando alguma destas coisas falta no seu carácter, dever ou conduta em geral, é muito provável que haja uma falha na atividade que está sob a sua autoridade. Poder-se-iam percorrer estes itens um por um, nele próprio ou outrem, e ver-se-ia imediatamente o que teria que ser melhorado e o que seria satisfatório na sua beingness de executivo, ou na de outrem.

A fim de alcançar a beingness de um executivo de forma competente ter-se-á que dispor da tecnologia da forma de organizar coisas, e também de um conceito do cenário ideal de uma organização, de forma a poder compará-la com qualquer cenário existente, e que estar familiarizado com a tecnologia requerida nessa organização específica, pela qual ela produz as coisas necessários à sua sobrevivência.

Visto que todas as organizações só têm valor na medida em que produzem, podemos ver que um executivo deve conseguir produção muito antes de a sua organização ser perfeita, e aperfeiçoar a organização enquanto produz. De outra forma esta não seria suficientemente viável para sobreviver e a sua posição social de executivo cessaria.

Os bons executivos são muito valiosos, e esse valor consiste da capacidade de obter produção, e de formar a necessária organização para tal adequada. Não existem executivos proeminentes sem que correspondam a cada uma das partes da definição acima.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

WASHINGTON, D.C.

HCO PL de 25 de MARÇO de 1963

Distribuição:

Cada Curso de EXECUTIVO

MUNDIAL

-EXECUTIVOS -

Um CHAPÉU MODELO PARA UM EXECUTIVO

— Primária —

Realizar os propósitos da organização e/ou do seu departamento numa base continuada pelo uso de organização e pessoal adequados.

Admitir pessoal na sua organização ou departamento ou para obter trabalho feito.

Compreender as tarefas do pessoal e conseguir que ele use habilmente os seus cursos.

— Secundária —

Ganhar concordância com a política velha ou criar política nova standard, conforme necessário, e ganhar concordância em particular com a política colocada pelos quadros e a política já existente nos cursos standard.

Planejar campanhas e atividades para criar novas, ou preencher velhas, necessidades, e utilizar por isso pessoal.

Pessoal: melhorar a compreensão do seu pessoal quanto aos seus postos e funções, e o interesse e atividade deles naqueles postos.

Admitir pessoal novo conforme necessário, e reduzir pessoal quando necessário.

Ajustar a carga de trabalho.

* * *

Um executivo tem que reparar que esta é toda a sua função como executivo, e que qualquer outra atividade em que ele esteja envolvido é outra função, deveria estar escrita como tal e não faz parte da sua função de executivo. Ele também deve estar certo de que uma parte adequada do seu tempo é gasto preenchendo o seu posto de executivo, e não outro posto que ele agarre, como um terminal membro do pessoal.

* * *

Veja o HCOB de 27 de Agosto de 1958 intitulado „os Executivos das Organizações de Cientologia”

* * *

Um executivo mantém uma duplicata completa de todas as funções da sua Organização (Departamento). O Livro de Funções.

Quando uma clarificação é feita em qualquer canal de comunicação, o executivo elabora uma folha de mudança para cada função afetada e envia-a ao Secretário do Sec. da Org (Posto de Mudanças de Funções) que dactilografará uma cópia apropriada, ele próprio, retém o original para o Livro Mestre de Funções da Org, envia uma para Londres, manda-a de volta ao executivo para distribuição de cópias pelas funções do departamento afetado. O executivo mantém uma cópia no Livro de Funções do departamento. Todas as mudanças de funções têm que passar pelas mãos do Secretário do Sec. da Org para serem dactilografadas em papel azul antes de serem reconhecidas como verdadeiras mudanças de funções.

O executivo não deixa mudanças verbais por escrever e registar. Se o fizesse ele desordenaria todas as funções.

A tarefa de um executivo é atribuir funções às pessoas. Por isso, ele deverá ter muito cuidado para não violar as funções, introduzindo programas de *emergência* que retiram funções, ou tirando „temporariamente” as pessoas dos postos para trabalhos não cobertos pelas suas funções. Se ele tem tais tarefas, não cobertas por funções, ele deveria fazer provisões para a sua realização com funções existentes, ou criar funções novas.

Os Executivos não devem escrever despachos críticos ou confusos para terminais que têm que ver com o desempenho das suas funções.

Assuntos como conduta ou reestruturação do posto devem ser tratados diretamente com o terminal. Só é posto por escrito depois dos arranjos e então só para a função, para o Livro da Org e Livro da Org do departamento.

Linhas de comm abertas, como nós temos, não podem tolerar despachos críticos e confusos ou perturbados. Não há nenhuma razão aqui para aprender, pela experiência, o que já é conhecido: entetha nas linhas de comm livres podem perturbar o sistema de comm de uma organização, para além do que é crível. Isto aplica-se igualmente a despachos de terminais para executivos.

No caso de um executivo numa parte do mundo ter dificuldades com a conduta de um terminal noutra parte do mundo, não despacha com esse terminal. Despacha, em vez disso, com o executivo dessa parte do mundo, mais próximo do terminal, explicando a situação àquele executivo e mandando-o falar pessoalmente com o terminal em causa. Mesmo numa operação local, se você não pode entrevistar o terminal em questão não lhe envia um despacho crítico a ele. Manda o executivo mais próximo do terminal falar com ele. Nenhum despacho vai diretamente para um desses terminais distantes.

(O ANTERIOR É FACTUAL; O SEGUINTE É MINHA OPINIÃO
E PODE SER CONSIDERADO CONTROVERSO):

Toda a gente descobrirá, lidando de facto com as pessoas, que estes fatores dominam:

1. As pessoas estão dispostas a fazer o melhor e fá-lo-ão até serem martelados com isto.
2. A maior parte das causas de reclamação não é baseada em mau comportamento, mas em mal entendidos.
3. Só o contacto pessoal pode restabelecer a compreensão.
4. Crítica ou raiva por escrito raramente é reparada por mais escrita. Uma brecha aberta pela escrita só é habitualmente suscetível de cura através de contacto pessoal. Por isso, a moral é: não abrir a brecha com um despacho imoderado.
5. Não deixe passar um erro uma vez detetado. Pegue nele e retifique-o quando o encontrar.
6. Não acumule „más notas” contra um terminal antes de agir. Esqueça velhas „más notas” uma vez retificadas.
7. Um terminal tem o seu lado da história. Como pessoa, no seu trabalho, ele tem dados mais válidos do que o executivo. Ouça e questione antes de decidir ficar enfurecido.
8. O único capital que um executivo tem é a vontade de trabalhar. Preserve-a. Nenhuma pessoa pode ser obrigada a trabalhar, como todas as sociedades escravas descobriram. Elas perdem sempre. Quando um homem é chicoteado, o trabalha que ele faz depois ainda vem só da vontade dele. A raiva diminuiu-o.

Terminais confusos e errados são reparados da mesma maneira que um auditor repara uma Quebra de ARC. O terminal também está consciente dos seus próprios actos overt e pensamentos.



As únicas pessoas que um executivo não pode manejar são as que continuamente dizem ou dramatizam: „isso não pode ser feito”. Estas pessoas já foram deterioradas por um mau 8-C na vida. Não importa se é o advogado, o contabilista ou o varredor, se a resposta dele (declarada ou reagida) para todas as soluções oferecidas é: „isso não pode ser feito”, o executivo tem só duas respostas: mandar-lhe dar fortes intensivos ou despedi-lo. Na falta desta ação, o executivo não tem nenhum outro curso a tomar. Ameaças, penalidades, repreensões, nada disso realiza nada.

Nós temos então três classes possíveis de pessoal:

1. O Disposto
2. O negativo desafiante.
3. O completamente desajeitado.

Para manejar estes nós só temos três classes de ações e nenhuma intermédia. (Um caso autêntico de o branco é branco e o preto é preto).

Classe Um (acima): Maneje como aqui esboçado com compreensão, inteligência, ajuda, coragem e compaixão.

Classe Dois (acima): Processamento ou rua.

Classe Três (acima): Processamento ou rua.

As Classes dois e três são não-empregáveis. Para quê sobrecarregar com eles o pessoal ou a economia da organização?

O Disposto incluirá o autoritário, o submisso, o rápido, o lento, o eficiente, o preocupado. Regulamentos de ameaças e castigos não os ajudarão, e só paga o justo pelo pecador. Planificação apertada, insistência, razão, aspereza e ARC ajudam.

O Pouco Disposto é só isca para auditores ou gabinetes de desemprego. Deixe um posto desocupado em lugar de o contratar. Você desejará tê-lo feito.

Não confunda um choque de personalidades, independência e falta de subserviência com a repugnância de fazer. O exército faz isto e vejam lá! Se você só quer pessoal que não responderá, vá para o exército. Eles castigam as pessoas por comunicar ou desertar. Alguns malandros de muito alta classe podem fazer alguns trabalhos de alta classe.

O Pouco Disposto só faz ou diz „não pode ser” não importa que solução ou tarefa lhe é oferecida. Usualmente eles não falam. Às vezes são modelos de mansidão. Mas como um cão de caça que não matará galinhas, eles não são bons para si. Se estão fora da sua organização ou departamento, só fica com O Disposto, logo para quê procurar mais executar do que ser decente. O homem que não aprecia isso não está consigo, de qualquer maneira. De forma que só resta um código de conduta para um executivo, este aqui esboçado. A sua função pessoal exclui o Sr. Não é a Senhora Não Posso e o Mestre Fiasco. Um executivo precisa de tanta disciplina e fúria quanto ele lá deixa ficar o Pouco Disposto. O primeiro princípio de um executivo é realizar as metas da organização e departamento. Ele tem que empregar o Disposto e manter ARC. E lembre-se que há um R nisso.

Um quarto de século de liderança nesta vida ensinou-me que os únicos postos desprivilegiados são postos de liderança. À medida que ele sobe na escala de autoridade as suas falhas aumentam, assim como o seu poder de magoar e destruir. Seria preciso ser um arcanjo para ser um executivo perfeito. Apesar da natureza penosa de um posto executivo, deve ainda assim ser preenchido, e com compreensão, inteligência, ajuda, coragem e compaixão. Quando a falta de uma destas entra nas linhas de comm de uma organização, a organização adocece e vai-se. Tal como o nosso mundo em geral está a fazer.

O nosso pessoal está Disposto. Eu acredito e confio nele. Ninguém jamais poderia fazer o trabalho que estamos a fazer, mas nós estamos a fazê-lo.

Cem mil anos de futuro estão a olhar para nós. Só podemos medi-lo fazendo o nossos trabalhos o melhor que pudermos hoje, com compreensão, inteligência, ajuda, coragem e compaixão, para o maior bem do maior número de dinâmicas. É uma extensa ordem, mas os primeiros a preencher isso devem ser os nossos executivos.



COMO EMITIR INSTRUÇÕES PARA PESSOAL

1. Tenha uma definida, clara e correta estimativa da situação.
2. Faça uma declaração precisa, corretamente comunicativa, por escrito, exatamente do que você quer feito.
3. Reedite 2.
4. Reedite 2.
5. Reedite 2.

Não há qualquer outro passo.

Cada vez que emite uma ordem direta, precisa e ordenadamente, você pode gerar confusão. Ela desaparece à medida que a ordem é dada repetidas vezes. A „razão por que” “a ordem é difícil de duplicar” é a saída de uma confusão. Não faça Q&A com a confusão. Emita só a ordem outra vez mantendo bom ARC.

L. RON HUBBARD

LRH:mld.rd

HCOB 19/9/58

[Nota: Este HCOB é o texto completo do HCOB 27 de Agosto de 1958 e do HCOB 11 de Setembro de 1958 com dados adicionais. Foi reeditado como HCO PL 25 de Março de 1963, Volume 0, página 282, sem os primeiros três dos últimos quatro parágrafos da primeira página, e sem a segunda oração, terceiro parágrafo, da segunda página].



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

Solar de St Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 19 DE DEZEMBRO DE 1969

Remimeo

Cursos de Secretário Executivo

Cursos de Executivos

Cancelamento da HCOPL de 19 de Julho de 1963

e Sec Ed de Londres de 4 de Maio de 1959

FUNÇÕES EXECUTIVAS

(A PL cancelada e Sec Ed acima declarava que um Executivo „conseguia as pessoas para fazer o trabalho”. Foi descoberto que este princípio resultou em que alguns Executivos acreditam que eles não deviam trabalhar. É uma velha definição de administração. Muito mais experiência no assunto em orgs de Scn e Sea Org mostrou que o seguinte é mais fundamental e mais exequível).

Um Executivo maneja toda a área enquanto consegue pessoas para ajudar.

Um Executivo encarregado de uma org iria „sozinho” (manejá-la toda) obtendo entretanto outros para manejar os seus trabalhos por sua vez.

Isto dá uma aproximação prática e exequível do que é a estatística do que os executivos de facto fazem.

O executivo que se senta para atrás e espera outros agirem quando uma situação é grave pode abater toda uma atividade.

Essencialmente um Executivo é um indivíduo funcional que pode manejar a fundo qualquer posto, máquina ou plano a seu cargo.

Também é um oficial de treino. Ele designa quem deve fazer o quê e garante que seja feita uma ação de treino por ele ou outros para garantir que o posto será competentemente mantido. Um executivo que aceita a ideia de que se uma pessoa tem um grau escolar em „waffing Woggles” ou de pregar botões pode logo ser-lhe confiado um woggles de waff ou pregar botões, está a aceitar pessoal por recomendação, não por sua experiência com o pessoal cuja potencial organização de trabalho nunca foi testada por aquele executivo. Um buraco camuflado (área não detetada, negligenciada) pode muito bem desenvolver tal circunstância que pode confrontar o executivo de repente com um desastre de consumo de tempo.

Por isso um executivo aceita ajuda condicionalmente até ser demonstrado que é ajuda, e entretanto não relaxa o controlo de um sector abaixo até estar seguro de que está a funcionar.

Deste modo um executivo é alguém que faz e persegue continuamente. Poderia dizer-se que ele se está sempre a largar um trabalho obtendo o trabalho competentemente feito. Contudo, na prática, à medida que o pessoal do posto muda, ele tem que estar sempre preparado para se atirar a isso corrigi-lo.

O Teste Supremo de um Executivo (como no HCOB Teste Supremo de um Thetan) é FAZER AS COISAS CORRER BEM.

Na medida em que pode manter a observação, comunicar e obter supervisão, (ver HCOPL sobre os Ingredientes Chave) ele pode conseguir produção ou serviços e satisfazer os utilizadores.

Como a observação é frequentemente defeituosa, especialmente a longas distâncias, e como a Comunicação nem sempre é recebida ou estudada e como supervisão está frequentemente ausente, o Executivo tem que desenvolver uma sensibilidade a indicadores de anomalias (outnesses) e sistemas para as retificar.



RD da Org do Corpo

Um Executivo muito bom sabe como „jogar com o organigrama”. Ele tem que saber cada função. Ele tem que saber quem convidar para fazer o quê, ou desorganizará as coisas gravemente.

Um Executivo também tem que saber de arranjos de organigramas adjacentes à mesma org, os organigramas de aliados e inimigos.

Um Executivo tem que saber o que os utilizadores precisam e querem, e fornecê-lo. Quando postos normais e rotineiros a seu cargo falham, o Executivo é, é claro, forçado para Não Existência como executivo, tem que achar o que é necessário e desejado, e produzi-lo. Ele aplica toda a fórmula de Não Existência à situação.

Só se não manejar completamente, uma vez que ele vê uma anomalia, um Executivo entra em Risco.

Um Executivo lida com a debilidade das variações e distrações humanas. Quando estas afundam a sua área e ele é confrontado com o fruto da alteração e não-complacência de postos não desempenhados, e tarefas por fazer, cabe ao Executivo fazê-las de qualquer maneira. Tendo manejado, ele aplica a fórmula de Perigo (ou abaixo conforme se apresentar) à área abandonada.

Um Executivo tem que ser alguém que se preocupa com o trabalho dele e que quer as coisas feitas. Se ele só quer o título do estatuto, só está, é claro a dirigir-se a si próprio e à sua área para o desastre, e poderia dizer-se que tal executivo, não pretendendo fazer o trabalho, mas só querendo o título, está em dúvida ou abaixo na terceira dinâmica.

O Executivo pensa primeiro na área, organização e reparações. Então pensa no indivíduo e corrige-o.

Um Executivo que é orientado por trabalhadores, acaba por lesar todos os trabalhadores. Os trabalhadores dependem da organização. Quando esta desaparece eles não têm nada.

Não se pode tirar mais de uma organização do que lá é posto. Esforços para sangrar mais sangue de uma organização do que ela contém, destroem-na.

A preservação da organização é uma primeira consideração de um Executivo.

Nas mãos de um Executivo, uma organização, ou uma das suas áreas, deve ser „VIÁVEL”. Quer dizer, deve ser capaz de se suportar a si própria e assim manter-se viva. Quando a sua área é parasitária, dependente de outros exteriores a ela sem produzir mais do que consome, a área e os seus trabalhadores estão em risco severo, e no curso natural de eventos será dispensável, finalmente se não imediatamente.

Por isso um Executivo é alguém cujo próprio suor e energia mantém uma organização ou área da mesma a funcionar. Nisto ele adquire e usa ajudantes, e eles assumem, por sua vez, papéis executivos nas áreas subordinadas, e mantêm-nas vivas e a produzir.

O mister de um Executivo é a SOBREVIVÊNCIA da sua área e do seu pessoal, e suprimindo, com serviço ou produção, uma abundância que torna válida a área, os seus próprios serviços e os dos subordinados.

Se o Executivo funcionar assim, a sua própria sobrevivência e incremento estão garantidos, até pela lei natural. Se um Executivo funciona por outras razões, é certo que o chão desaparecerá finalmente debaixo dele, outra vez pela lei natural.

Um Executivo é de facto um trabalhador que pode fazer todo e qualquer trabalho na área que supervisiona, e que pode notar e trabalhar rapidamente para reparar qualquer anomalia observada no funcionamento dessas ações a seu cargo.

O executivo o mais benquisto, que é mais valorado pelos seus trabalhadores como alguém de quem eles precisam, é um executivo que funciona como descrito acima. Alguém que busca sobreviver com favores e não se mostra à altura, não é de facto altamente considerado por ninguém.

Qualquer ideologia em que se encontre, aplica-se o que vem acima. O caminho para o topo pode ser casar com a filha do chefe, mas a maneira de ficar lá ainda exige os elementos aqui descritos. Como as



RD da Org do Corpo

filhas dos chefes são poucas, uma maneira mais sã é aprender bem todas as funções e estudar esta política, e tornar-se simplesmente um Executivo.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH:nt.rd



HUBBARD COMUNICAÇÕES OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCOPL DE 7 DE OUTUBRO DE 1969

Remimeo

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

No. 2

(O N° 1 são Os Ingredientes Chave

HCOPL 14 Set. 1969, página 374)

(Veja também HCOPL 28 Fev. 1966,

Por que razão uma Org Fica Pequena, página 308)

Um perito em Administração, chamado a corrigir ou a desenvolver Admin para uma empresa, pode SEMPRE estar seguro de uma coisa: será OBSTRUÍDO NO TOPO.

Por isso ele pode sempre fazer muito eficazmente uma coisa: DESOBSTRUIR O TOPO. Os antigos peritos em eficiência empresarial, às vezes sabiam que a obstrução estava no topo, mas consideravam que isso significava que era necessário voltar a treinar o homem do topo, e, sendo isto irrealizável e impopular, iam à fábrica fazer estudos de tempo-movimento. Como permaneceu obstruída no topo, raramente a firma ficava mais eficaz.

Muitas histórias eram contadas sobre como o topo precisava de treino, estava ultrapassado e complicava as coisas, e quase nada daquilo era verdade.

Todas as organizações que estão a sobreviver em absoluto são guiadas diretamente do topo ou por um estrato de executivos imediatamente abaixo do topo, seniores de todos os outros.

A primeira ação em qualquer tentativa para melhorar uma organização é, é claro, Observação. A primeira coisa a observar é quem no topo, ou perto do topo com capacidade executiva, está a dirigir a organização.

Alguém no topo, ou vários logo abaixo, estão sobrecarregados.

Isto será um, ou vários, dos mais importantes bloqueios ou feixes de fluxos parados.

Pode existir um bloqueio ou ineficácia nos estratos muito mais baixos de uma organização sem grandemente impedir qualquer coisa. Mas quando tal bloqueio ocorre lá para cima, isso pode reduzir a eficácia, o rendimento, e ameaçar toda a organização.

Um ou mais dos do topo estão a tentar. Eles estão a tentar duramente. Caso contrário nada aconteceria em absoluto.

Até mesmo sugerir que é preciso algum novo treino no topo é uma invalidação. Além disso não há tempo disponível para mais treino.

O que está errado e o que causa excesso de trabalho e desespero, é que o pessoal que serve as pessoas de nível alto não está treinado ou organizado para manejar a abundância de ação.



Manejar isto está bem dentro da esfera de um perito administrativo. Aqui ele está a lidar com secretários, dactilógrafos, telefonistas e executivos juniores, que só têm muita vontade de aprender a despachar a ação para as pessoas chave do nível mais alto.

Basta dizer à pessoa chave que precisa de ajuda administrativa, e que a consiga, para se livrar dessa carga.

Então você organiza e insere ali os que diretamente o servem.

Ele opera de facto num sistema de 9 DIV, 27 Depts, como pessoa e como executivo. Esses serviços estão totalmente listados num organigrama standard.

Quanto mais extensa é a organização dirigida, mais numeroso deve ser o corpo de serviços que serve o executivo chave.

Se a organização é pequena, ou ele é um Exec muito júnior, tem frequentemente um secretário, mas realmente não tem um comunicador. Se não pode ter mais de uma pessoa, converterá o secretário num comunicador, que é treinado para estar consciente de todas as funções envolvidas num organigrama de 7 Div, 21 Depts. Quando o secretário aprende bem tudo isso, simplesmente em termos de funções básicas, a carga desaparecerá.

Mas vamos crescer muito mais. Numa organização de um milhão de homens, o pessoal do Exec superior que carregar a carga terá que ser de várias dúzias de pessoas, incluindo só a sua equipa pessoal de Admin.

O único treino de que o homem de topo precisaria, surgiria quando o resto estivesse organizado e treinado, e só consistiria de: "esta é a sua equipa pessoal. Para estas funções (da divisão) aqui está quem deve chamar". Você dá-lhe o organigrama pessoal, e deixa-o jogar com ele até o aprender com o seu uso real.

A carga sairia, as linhas acelerariam e o resultado da produção ou realização seria fantástico.

Esta sua equipa pessoal seria treinada pelo perito de Admin, não para dirigir o negócio, mas simplesmente para manejar e despachar todas as ações do Exec de topo.

Executivos sobrecarregados que estão perto do topo, também deveriam ter a sua equipa pessoal organizada, menos numerosa, mas ainda assim com o organigrama básico completamente coberto.

Treinar estes membros da sua equipa pessoal não é difícil. Eles usualmente são muito dispostos e muito espantados que possa existir ordem, e que haja uma forma de ajudar.

A menos que a pessoa esteja no topo, ou próximo do topo, não poderá fazer ideia de como aquilo está sobrecarregado. Ou como esta sobrecarga pode atrasar ou impedir a expansão. Onde toda a entrevista é pessoal, e onde cada ação contém confusões menores, o brilho e competência do mais bem intencionado alto executivo são escoados para caos menores.

O presidente dos Estados Unidos, usualmente envelhece vinte anos por cada quatro de gabinete. Eles entram com boa aparência e saem do gabinete um destroço. Veja as imagens deles antes e depois. Este é o custo de uma relativamente eficiente, se pobremente organizada, equipa pessoal.

Assim que, para manejar isto, uma real, uma eficiente, equipa pessoal completamente treinada, cuidada para que se aproxime da perfeição, é vital.

A condição de obstrução está no topo.

Se o topo é servido por pessoas que compreendem completamente Admin (conforme Ingredientes Chaves, um organigrama baseado em leis naturais em vez de caprichos, tarefas precisas e funções) então as observações e inspeções recolhem dados, os planos saem, têm seguimento, são executados, as linhas voam, os utilizadores estão satisfeitos e a carga sai.

A adoção exata do organigrama standard tem que ser trabalhada numa base do que o Exec ou Execs de topo têm que manejar. Mas conterà todas as divisões e todos os departamentos, e será capaz de



RD da Org do Corpo

enviar missões de observação ou de supervisão, e de pesquisa de utilizadores ou de eleitores, e fazer todas as outras coisas esperadas daquele executivo.

O perito de Admin verá, com um olhar aos Execs de topo em quase todas companhias e países onde isto não foi feito, que nenhum homem pode carregar o peso e funções exigidas do seu posto. Ainda assim, em quase todos casos, o trabalho está de alguma maneira a ser feito.

O que um perito de Admin tem que fazer é estudar e listar discretamente todas as funções daquele posto, e recrutar e treinar para isso uma equipa pessoal tipo 9 Divisões, 27 Departamentos, embora sejam tão poucos como um ou três, ou tantos como centenas, dependendo da dimensão da organização.

O resultado será mágico na sua eficácia por toda a organização. Os Planos tornam-se realidade, as confusões desaparecem e as estatísticas sobem.

Você pode trabalhar depois maneiras de desobstruir postos de baixos executivos. Mas começa e faz o maior melhoramento no topo.

Eles precisam de ajuda lá em cima.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH:rs.ei.rd



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SAINT HILL MANOR, EAST GRINSTEAD, SUSSEX
CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 13 DE JULHO DE 1974
EMISSÃO II

MIMEOGRAFAR

N.º 34 DA SÉRIE DE ORGANIZAÇÃO

INSTALAÇÕES QUE FUNCIONAM

Nunca desmantele (deite abaixo ou destrua) as instalações que funcionam.

Uma instalação que funciona é algo operacional.

A mais flagrante violação disto é desfazer a Divisão A para criar a Divisão B.

A Divisão A está a funcionar. Alguém ordena que a Divisão B seja reforçada.

Alguém estúpido ou supressivo da Divisão de Pessoal desmanchará a Divisão A para conseguir pessoal para a Divisão B.

A ação correta é encontrar mais pessoal ou pessoal novo para a nova ação.

A DANÇA DAS CADEIRAS (transferências de pessoas numa org) é POR SI Só A AÇÃO MAIS DESTRUTIVA DAS ESTATÍSTICAS DE UMA ORG.

Não recrutar ou treinar pessoal novo conduz à destruição das instalações que funcionam.

Sempre que uma nova unidade tem de ser criada, o facto de não recrutar e treinar evidencia-se vivamente. São rapinadas pessoas essenciais dos seus postos para formarem a nova unidade, e a destruição de instalações que funcionam gerada por estas ações é mostrada imediatamente nas estatísticas de produção.

Dá muito trabalho procurar, treinar a função (hat) , colocar no posto pessoas, e dar-lhes suficientemente experiência para produzirem. Criar uma instalação funcional exige muito trabalho. Mas a transferência irresponsável de pessoal pode destruí-la num ápice.

O mesmo princípio se aplica a assuntos mecânicos. Dá muito trabalho pôr uma coisa a funcionar. Se não é utilizada durante algum tempo, um mecânico pode roubar-lhe uma das suas peças para reparar outra coisa qualquer em vez de procurar peças novas para essa outra coisa. Depois, quando a instalação que funcionava é necessária, já não funciona e ocorre uma grande quantidade de problemas e despesas para a pôr a funcionar de novo. Os problemas e despesas são de longe mais do que obter peças novas noutro lado qualquer.

NUNCA DESMONTE UMA INSTALAÇÃO QUE FUNCIONA.

Será de longe mais dispendioso do que as dificuldades e despesas para conseguir as pessoas ou as peças noutro lado qualquer.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



Instrução Técnica 11

Poder Mais para OTs

13 Junho, 36 AD

Ron's Org em Frankfurt

Bem-vindos a Mais Poder para OTs! Eu sou o Capitão W.B. Robertson, C/S Sênior da Ron's Org. A canção que acabaram de ouvir chama-se O Graal, e representa bem estes níveis, que correspondem aos Níveis OT 14, 15 e 16. O nome encaixa-se porque há muito conhecimento e Poder que advêm destes Níveis, que era o segredo original do Graal, o Santo Graal ou Graal Perdido.

[...]

O Rundown do Ciclo do C/O

Mas antes do princípio do OT 14 temos uma coisa especial que é necessária para pôr as pessoas na área de Super Poder e que se chama Rundown do Ciclo do C/O (Rundown do Ciclo do Oficial Comandante).

A razão para este Rundown é apenas esta: Depois do OT 12-13 e depois destas várias Verificações Prévias e Rundowns do Ciclo do Clone, a única coisa que agora resta que o OT pode ver é a combinação de U2s. Por outras palavras, tudo para ele parece U2 e mesmo o U3 é a soma de U2s. Um composto resistente, o Caso U2 e ele parece estar um pouco fora disso. Tudo parece Novo numa Nova Unidade de Tempo, mas ele já não está mais ligado a isso. Contudo ainda usa o corpo, para ter com que auditar e prosseguir com os Níveis, que é uma Peça importante do seu U2 ainda preso a ele e sob o seu controlo.

Então, o propósito do Ciclo do CO é pô-lo em controlo total dessa peça de U3 (combinação de U2s), peça essa conhecida como seu corpo, para que tome controlo total sobre ela. Diz aqui nas minhas notas: O propósito deste Rundown, o Rundown do Ciclo do CO é: Pôr o Thetan em comando de todos os MOCO's Corpo que queiram ficar e continuar o Propósito dos Jogos com ele. Isto são os que estão no seu corpo (todos os MOCOs e vários bocados e Percéticos e assim). E libertar o resto e deixar que Voltem aos seus Criadores ou retirarem para o Ponto Estático e esperar como uma espécie de reserva.

Então o Processo é este:

- (1) TR0 (no corpo e espaço imediatamente envolvente)
- (2) Fazer sair todos os MOCOs Percéticos Mais e Menos do corpo que pertencem ao OT. (Que é a pessoa que está a fazer a audição. Pode ser feito a Solo)
 - (A) Identifica-os.
 - (B) Faz um Momento de Criação ou liberdade ou Espera no Ponto Estático ou (aqui temos outra possibilidade neste Rundown em particular), podem Ter um Chapéu neste Jogo. Assim, eles Voltam ao seu Momento de Criação ao seu Criador, ou ficam Livres ou esperam, esperam no Ponto Estático. Voltam ao Ponto Estático e apenas esperam para ser uma reserva. Ou podem ter um chapéu neste Jogo com ele. Em todas estas decisões, seja qual for a que tomem, tem de lhe ser dado acuso de receção com TR2. Faz-se assim até haver uma F/N Limpa.
- Depois ele pega no resto do corpo no seu espaço. Primeiro pegou nos seus MOCOs Percéticos e tal. Agora tudo o resto deverá ser U2. Pertencem a outras pessoas. Todo o resto das peças de MEST que lá há, os MOCOs que o acompanham, pertencem a Terminais U2. Agora há que os tornar respondíveis e tratá-los e depois dar-lhes as mesmas escolhas.
- (3) O número (3) é correr Pr. 4, 5, 6 nos restantes MOCOs U2. (Isto inclui os respondíveis e os não respondíveis porque os Pr. Pr. 's tratam de ambos os tipos) Assim tratam-se ambos de uma só vez. Com isto eles acordam, reconhecem que foram criados, despejados, alinhados com os Thetans Fi ou o que for, e finalmente vão perceber que estão sob o comando do OT e que ele os está a auditar. Também vão aparecer as impressões das suas linhas Not-isadas a biliões de Thetans Criadores, e eles também



as vão as-isar, porque os Thetans Criadores do U2 deles ainda estão presos, not-isados mas ainda ali, por isso as linhas vão aparecer como feixes ligados ao vosso corpo. Portanto vão aparecer e depois vão as-isar, e isso são as linhas. E depois, as linhas do Concelho de Diretores dos Fi Thetans da Social-democracia vão aparecer, e desaparecer. E então finalmente todo o corpo virá para PT com o OT que está a auditar consciente que é o Patrão (ou o CO). Por outras palavras, o corpo passará por todo a sua Trilha do Tempo até finalmente ficar em PT.

- (4) Agora uma vez em PT e vocês a serem o Patrão, isto depois do Pr. 4, 5, 6, têm de lhes dar o Fator-R sobre o Propósito do Jogo, Modelos de Universo de Jogos e os Direitos de um Thetan e a seguir:
- (5) Têm de lhes dar a escolher: Ajudar no Propósito sob comando do OT ou Voltar ao teu Momento de Criação ou ir Livres ou Voltar ao Ponto Estático e esperar até ao fim do GUM. Assim estão a dar-lhes a livre escolha que damos a todos os Thetans, segundo os Direitos de um Thetan, OK?
- (6) O próximo passo. Os que decidem Ajudar sob comando do OT, depois do resto ter ido embora, podem agora ser mandados pelo OT fazer o que ele considerar ótimo. Ele aplica a Fórmula de Operação Normal: Não mudar nada. Elimina toda a condição não-ótima do corpo, melhora o que estiver bem. Mas estas coisas não acontecem imediatamente, mas eles começam a funcionar logo a seguir. Os Fi Thetans que não forem precisos no momento deveriam ser mandados para o Ponto Estático como reservas e ficarem de prontidão para o caso de serem precisos mais tarde para reparar o seu corpo ou o de outros. O OT deveria agora poder mudar o seu corpo num gradiente, com a ajuda destes Fi Thetans, até um Estado Ótimo para o seu Jogo e Propósito.
- (7) A última nota aqui é: O melhor é fazer isto ao e-metro para ver que todos os Fi-Thetans recebem os comandos. Quando tal acontecer haverá uma F/N limpa. É audição de grupo. O EP é: Que o OT toma o comando do seu corpo (dos Thetans do U2 que descartaram os seus Fi Thetans componentes que, de forma respondível ou não-respondentes estavam a seguir as ordens do Concelho de Diretores dos Fi Thetans.)
- (8) Os passos de otimização podem ser feitos em sessões posteriores (Solo), quando necessário, quer dizer que se ele estiver a reparar alguma coisa no corpo pode ver mais tarde que isso está a ser feito.
- (9) Vão ver que é bom aqui saber algo da Política, porque vão ter toda esta massa de juniores a correr pelo corpo e o melhor é organizá-los num Organigrama. Daí terem de saber alguma da Política sobre isso. Tenho aqui uma nota: É bom estabelecer um Organigrama destes Fi Thetans Ajudantes, na base da Divisão 7 para que a comida, ar, etc., que entre no corpo seja recrutada, dado o Fator-R e Auditada nas suas próprias escolhas como no processo. Isto mantém o corpo num estado ótimo, porque vejam, o corpo está sempre a sugar mais e mais MEST (comida, ar e assim) e isso tem de ser auditado também para que tudo esteja totalmente ótimo. Acho que é muito interessante. Podem estabelecer um Organigrama exatamente igual ao que LRH diz nos Livros da Política Básica, com o lado HCO e o lado Org, e tendo alguns dos Fi Thetans a serem auditores e alguns deles a tratar das funções do corpo e comunicações e assim. Geralmente funciona muito bem, e podem usar o lóbulo direito e esquerdo do cérebro e ter os tipos lá a trabalhar como os Executivos e tudo pelas linhas abaixo, tudo isso. É muito bem para eles trabalharem sob o vosso comando e vocês acusam-lhes a receção e tudo. Vão ver que quando a comida entra no corpo, leva algum tempo até que a coisa fique totalmente auditada e tratada. Usam os seus Chapéus, mas para isso vocês têm de lhes dar. Têm de lhes dizer vários processos para libertar MOCOs e tal e até mesmo como correr Power, e finalmente eles farão as coisas muito bem sob as vossas diretivas e vocês têm agora um instrumento ótimo, o corpo, para usar no Jogo, para o continuar.
- (10) Aconselho que este passo (R/D do Ciclo do CO) seja feito antes do Mais Poder para OTs porque é algo em que as pessoas têm a atenção. Isto porque o corpo é maioritariamente U2s, claro. Depois destes níveis abaixo fica apenas o resto dos U2s a ter linhas de atenção com o corpo e o Thetan diz: Que é isto? Assim como, isto não é criação minha. É de outro ou de muitas outras pessoas. Esquisito. Não me ouve! E assim por diante. Agora ele faz a Fórmula de Perigo nisso, faz By-passed e trata disso e



RD da Org do Corpo

trá-lo de volta, fazendo-o passar por Emergência até Normal e poe-o num estado ótimo. Se precisarem de mais ajuda aqui, estou certo de que há quem vos possa indicar os Volumes da Política. Os Básicos no Volume Zero de como estabelecer um Organigrama servem muito bem. Não precisam saber quaisquer Dados Médicos para fazer isto. Apenas a ideia geral da coisa, como Os Executivos são para ver que o corpo continua a respirar, o coração a bater, e assim, e para que serve. Para que, quando precisarem de energia extra, estejam lá de prontidão. Tudo o que quiserem. É só porem-no lá. Assim como tudo aquilo que não quiserem é só dizerem: Isso já não presta, desliga. Como por exemplo gordura a mais ou seja o que for de que não gostem. Eles podem ter de auditar a gordura para a tornar respondente e acordá-la e encaminhá-la para fora, ou dar escolhas aos seus MOCOs, enfim, em geral tudo pode ser feito. Assim, podem ter uma bela experiência a otimizar o vosso corpo no Rundown do Ciclo do CO e em sessões posteriores, depois de terem a vossa FTA no Rundown.



RD do Ciclo do C/O

29 de Maio de 86

OT14

RD DO CICLO DO C/O

(Após o Assessment Prévio e RD do Ciclo do Clone)

Um passo necessário após o RD do Ciclo do Clone e antes do OT 14.

Este RD porá o Pré-Estático ou OT em controlo total do seu corpo. CO quer dizer "Commanding Officer (Comandante)" [Referência: Fita R1 sobre o caso S.N. (Super NOTs)]

Teoria

Após o Assessment Prévio e RD do Ciclo do Clone, o OT ainda tem um corpo. Está a usá-lo para executar a doingness do Jogo dos Jogos e para continuar a audição. O corpo é agora composto de partículas U2 para além de alguns MOCOs de percepções que ele tenha posto nele. As partículas U2 são as criações e os MOCOs (respondentes e que não respondem), abandonados, de outros (U2). Este RD fá-lo ficar a comandar todos os que desejem permanecer e continuar os objetivos do jogo com ele, e liberta os outros ou permite-lhes retirarem-se para um Ponto Estático e esperarem como uma espécie de "reserva".

Processo:

- 1) TR0 (Todos os GUMs).
- 2) Retira do corpo todos os MOCOs de Percepção (positive ou negativa) que pertençam ao OT (da pessoa que está a fazer a audição):
 - A. Deteta-os.
 - B. MOC, libertem-se, esperem no Ponto Estático ou assumam um chapéu no jogo.
 - C. Acusem-lhes a receção. TR2 até F/N limpa.
- 3) Percorre os PrPr 4,5,6 nos MOCOs U2 restantes. (Isto inclui tanto os respondentes como os que não respondem visto os PrPrs manejarem ambos os tipos.)
- 4) Eles vão acordar, atravessar o reconhecimento de terem sido criados, despejados, feitos obedecerem às "leis dos perdedores " ou às ordens do Conselho de Direcção (dos Thetans Fi) e, finalmente, sob o comando do OT. (Vão surgir impressões das suas linhas not-isadas para biliões de "thetans criadores" que serão a seguir as-isadas, depois surgirão e desaparecerão as linhas de ligação ao Concelho de Direcção social-democrata e, por fim, no tempo presente, uma consciência do OT que os está a auditar como sendo o "chefe" ou CO.
- 5) Dá-lhes o Fator-R sobre o Objetivo do Jogo, dos GUMs e sobre os direitos de um thetan.



RD da Org do Corpo

6) Dá-lhes a escolha de "Ajudarem no Objetivo sob o comando do OT" ou "Voltarem ao seu Momento de Criação e libertarem-se" ou "Voltarem ao Ponto Estático e esperarem pelo final do GUM."

7) Aqueles que decidiram "ajudar sob o comando do OT" (após os restantes se terem ido embora), podem agora ser mandados fazer o que o OT considerar ótimo. Este aplica a fórmula de "Operação Normal", eliminando condições não ótimas e melhorando as condições ótimas do corpo.

8) Os Thetans-Fi de que ele não necessita agora devem ser mandados para o Ponto Estático como "reserve" ficando à disposição se ele necessitar deles mais tarde para repararem o seu corpo ou o de outro.

9) O OT deve agora ser capaz de mudar o corpo de uma forma gradual, através destes Thetans-Fi ajudantes, em direção a um estado ótimo para o seu jogo e objetivos.

10) É melhor fazer isto ao E-Metro para ver se todos os Thetans-Fi recebem os comandos. Quando isso sucede, haverá uma F/N limpa. Trata-se de audição de grupo.

O OT assume o comando do seu próprio corpo, retirando-o dos Thetans U2 que despejaram os seus componentes e dos Thetans-Fi componentes que respondiam ou que não respondiam e que seguiam as ordens do Concelho de Direcção dos thetans-fi. Os passos de "otimização" podem ser feitos em sessões solo posteriores tanto quanto necessário.

A Parte da Técnica e Qual faz:

Pré-sessões do OT 12

PrPrs

Passos de Blow

Passos de Can't Blow

Nos recém vindos.

Nota:

É sensato pôr de pé um "organograma" destes Thetans-Fi ajudantes (de 7 divisões) de modo a que a nova comida, ar, etc. que entrar no corpo também seja recrutada, tenha um Fator-R e seja auditada até às suas escolhas (como em 6), mantendo assim o corpo num estado ótimo.

BR

C/S Sr. Ron's

FIM DO RD DO CICLO DO C/O



3. RD DO CICLO DO C/O PASSOS DE OTIMIZAÇÃO

NOTAS

Para este nível, recomenda-se vivamente voltar a estudar Scn 8-80. Para uma consulta rápida, eis aqui alguns dados básicos:

Scn 8-80 Capítulo 2

Segundo os Axiomas, a Vida é um Estático,. Um estático não tem movimento, não tem comprimento de onda. Noutra parte da Cientologia estão as provas e os detalhes disto.

Este estático tem a peculiaridade de agir como um “espelho”. Regista e prende imagens de movimento. Até pode criar movimento, registando-o e mantendo a imagem dele. Regista também espaço e tempo de modo a poder registar o movimento que é, ao fim e ao cabo, apenas “mudança no espaço através do tempo”. Como cinético, contrariando o movimento, o estático pode produzir energia vital.

Numa mente, em qualquer mente, verifica-se que a identidade básica é um estático no qual se pode registar movimento, e que, agindo contra o movimento, produz energia.

[...]

Uma ação recíproca do estático contra movimento ou entre duas classes de movimento, um relativamente mais estático que o outro, pode produzir e realmente produz energia elétrica ativa em seres de características e potenciais diferentes. Isto faz de um ser vivo um campo elétrico capaz de mais altos potenciais e variedades de ondas do que é conhecido na física nuclear, da qual a Cientologia é um básico.

Esta energia criada, descarregada ligeiramente sobre um “fac-simile” reativa-o e faz com que ele se abata uma vez mais sobre o ser. Esta é uma atividade de pensamento.

Um “fac-simile” trazido à cena por um momento de intensa atividade pode depois, quando o ser estiver de novo a produzir apenas uma saída de energia normal, “recusar” ser tratado pela energia mais baixa. Este fac-simile pode capturar a energia de um ser e devolver-lhe a dor, emoção e outras coisas registadas no fac-simile. Assim, o fac-simile pode absorver energia e dar dor, especialmente quando o ser que o mantém, o esqueceu ou não se apercebe dele. Isto é reestimulação.

Concentrando diretamente um fluxo de energia viva sobre um fac-simile, o ser pode fazer com que este se apague, desintegre, “expluda” ou “impluda”.

Scn 8-80 Capítulo 3

Se a Vida – ou theta, como é chamado em Cientologia (θ) – é um espelho e um criador de movimento que pode ser refletido, segue-se então que, tal como um espelho, a totalidade das leis do movimento, magnetismo, energia, matéria, espaço e tempo podem ser encontradas no pensamento, e o comportamento e até mesmo o pensamento, compartilham as leis do universo físico no que respeita a matéria, energia, espaço e tempo. Assim, pode descobrir-se que até as leis de Newton operam no pensamento.

[...]

A Vida pode criar movimento ou usar movimento ou refletir movimento.

Movimento é uma mudança no espaço. Toda a mudança implica tempo. Inversamente, para haver tempo tem de haver mudança. Se não acontece mudança temos outra vez a ilusão de um estático.

O principal problema com os fac-similes é ficarem “pendurados” no tempo, tornando-se assim intemporais e dão o conceito de “não mudança”.

[...]



RD da Org do Corpo

Assim há uma compulsão, logo no princípio da trilha, para ter fac-similes. Depois, conforme se deixa de “saber”, vai-se ficando cada vez mais sem controlo sobre os seus fac-similes e vai-se ficando vítima deles. Ao cabo de bastantes fac-similes, um homem morre; um ser theta decai ao ponto de nem mesmo conseguir ser um Homem.



GMC 30a

23 jul. 86

(CO#1)

OT 14

– RD do CICLO do CO –

ETAPAS SUPLEMENTARES de OTIMIZAÇÃO

Eu descobri que a maioria da instrução e das rondas de inspeção para “retificar” a “org” ou conseguir manejar a “acumulação” de thetans Fi e outros ingeridos, podem ser feitas fora de sessão.

Mas nos últimos dias achei que a org está a trabalhar muito bem. De facto, eles continuaram a gerar muitos “produtos”, thetans libertados para eu reconhecer e dar a aprovação final do “C/O” antes de partirem!

No princípio pensei que estes thetans eram “atraídos” pelo meu espaço limpo (ponto de saída) de outros estudantes OTs, e alguns eram, mas muito poucos. Os outros não tinham nenhuma carga em qualquer dos Passos de B/CB. Eles todos partiram com um simples “OK, estás livre, eu não te estou a segurar, ninguém te pode segurar”. Isto era confuso até que compreendi que a minha própria BO (org do corpo) já os tinha auditado! Notei que estar completamente relaxado ajudava, como deitar o corpo, ou no banho, não havendo então nenhuma linha de pressão “seguradora” ou de “controlo” no corpo.

Uma simples pressão “de dentro para fora” como se a encher um balão, (bastando sustar a respiração e elevar o diafragma para gerar uma pressão nos pulmões e vasos sanguíneos) deu início a uma surpreendente “descarga” destes produtos limpos pela “BO”. Depois de repetir isto durante 5 ou 10 minutos todos se vão embora (mais a “pulga” (BT) ocasional que pode precisar de um passo dos comandos de Blow).

Então deveria ser dado um acuso de receção à “Org” com um “Muito Bem Feito”.

Estes thetans são, é claro, os que entraram no corpo via comida, ar, fumo, pó, etc., depois do RD do Ciclo do C/O (ou dos últimos libertados pelo OT)

A política aplicada, é claro, é a política da AO (Org. Avançada) segundo a qual: “O C/O tem que pessoalmente congratular, entrevistar e inspecionar qualquer estudante da AO que deixa a org” (uma FO - Ordem de Flag - por LRH. Isto é a 3ª inspeção de Qual aos produtos. A 1ª é pelo próprio Qual no ciclo de exame, revisão e atestação. A segunda é pelo Sucesso, FSM, Reg público na Div. 6. A 3ª é pela entrevista pelo C/O.

Todos estes pontos podem localizar uma anomalia ou defeito no produto e devolvê-lo à org para manejar ou corrigir. Também habilita o C/O a retificar a parte da Org. que errou.

Às vezes só é exigido treinamento, mas às vezes é preciso Ética e Passar por Cima & Manejar (Produtos 3 & 4). Otimize!

BR Sr. C/S Ron's



C/S GMC 30a

(Referência: 23 de Julho, DC 36, RD Ciclo do C/O, Mais Passos de Otimização)

1. Em sessão, ponha o seu corpo no seu espaço de sessão. Pode deitá-lo ou fazer isto num metro. Tenha a certeza que está descontraído e numa posição em que possa “soltar” o corpo.
2. Entre em comunicação com o líder da sua org do corpo. Você pode correr alguns “Olá” e “OKs”.
3. 2WC em como ele vai e como está a correr a audição de novas partículas como ar, comida, etc.
4. No caso de haver alguns seres que saltaram para dentro do corpo e estão a bloquear a visão, faça só os passos de B/CB.
5. Complete #3 se necessário.
6. Deixe o líder da org do corpo explicar como eles fazem isso. Siga a linha e acuse a receção por tudo o que eles fazem bem.
7. Faça” pressão interna”. Diga às partículas que podem ir, que elas são livres e você não as está a segurar. Pode sustentar a respiração ao fazê-lo..
8. Depois da conclusão agradeça a toda a org do corpo.

Nota: Este C/S pode ser repetido sempre que o Pré OT sentir acumulação de carga derivada da comida, ar, etc. introduzidos no corpo.



GMC #30b

28 jul. 86

OT 12-13
& RD CICLO do C/O

VIAS DE VIAS

Por vezes foi dada a um MOCO uma ordem para criar partículas sub MOCO a fim de ajudar a alterar uma ϕ (Criação). O Grande θn então criou um MOCO para criar MOCOs a fim de criar formas ou partículas. Até agora encontrei no MEST "4-via-MOCOs" (M^4). Por outras palavras, chegou tão longe como para ter "*uma via de uma via de uma via de uma via*" para ajudar a fazer a ϕ (criação) persistir e ser indestrutível.

Audição

No caso de poder haver "vias de vias" na ϕ ou no RD do Ciclo do C/O então, após os Blows normais com "Voltem ao momento de Criação ou Libertem-se - ou voltem a estático ou ajudem-me". - pergunte então "Criado para ajudar a criar uma criação?" ou "Criado por um MOCO?" ou "Criado numa VIA?" ou "Criado para fazer subpartículas de uma Criação?" Se tiver reação e se iniciar um blow, mantenha-se apenas a intencionar "Retorna ao teu Momento de Criação ou Liberta-te!" e o Porquê Administrativo de "Criado para ajudar outro a criar." ou "Criado numa VIA para ajudar a criar."

Todos se libertam facilmente e respondem muito bem ao botão AJUDA.

Isto, é claro, o manejo final após os MOCOs respondentes e não respondentes terem sido auditados com os Passos 1 - 10 com 6 Ruds & 6 Ruds LD ou PrPrs 4, 5, 6 - e depois do Passo 9 (Blow) e 10 (Can't Blow). Parecem pequenas "*bolhas*" *presas* sobre o corpo ou dentro dele após a "*Body Org*" os ter auditado (em sessões posteriores de otimização após o RD do Ciclo do C/O).

A razão pela qual não fazem blow só com "*MOC ou liberta-te*" é que só lhes foi dada a capacidade de ajudarem a criar e, portanto, carecem deste pedaço extra de verdade para fazerem as-is da sua ϕ e libertarem-se com a duplicação do Porquê Administrativo.

BR
Sr. C/S Ron's



C/S GMC 30b

(Referência: 28 de Julho, DC 36, RD Ciclo do C/O, Vias de Vias)

1. Em sessão, ponha o seu corpo no seu espaço de sessão. Pode deitá-lo ou fazer isto num metro. Tenha a certeza que está descontraído e numa posição em que possa “soltar” o corpo.
2. Faça o C/S GMC 30a.
3. Após a libertação dos MOCOs e Fis normais, pergunte:
“Existem seres “Criados para ajudarem a criar uma criação?” ou
 “Criados por um MOCO?” ou
 “Criados numa VIA?” ou
 “Criado para fazer subpartículas de uma Criação?”
4. No caso de reações e início de Blows, mantenha-se apenas a intencionar
 “Retorna ao teu Momento de Criação ou Liberta-te!”
5. Dê o Porquê Administrativo de:
 “Criado para ajudar outro a criar.” ou
 “Criado numa VIA para ajudar a criar.”

Nota: Este C/S pode ser repetido sempre que o Pré OT o desejar, quando a limpeza do corpo estiver em operação normal mas o OT sentir como que pequenas “*bolhas*” *presas* sobre o corpo ou dentro dele após a “*Body Org*” os ter auditado.



RD do Cielo do C/O
GMC#30c/CO#3

29 de julho de 1986

OT 8 /OT 16 MOCO_s E NOT_s NEGRO

É muito importante identificar-se a posse de um MOCO, sobretudo nestes dias de NOT_s Negro. Podem existir seres que receberam dados falsos tais como: “vai colar-te a essa pessoa, tu pertences-lhe.”

Os implantadores amadores de NOT_s Negro não libertam os seres ou não os levam aos seus incidentes básicos. Eles tentam, unicamente através de intenção, forçá-los a colarem-se a outra pessoa, ou a reestimular uma doença ou um ferimento.

Ao longo da vida, se encontrarem seres a acumularem-se à vossa volta (especialmente após terem estado em contacto com um praticante de NOT_s Negro ou de um irresponsável), verifiquem as etapas de Blow/CBlow. Isto é, os incidentes nos quais eles poderiam estar encalhados (Incidente 2, incidente 1, Pré-1s, Universo anterior) ou, se se tratar de MOCO_s, os comandos correspondentes (Momento de Criação ou Liberta-te).

Se parecerem hesitar ou se simplesmente se mantêm aí, verifiquem: “*Houve alguém que te dissesse que me pertencias?*” ou “*Houve alguém que te dissesse que eras meu quando de facto pertencias a outro?*”

Esta pequena mentira desvanece-se habitualmente com estas perguntas. Podem mesmo dar-lhe um Fator de Realidade sobre a liberdade e o as-is ness (o desaparecimento das condições mecânicas da existência só se produz com a forma, local, momento, acontecimento e paternidade exatos, isto é, com a verdade).

De seguida repetem os comandos de “*volta ao teu momento de criação ou liberta-te*”.

Devem também dar-se conta que os praticantes de NOT_s Negro não conhecem a diferença entre os MOCO_s e o resto e, assim, os grandes thetans libertados dos seus casos estão sempre confusos e mal auditados.

Bill Robertson
C/S Sénior
Ron's Org



C/S GMC 30c

(Referência: 29 de Julho, DC 36, MOCOS e NOTs Negro)

1. Em sessão, ponha o seu corpo no seu espaço de sessão. Pode deitá-lo ou fazer isto num metro. Tenha a certeza que está descontraído e numa posição em que possa “soltar” o corpo.
2. Faça o C/S GMC 30a.
3. Após a libertação dos MOCOs e Fis normais, pergunte:
“Existem seres ou MOCOs enviados por alguém?” ou
“Há alguns seres ou MOCOS de outrem a quem foi dito que me pertencem? Ou
“Há alguns seres ou MOCOS a quem foi dito que são meus, mas de facto pertencem a outrem? ”
4. No caso de reações faça o seguinte:
 - a) Localize o ser (thetan ou MOCO) que deu a leitura.
 - b) Verifique se é um Thetan ou MOCO.
 - c) Pergunte-lhe quem o enviou ou lhe disse aquilo.
5. No caso de ser um MOCO, indique-lhe que a paternidade está errada e indique a verdadeira: a do auditor de NOTs Negro. Repita os comandos “*volta ao teu momento de criação ou liberta-te*” até fazer blow.
6. No caso de outro ser, verifique se este foi auditado pelo auditor de NOTs Negro e descubra se é necessário reabilitar ou aplainar os processos. Faça os passos de Blow/Can’t Blow especialmente incidentes (Incidente 2, incidente 1, Pré-1s, Universo anterior) até blow.

Nota: Este C/S pode ser repetido sempre que o Pré OT o desejar, quando a limpeza do corpo estiver em operação normal mas o OT encontrar seres a acumularem-se à sua volta (especialmente após ter estado em contacto com um praticante de NOTs Negro ou de um irresponsável).



GMC #30d

RD da Org do Corpo

5 Ago. 86

OT 12/13 & 14

Fazendo o Ciclo do C/O

Mais Otimização e Notas

A vossa "org" pode estar a funcionar bem, a manejar as funções de audição, etc. e, gradualmente, o corpo está a ficar otimizado de acordo com o vosso plano. Os executivos têm as suas importâncias e prioridades corretas.

Mas, enquanto o corpo está nos ciclos de *"reparação interna e manutenção"* - i.e. dormindo, assegurem-se de que quaisquer *"visitantes"*, *"amigos"*, ou *"presentes"* apresentados aos Executivos são relatados a vocês de acordo com a Política sobre o pessoal aceitando favores ou presentes.

Descobri uma estranha ¢ (criação) semelhante a uma *"máquina de sonhos"* pela qual X os faria *"deixa-os terem uma vitória"* durante o sono, de modo a não reparem nas linhas de monitorização e controlo totais enquanto acordados.

Foi apresentada aos executivos como um presente de um grande amigo meu. Aceitaram-na e esconderam-na para ser uma *"surpresa"* para mim - tal como lhes tinha sido dito pela entidade que lhes deu o presente. Pensaram estarem a fazer um favor e, portanto, tinham um withhold louvável.

Descobri-o enquanto descansava após 8 a 10 horas de trabalho. Tinha reparado que o corpo estava com ligeiros sintomas de W/H visto que a coordenação ocasionalmente *"desligava"*. Quando me movia *"esbarrava"* ligeiramente ou *"deixava alguma coisa cair"*.

Então, quando planeava a minha próxima composição de música no computador, a minha atenção passou subitamente para conduzindo um Carro Cadillac através do nevoeiro com travões a funcionarem mal e fraca visão para o exterior - e tudo isso parecia um jogo familiar e *"amigável"* - mas o local era na América, Costa Sul, eu não gosto de conduzir carros, especialmente Cadillac, e vi isto era algo do U2 e muito determinado por outros. Então desligou-se.

Deixei de pôr a atenção no interior, pus o meu chapéu de auditor, e fiz um assessment sobre o que era isto e de onde tinha vindo. Depois libertei os seres presos nisso. Depois introduzi a ética nos executivos da minha body-org por terem aceite um tal presente se me informarem. Têm agora um Sistema de *"alerta imediato"* a fim de me avisarem - não importa se são *"amigos"*, ou seres que digam *"Isto é uma surpresa para o vosso chefe, não lhe falem sobre isto"*.

BR



C/S GMC 30d

(Referência: 5 de Agosto, DC 36, Mais Otimização e Notas)

1. Em sessão, verifique se “alguma coisa” foi introduzida no seu corpo que provoque imagens estranhas, ou uma sensação de “fora do TP”.
2. Faça um assessment sobre o que é e de onde veio.
3. Liberte os seres envolvidos com as técnicas para MOCOs ou thetans.
4. Depois de tudo limpo, estabeleça com a Body Org uma política permanente de o avisar se alguma coisa for “oferecida” ao seu corpo.

Nota: Este C/S pode ser repetido sempre que o Pré OT o desejar, quando notar algum sintoma de “withhold” da parte do corpo.



GMC #33a

9 ago. 86

Mais sobre: VIAS de VIAS = Sub MOCOs OT 12-13 & RD do Ciclo do C/O

Foram criados MOCOs para ajudarem a persistir uma Criação, alter-isada continuamente e suficientemente complexa para que não pudesse ser dissolvida por outro Grande Θ n no "jogo". (jogos de Universos Anteriores)

Todos têm um chapéu, um dever e uma razão para "existirem" ou propósito. Está muito organizado e segue a tecnologia Administrativa.

"SEPAMCOC" é uma abreviatura para os vários subníveis no MEST (ϵ) ou FORMAS DE VIDA (λ) de MOCOs "organizados".

Significam:	S	=	Espaço (space)
	E	=	energia ou movimento
	P	=	partícula
	A	=	átomo
	M	=	molécula
	C	=	cristal
	ou		
	C	=	célula.

Eles podem ter um assessment com base em "Foste criado para seres o quê?", depois perguntado "o que está ajudando" e então dadas as escolhas "MOC ou libertar-se, estático ou ajudar-me".

Lembrem-se que estes estão ali numa base de via, portanto, estes MOCOs foram normalmente criados por outro MOCO, depois misturados no U3 após terem sido despejados dos jogos de E/U (Universos Anteriores).

Aos MOCOs de níveis "mais elevados" foram dados os serviços que nos são familiares da Reparação de Vida do OT, Fénix e Super Power para OTs - i.e. (\pm) "Partícula de Admiração", "Percéticos" e "Criações" em uma escala maior - como formas, corpos, partes do corpo, escudos, conchas, etc.

Desaparece MASSA real quando estes MOCOs de subnível são libertados. Mas existem tantos, que leva algum tempo para que todos eles sejam auditados pelo Body Org. É uma acumulação pendente. Por isso mantenham-nos a trabalhar nisso de acordo com a política.

Como Nota: Se apanharmos o Volume total de espaço no U3 e o dividirmos pelo número total de "partículas" (subatômicas) no U3, apareceria uma névoa muito fina se cada partícula fosse posta na sua exata quantidade de espaço. Seria então um jogo de Grandes Θ ns procurando as suas próprias Criações e MOCOs numa espécie de "nevoeiro". Poderia ser mais fácil, mas um pouco enfadonho.

Os $\phi\Theta$ ns que os juntaram todos ou os 4 Fluxos de Gravidade que atuaram sobre eles através de ARC/KRC, construíram um "puzzle Chinês" muito interessante para resolvermos.

BR
Sr. C/S Ron's



OT 12 – 13 e RD do CICLO do C/O

(Depois do EP de OT 16 –2 meses.)

Correndo “SEPAMCOC” nos MOCOs do corpo resultou num maravilhoso processo de rejuvenescimento, como um “Purif” de alto nível feito com audição.

Nos últimos dias, tinha andado muitas milhas de motocicleta, ao vento, também tinha entrado em contacto com multidões, PCs, POTs e comi muita comida de várias fontes. A “org do corpo” ficou sobre-carregada e assoberbada com trabalho para manejar isto. Então, atirei-me a isto como se segue, numa base de “*tudo a ajudar*”:

1. Meti-me numa banheira de água quente para igualar temperaturas e pressões no corpo. Relaxei.
2. Percorri o “*acumulado*” com “MOC *ou* *liberta-te*”, com Acusos de receção, e com “*pressão para o exterior*” como descrito na nota de 23 Julho 86 em “RD do Ciclo do CO - Mais Passos de Otimização”.
3. Esta é a ordem pela qual se deve percorrer isto, uma vez que os “*seniores*” seguram os “*juniores*”, “*criaram-nos numa via*” ou são apenas “*maiores*”. Separam-nos de cima para baixo.

ORDEM DO PERCURSO:

0. Quaisquer θ ns, MOCOs ou Clones maiores a pairar aí à volta.
00. Quaisquer MOCOs Percéticos ou de Admiração.

MOCOs SENDO:

1. CÉLULAS a) MOC ou ir embora.
 b) Direitos de thetans
 c) Acusos de receção até sensação de F/N limpa.
 d) Acuse a receção à AJUDA
2. CRISTAIS – o mesmo
3. MOLÉCULAS –o mesmo
4. ÁTOMOS – o mesmo
5. PARTÍCULAS *e/ou* PARTÍCULAS “SUBATÓMICAS” – o mesmo
6. “FONTES DE ENERGIA” *e/ou* “FONTES de MOVIMENTO” – o mesmo
7. MOCOs SENDO “*ESPAÇOS*” *e/ou* PONTOS DE VISTA DE *DIMENSÃO* *e/ou* PONTOS DE VISTA DE *DIMENSÕES* – o mesmo.

Isto atira fora todos os produtos auditados pela org do corpo. (Convertidos, de thetans Fi, em MOCOs pelos Passos 1-10 ou PrPrs)

4. Então, encontrei mais um passo de otimização que é, ACUSAR A RECEÇÃO agora aos que decidiram ficar e ajudar. Assim: “OBRIGADO POR AJUDARES, NUMA NOVA UNIDADE DE TEMPO” dirigido pela seguinte ordem:

- A. Células, até um sentimento de “F/N Limpa”
- B. Cristais, o mesmo.



- C. Moléculas, o mesmo.
- D. Átomos, o mesmo.
- E. Partículas, Partículas/Subatômicas, o mesmo.
- F. Fontes de Energia e Fontes de Movimento, o mesmo.
- G. Espaços, Pontos de vista de Dimensão, *VPs de Dimensões*, o mesmo.

5. Agora expanda o passo 4G como se segue:

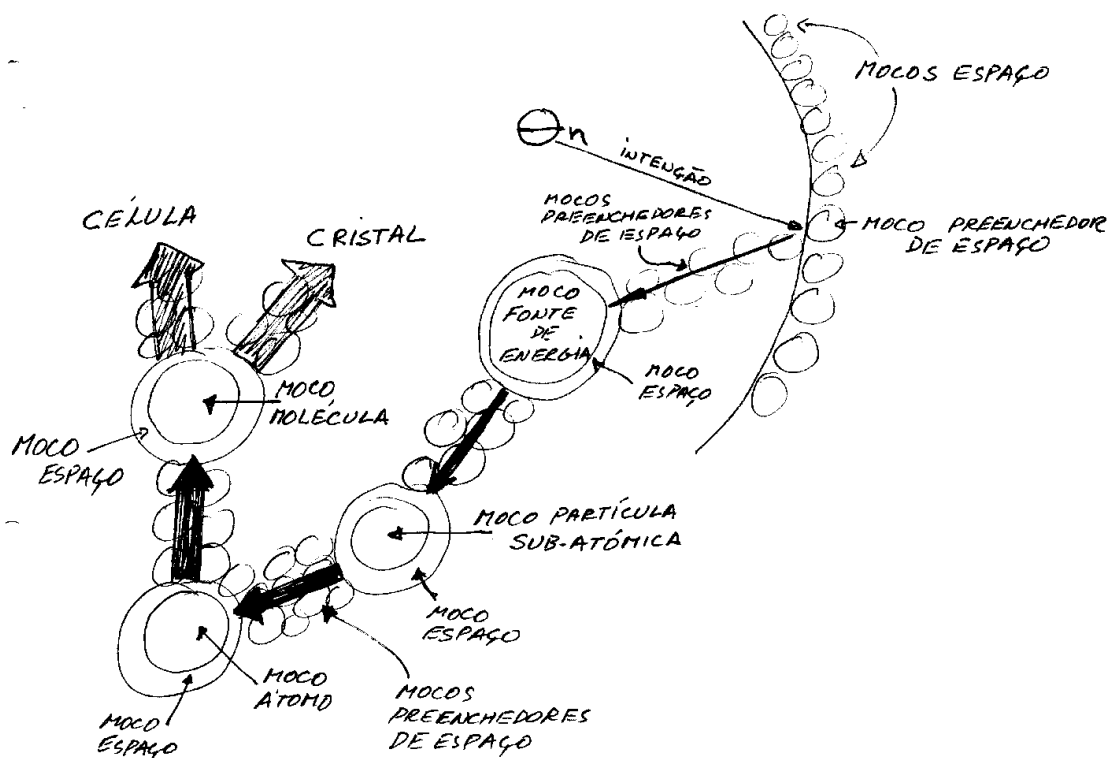
“Obrigado POR AJUDAREM NUMA NOVA UNIDADE DE TEMPO” dirigido a:

MOCOs sendo Espaços ou Pontos de vista de Dimensão para:

- I. Células
- II. Cristais
- III. Moléculas
- IV. Átomos
- V. Partículas subatômicas
- VI. Fontes de Energia & Fontes de Movimento
- VII. Espaços “Preenchedores” ou “Espaços entre Espaços”.

Tudo até uma sensação de F/N Limpa e mais nenhuma reação, ou sentimento de FTA.

- 6. Pode ter de adicionar “Olá” ou “Acorda!” a alguns passos uma vez que estas VIAS de VIAS de nível inferior nunca têm qualquer comunicação e muitas estão “anaten”.
- 7. Os resultados são absolutamente maravilhosos! Cada passo pode levar vários minutos a aplanar com sensações estranhas no corpo, de cima abaixo, à medida que dá os comandos e põe a sua atenção ao longo do corpo. Vai sentir que velhas áreas de atenção fixa se soltam, e reparar que o corpo está a ficar mais leve, mais vivo, menos compacto, mais em PT e por várias vezes você flutua livre ou fica “desengatado”.
- 8. Ao fim, quando chegar a sensação de FTA, a pessoa compreende que ela, como Thetan ou Estático, não é realmente nenhuma destas coisas, nem sequer é espaço, mas comanda-os com a intenção, e põe a atenção neles se não estiverem em estado ótimo. (Aqui vemos outra política de Ron a operar na audição do nível de OT, que é a Definição de Operacional: “Funcionar bem sem atenção adicional com exceção de manutenção de rotina”!!!)
Quando o Thetan “se sente responsável pelo” corpo, ele tem a atenção fixa nas áreas inoperativas. Quando ele “assume responsabilidade pelo” corpo e o audita como acima, as unidades de atenção desaparecem e tudo vem para Tempo Presente.
- 9. Fazendo este RD, a operação do corpo fica muito clara, isto é, a forma como um Thetan o comanda e como as imagens, intenções ou mock-ups o reestimulam. É deste modo: os MOCOs “Espaço” são como ESPELHOS ou PONTOS de RETRANSMISSÃO de COMUNICAÇÃO para tudo o resto. Há um MOCO “Espaço” para cada uma das outras categorias, e até espaços apenas “preenchedores” para retransmitir através dos intervalos. A imagem ou intenção vai do Thetan para os Thetans Espaço (MOCOs), e é então transmitida a partir da ativação de MOCOs Fonte de Energia/Movimento até às Partículas Subatômicas, e depois para os Átomos, Moléculas, Cristais e Células!
É assim que um Thetan dirige um corpo!



10. Quanto mais anaten estiverem os “mocos espaciais” e “enchedores de espaço”, mais lentamente o corpo reage e mais cansado fica. Através de “Olás” e “acordem” a estes MOCOS, a fadiga pode ser eliminada. Eles são os “juniores” mais baixos no organigrama, por isso quase nunca são reconhecidos, e a maioria do Thetans nem sequer sabe que estão ali!
11. A Criação de MEST foi feita pela ordem do maior para o mais pequeno nas várias vias. Mas a Experiência (2º Propósito mais Elevado) (ou Operação do MEST) é feita do mais pequeno para o maior ao longo das vias!

BR

Sr. C/S Ron's



C/S GMC 33

(Referência: Vias de Vias, 9. e 10. Ago. 86)

1. Meta-se numa banheira de água quente para igualar temperaturas e pressões no corpo. Relaxe.
2. TR 0 no corpo e espaço imediato em que o corpo está.
3. Ver se há thetans ligados ao corpo que precisem de manejo. Nesse caso maneje-os avaliando a situação deles, isto é, BST's, thetans com Inc 2,1 por esgotar, etc., e audite-os pela técnica apropriada. (Use os C/Ss anteriores ou outros apropriados).
4. Ver se há MOCOs ou Clones ali à espera e a pairarem. Nesse caso maneje-os com rudimentos e ruds de LD e então com os passos B/CB.
5. Ver se há MOCOs de Percepção ou Admiração no seu corpo. Localize-os e acuse-lhes a recepção. Dê-lhe o comando de MOCO (voltar o momento da sua criação ou libertarem-se).
6. Seguidamente procure e maneje os seguintes MOCOs, por esta ordem e, aos que percecionar, aplique:
 1. MOC ou ir embora.
 2. Direitos de thetans
 3. Acusos de recepção até sensação de F/N limpa.
 4. Agradeça a AJUDA

A Ordem é a seguinte:

1. CÉLULAS
2. CRISTAIS
3. MOLÉCULAS
4. ÁTOMOS
5. PARTÍCULAS e/ou PARTÍCULAS “SUBATÓMICAS”
6. “FONTES DE ENERGIA” e/ou “FONTES de MOVIMENTO”
7. MOCOs SENDO “ESPAÇOS” e/ou PONTOS DE VISTA DE DIMENSÃO e/ou PONTOS DE VISTA DE DIMENSÕES
7. ACUSE agora A RECEÇÃO, ATÉ sensação de F/N Limpa, aos que decidiram ficar e ajudar. Assim: “OBRIGADO POR AJUDARES, NUMA NOVA UNIDADE DE TEMPO” dirigido pela mesma ordem do passo anterior.
8. Estenda o passo acima e aborde os MOCOs que estão a ser espaços ou ponto de vista de dimensão para os MOCOs do ponto 7, pela mesma ordem.
 1. MOCOs sendo ESPAÇO OU PONTO DE VISTA DE DIMENSÃO para CÉLULAS até sensação de F/N Limpa.
 2. Idem para CRISTAIS; etc. de acordo com a sequencia anterior.

Nota: Nalguns passos você tem que adicionar “Olá “e “Acordem” porque esses níveis de vias de vias nunca recebem qualquer comunicação e estão muito anaten.

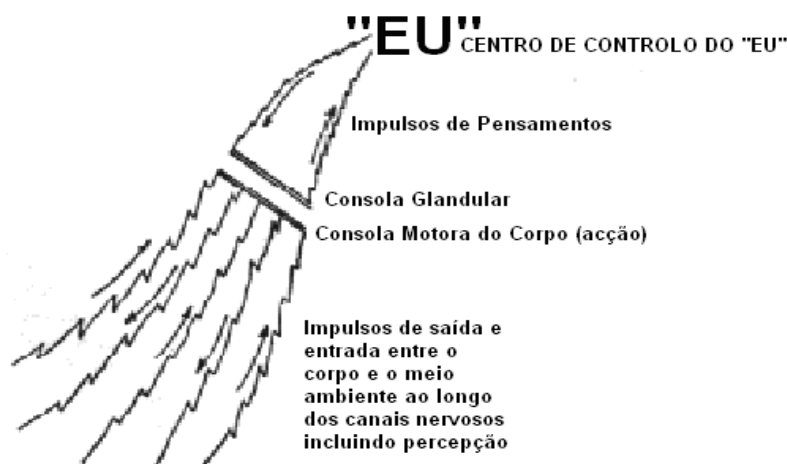
4. RD DE LIMPEZA E CONTROLO DO CORPO

O CENTRO DE CONTROLO

(Manual para Preclaros - LRH)

Pode considerar-se que cada mente tem um centro de controlo. Poderia chamar-se “unidade consciente de consciência” da mente, ou podia simplesmente chamar-se “EU”.

O centro de controlo é CAUSA. Ele dirige, através de sistemas emocionais de retransmissão, as ações do corpo e do meio ambiente. Não é uma coisa física. Eis um diagrama do centro de controlo e do “EU” em relação com as emoções, com o corpo e com o meio ambiente.



A única função do “EU” é a avaliação do esforço. Pensa, planeia e resolve os problemas ou o esforço futuro.

Quando o “EU” avalia um esforço necessário e o põe em ação, os seus impulsos são embutidos na consola do sistema glandular. O sistema glandular é uma unidade de retransmissão. Ele traduz o impulso emocional em ação.

A consola motora é um complexo conjunto de circuitos físicos que vão a diversas partes do corpo e canais de percepção a fim de coordenar a ação física sob a direção do sistema glandular.

Num circuito de retorno, o meio ambiente ou o corpo, através dos canais nervosos da percepção e dos canais do próprio corpo, um impulso do meio ambiente ou do corpo entra na consola e é diretamente gravado num fac-símile do “Eu”. Numa mente em boas condições, o impulso que chega passa ao lado do sistema emocional a menos que o “Eu” o dirija expressamente para o sistema glandular.

O corpo físico é um motor de carbono e oxigénio. Foi construído ao longo de eras de experiência e das impressões e conclusões de “Eu”. Os seus movimentos e ações internas podem ser colocados pelo “Eu” na categoria de “resposta automática.” Assim, o bater do coração e o sistema circulatório são de ação automática. Da mesma forma outras ações do corpo são automáticas. Mas, como pode ser demonstrado, todas estas ações podem ser alteradas pelo “Eu”.

O sistema glandular é bastante complexo mas o seu funcionamento é simples. É, evidentemente, o meio de tradução do pensamento. O sistema é parcialmente físico, parcialmente pensamento.

O pensamento não é definitivamente comparável com nada no universo da matéria, energia, espaço ou tempo. Não tem comprimento de onda, nem peso, nem massa, nem velocidade e é, por isso, um zero que é um infinito ou, em suma, um verdadeiro estático. O pensamento, o ato de pensar e a vida em si mesma são do mesmo tipo. Demonstra-se que não têm comprimento de onda e, portanto, não contêm nem tempo nem espaço. O pensamento parece ter tempo apenas porque nele está gravado o tempo do universo físico. É óbvio que há “ação” no pensamento mas também é óbvio que não é uma ação deste universo. (Para ver as provas desta característica do pensamento, veja os Axiomas.)



C/S 1/OT23

- 1) Localiza a Consola, que está algures entre o thetan e o corpo.
- 2) Trata da camada de cobertura, que normalmente parece uma geleia pegajosa. Nisto o comando para MOCOs resulta. Esta camada consiste em MOCOs Lambda de jogadores da org implantadora, i.e. não voam para ti mas para os seus criadores, ou vão escolher libertar-se.
- 3) Agora fica à vista a área de interferência, já na consola. É de alguma forma orgânica, algures entre Lambda e Phi. Pode parecer-se com uma coisa cancerosa com metástases de linhas finas penduradas dela ou como uma construção do tipo fungo. Este campo tem de ser corrido com PrPr 4, 5 e 6, seguido do comando dos MOCOs.
- 4) Debaixo deste campo fica agora à vista a consola que mostra fortes vestígios de corrosão, como se uma bateria tivesse atacado um equipamento elétrico. Esta corrosão também é percorrida com o comando dos MOCOs e, se necessário, com PrPr 4, 5 e 6.

Poderás agora distinguir os botões que ajustam o tempo de vida e a idade do corpo.

- 5) Primeiro "move" o botão do tempo de vida para a duração que quiseres da operacionalidade máxima do corpo, i.e. 500 ou 600 anos, ou o que for da tua preferência.
- 6) A seguir ajusta o botão da idade, na qual queres que o pico da operacionalidade continue. Para estabelecer esta idade, podes inspecionar a tua própria vida e descobrires qual era a idade do corpo quando te sentias realmente bem e poderoso.
- 7) Vais agora encontrar um enorme número de vírus e esporos (MOCOs e Lambdas) que foram emitidos a partir da área de interferência na consola para dentro do teu corpo. Se não os retirares do corpo, em breve voltarão para a consola para a estragar de novo. Trata com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 8) Percorre todas as principais articulações do corpo procurando ainda mais vírus ou esporos visto que eles adoram esconder-se aí. Trata com PrPr 4, 5, 6 e B/CB.
- 9) Põe a atenção nas seguintes partes do corpo (é importante seguir a sequência exata) e tem a sensação de SERES essa parte do corpo, ser a vida nela, enche-a com vida. Todas as áreas escuras que detetares e que não consigas encher com vida, trata-as com PrPr 4, 5, 6 e B/CB. Pega num só ponto de cada vez e trata-o até EP total, limpo, cheio de vida e sob o teu controlo total. Depois pega na parte seguinte do corpo.
 - a) Pé direito
 - b) Pé esquerdo
 - c) Bochecha direita
 - d) Bochecha esquerda
 - e) Dedos dos pés
 - f) Parte de trás da cabeça
 - g) Parte de trás do pescoço
 - h) Nariz
 - i) Mão direita
 - j) Língua
 - k) Mão esquerda
 - l) Estômago(se conseguires fazer isto facilmente, podes agora fazer o mesmo a todos os órgãos internos do corpo, incluindo sangue, ossos, sistema respiratório, etc. Só depende do teu conhecimento do corpo.)

Doro, 16.2.1999
(revisto a 23.5.1999)



COMO LIMPAR WITHHOLDS E MISSED WITHHOLDS

(HCO B 12 02 1962 - LRH)

Finalmente repus a forma de limpar withholds com uma fórmula fixa que compreende todos os elementos fundamentais necessários à obtenção de ganhos importantes num caso, sem deixar escapar o mínimo withhold.

As etapas que vão seguir-se formam agora O modo de limpar um withhold ou um Missed withhold.

O OBJETIVO DO AUDITOR

O objetivo do auditor é de levar o pc a olhar de tal forma que ele possa falar ao auditor.

O objetivo do auditor não é de fazer falar o pc. Se o pc estiver *em sessão*, ele falará ao auditor. Se o pc não estiver em sessão, ele não entregará Withholds ao auditor. *Nunca* tive dificuldades em obter um withhold de um pc. Tive por vezes dificuldade em levar o pc a *encontrar* um withhold para me falar dele. Se o pc não quiser dizer um withhold ao auditor (e que o pc sabe qual é), remedeia-se isso com os rudimentos.

Digo a mim próprio, com razão, que se o pc tiver consciência disso, ele mo dirá. O meu papel é de ajudar o pc a encontrá-lo, de tal forma que tenha qualquer coisa para me dizer. O principal equívoco do auditor que tira withholds é partir do princípio de que o pc já os conhece, mesmo que não exista nada.

Aplicado à risca, este sistema permitirá ao pc encontrar um withhold, eliminar toda a carga dele e de o revelar inteiramente ao auditor.

Falhar um withhold ou não o sacar inteiramente é a *única* fonte de quebras de ARC.

Que isto se torne bem real para todos a partir de agora. Todos os problemas que têm, que têm tido ou que terão com pcs propensos a quebras de ARC provêm única e exclusivamente de terem reestimulado um withhold, sem o terem conseguido extrair. Isso, o pc nunca perdoa. O sistema que vai seguir-se permite contornar esta massa sólida formada por Missed withholds e as suas enormes consequências.

O SISTEMA DO WITHHOLD

Este sistema compõe-se de cinco partes:

0. A Dificuldade a ser manejada.
1. Que withhold é.
2. Quando aconteceu o withhold.
3. Tudo sobre o withhold.
4. Quem deveria ter sabido disso.

Repete-se montes e montes de vezes as etapas (2), (3), e (4), verificando de cada vez a etapa (1), até que (1) não reaja mais.

As etapas (2), (3) e (4) limpam (1). (1) Remedeia *em parte* (0).

Limpa-se (0) encontrado muitos (1)'s e resolve-se (1) percorrendo montes de vezes as etapas (2), (3) e (4).

Estas etapas chamam-se: (0) Dificuldade, (1) O quê, (2) Quando, (3) Tudo, (4) Quem. O auditor tem de memorizá-las como: O quê, Quando, Tudo, Quem. A ordem não varia nunca. Fazem-se as perguntas uma após outra. Nenhuma delas é uma pergunta repetitiva.



UTILIZAR UM MARK IV

Toda a ação se faz num Mark IV. Não se utiliza outro e-metro, porque os outros e-metros podem ler eletronicamente bem mas não registam tão bem as reações *mentais*.

Façam todo este sistema e todas as perguntas com sensibilidade 16.

AS PERGUNTAS

0. A pergunta apropriada e correspondente à dificuldade do pc. O e-metro lê.
1. O quê. “O que é que tu reténs...?” (a Dificuldade) (ou como dado em futuras emissões).
O e-metro lê. O pc responde com um withhold, grande ou pequeno.
2. Quando. “Quando é que isso ocorreu?” ou “Quando é que isso aconteceu?” ou “Em que altura foi.”
O e-metro lê. O auditor pode datar numa generalidade ou rigorosamente no e-metro. Uma generalidade é melhor a princípio, um datar rigoroso usa-se mais tarde nesta sequência no mesmo w/h.
3. Tudo. “É tudo sobre isto?” O e-metro lê. O pc responde.
4. Quem. “Quem deveria ter sabido isto?”, “Quem é que não descobriu isto?” O e-metro lê. O pc responde.

Agora, testem (1) com a mesma pergunta que teve na primeira vez uma leitura no e-metro. (A pergunta para (1) nunca varia no mesmo withhold)

Se a agulha ainda lê, perguntar de novo (2), depois (3), depois (4), recolhendo de um o máximo possível de dados. Depois testem de novo (1). (1) é apenas *testado* nunca examinado profundamente exceto usando (2), (3) e (4).

Continuem esta rotação até que (1) limpe na agulha e assim não mais reaja num teste.

Tratem sempre desta maneira qualquer withhold que encontrem (ou tenham descoberto).

RESUMO

Estão a assistir à antestreia de PREPARAÇÃO PARA CLEARING. “Prepclearing”, abreviando. Abandonem qualquer referência ulterior a verificação de segurança ou Sec Check. A tarefa do auditor em Prepclearing é preparar os rudimentos de um pc para que eles *não possam* ficar fora durante a 3D Criss-Cross.

O valor do Prepclearing em ganho de caso é maior que qualquer audição prévia Classe I ou Classe II.

Estamos muito acima da Verificação de Segurança em facilidade de audição e em ganhos de caso.

Em breve terão as dez listas de Prepclearing que vos darão as perguntas (0) e (1). Entretanto, tratem cada withhold que encontrem conforme acima para o bem do preclaro, para seu bem como auditor e para o bem do bom-nome da Cientologia.

(Nota: Para praticar neste sistema, peguem num withhold que um pc vos tenha dado várias vezes a vós ou a vós e a outros auditores. Tratem a pergunta que originalmente se confundiu por (1) e limpem-na como acima neste sistema. Vão ficar espantados.)

LRH:sf.cden
L. RON HUBBARD



PROCEDIMENTO CONFESSIONAL

BOLETIM DE 30 DE NOVEMBRO DE 1978

“Sec Check”, “Processamento de Integridade” e “Confessionais” são exatamente os mesmos procedimentos e quaisquer materiais sobre estes assuntos são intercambiáveis.

Os Withholds não se limitam a serem withholds. Acabam em overts, acabam em segredos, acabam em individualização, acabam em condições de jogo, acabam por ser muito mais do que simples O/W.

Estão aqui a reparar alguém no assunto de códigos morais, nos "Supõe-se que eu faça...". Transgrediram uma série de "Supõe-se que eu faça...". E tendo cometido essas transgressões agora individualizam-se. Se a sua individualização se tornar muito obsessiva, saltam lá para dentro e transformam-se no terminal. Todos estes ciclos existem à volta da ideia da transgressão de "Supõe-se que eu faça...". É isso que um confessional limpa e é só isso que faz. É muito mais do que limpar um withhold.

PROCEDIMENTO

Um Confessional tem de ser feito por alguém que seja um auditor bem treinado, perito nos TRs, na audição básica e no manejo do E-Metro, que consiga fazer com que uma lista preparada leia, e que tenha sido examinado nestas técnicas e as tenha treinado completamente.

Toda a pergunta com reação num Confessional é levada até F/N. A pergunta original tem de ser levada a F/N, e não outra pergunta qualquer.

O procedimento básico para um Confessional é o seguinte:

1. Prepare a sala, com o auditor sentado mais perto da porta do que o pc, de modo a que possa suavemente voltar a colocar o pc na cadeira se este tentar fugir da sessão. Assegure-se que tem todo o material necessário à mão de acordo com o Boletim de 4 Dez. 77, LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A PREPARAÇÃO DE SESSÕES E DO E-METRO
2. Assegure-se de que a pessoa está bem alimentada e descansada, de que as mãos não estão nem demasiado secas nem húmidas, que as latas são do tamanho correto e que a pessoa sabe como as segurar. Inclua todos os passos dados no Boletim 4 Dez 77 citado.
3. Inicie o Confessional. É usada a Sessão Modelo e os Rudimentos. Se o TA estiver alto ou baixo, faça uma C/S Séries 53RL, fazendo o seu assessment e resolução. Se não estiver treinado para a fazer, termine a sessão e peça instruções ao C/S.
4. Tanto quanto necessário, dê um Fator-R2 sobre a ação do Confessional. Explique sucintamente o E-Metro e o procedimento à pessoa, se isto não for ainda do conhecimento dela.

Só se diz “Não te estou a auditar” quando o Confessional é feito como uma ação de justiça³. Quanto ao resto o procedimento é o mesmo.

Um Confessional feito como uma ação de justiça, não é audição e os dados descobertos não são ocultados das autoridades competentes. Qualquer outro Confessional é audição e é mantido confidencial.

2 Factor de Realidade. Explicar ao PC o que se vai passar a seguir.

3 "Justiça" quer dizer quando uma pessoa se recusa a prestar declarações num Comité de Evidência, num Conselho de Investigação, etc., ou como parte de uma investigação específica do HCO quando a pessoa está a encobrir dados ou provas do pessoal do HCO.



Levando até F/N cada pergunta com reação, com o uso do Examinador e da Revisão, um Confessional dá muitos ganhos de caso. Permite à pessoa sentir-se de novo como parte do grupo.

5. Clarifique o procedimento e os botões “Suprimido”, “Falso”, etc. Se necessário, percorra, como exemplo, uma pergunta não significativa a fim de demonstrar o processo (por exemplo, “Já alguma vez comeste uma maçã?”).
6. Apanhe a primeira pergunta e clarifique as palavras do fim para o princípio. Clarifique depois o comando todo, tomando nota de qualquer reação instantânea que ocorra no comando enquanto o clarifica, visto tratar-se de uma leitura válida.

Assegure-se de que o pc compreende totalmente a pergunta e o que ela abrange.

7. Com um bom TR 1, dê à pessoa a primeira pergunta, mantendo um olho no E-Metro e anotando qualquer leitura instantânea, i.e., SF, F., LFB. Um tique é sempre anotado e, por vezes, transforma-se numa grande leitura. Mas não assuma que tem uma leitura por ter tido um tique.

Introduza Suprimido, e o tique ou vai ler ou vai desaparecer. Num Confessional, mesmo a mais pequena mudança de característica da agulha, desde que seja instantânea, é verificada antes de continuar em frente. Mas tome nota: NUM SEC CHECK NÃO ASSUMA QUE UM RISE É UMA MUDANÇA DE CARACTERÍSTICA.

8. Apanhe toda a pergunta com leitura, obtendo o "QUÊ?", o "QUANDO?", o "ONDE?" e o "É TUDO?" de cada overt.

Descubra quem o falhou de descobrir ou quase o descobriu e o que essa pessoa fez para deixar o pc na dúvida se ela saberia ou não. Obtenha os pormenores e não respostas gerais ou vagas. Se não tiver F/N, leve o overt E/S4 até F/N. E assegure-se de que a pergunta original que teve leitura é levada até F/N antes de abandonar o assunto.

9. Quando se tratar de uma investigação de segurança, obtenha todos os nomes, datas, moradas e números de telefone exatos, e quaisquer outras informações que possam auxiliar a investigação posterior do caso, se tal for necessário.
10. Se o pc lhe der três ou quatro overts de uma vez como resposta à pergunta com leitura, tome nota deles e assegure-se de levar cada overt ou withhold em separado até uma F/N, ou E/S até F/N.
11. A algumas pessoas terá de fazer a pergunta exata. Se a pergunta estiver mesmo que ligeiramente ao lado, elas vão ter F/N. Uma baixa responsabilidade dos pcs provoca isto.
12. Se a pessoa der um overt de outra, pergunte se ela já alguma vez fez algo assim. Procura-se aquilo que a pessoa, ela própria, fez.
13. NÃO APANHE PERGUNTAS SEM LEITURA.

- a) Se uma pergunta não ler e não der F/N pode introduzir os botões Suprimido e Invalidado, perguntando:

“Na pergunta _____ houve algo suprimido?”

“Na pergunta _____ houve algo invalidado?”

Mas não exija resposta a isto nem olhe para o pc inquisitoriamente. Se não obtiver leitura diga-lho e continue.

- b) Se suprimido ou invalidado lerem, isso significa que a reação se transferiu exatamente da pergunta do Confessional para o botão. Introduza o botão (ouça simplesmente o que o pc tiver a

dizer e acuse a receção) e depois apanhe a pergunta. Limpe a questão totalmente como no N.º 8 acima. Depois avance para a pergunta seguinte.

- c) Se a pergunta ler e o pc estiver a tentar responder mas andar às apalpadelas, estiver espantado ou confuso e não encontrar nenhuma resposta, verifique Falso perguntando:

“Foi uma leitura falsa?”. Se for o caso isto vai ler e, quando indicar que era uma leitura falsa, vai ter uma F/N. Se não houver F/N, E/S até F/N.

14. PERSIGA TODA A AGULHA SUJA ATÉ AO FIM. Uma agulha suja ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S5. Para se descobrir e fazer surgir uma R/S esta é a sua principal ferramenta. Não passe por cima dela. A área que está a produzir uma agulha suja, quando inquirida para se obterem todas as informações, ou vai ficar limpa ou se vai transformar numa R/S. Essa área é considerada limpa quando conseguir atravessá-la e já não produzir uma agulha suja. Se a agulha suja ainda persistir então ainda há mais qualquer coisa sobre o próprio withhold ou sobre outra coisa que o pc não está a dizer sobre o withhold ou sobre o que ele sente sobre isso. Mas empurrado e com bons TRs da parte do auditor, esta agulha suja vai transformar-se numa R/S ou vai ficar totalmente limpa.

O auditor TEM DE saber MUITO BEM a diferença entre uma R/S e uma agulha suja. A diferença está na qualidade da leitura, NÃO no tamanho.

Um Confessional não é um procedimento mecânico. O seu trabalho é obter as informações e ajudar o pc.

Por vezes vão-lhe ser lançadas armadilhas ou pode enfrentar tentativas de ser levado na direção errada. Isto é uma indicação segura de que o sujeito está a ocultar algo e que esse withhold está em reestimulação. Tem de ignorar as tentativas de desorientação voluntárias do pc visto que este está obviamente a tentar desorientá-lo e, simplesmente, leve a leitura a Anterior/ Semelhante ou o W/H até F/N. Tem de usar as ferramentas tal como dadas nos HCOBs, nas palestras sobre Sec Checking e nas palestras de demonstração posteriores a 1961.

15. LEVE A PERGUNTA QUE ORIGINALMENTE LEU ATÉ F/N. Não o faça a outra pergunta qualquer.

Tudo isto é abrangido pelo assunto de completar ciclos de ação e obter a resposta à pergunta de audição antes de se fazer outra

Quando pedir um anterior semelhante, repita sempre a pergunta do Confessional como parte do comando a fim de manter a pessoa restrita à pergunta.

Exemplo: “Existe uma ocasião anterior e semelhante m que comeste uma maçã?”

16. Em cada pergunta assegure-se de obter todos os overts. Depois de ter levado uma cadeia específica de overts, anterior semelhante até F/N, volte a verificar a pergunta inicial procurando qualquer leitura. Se tiver F/N, muito bem, está limpa.

Se tiver leitura então tem um outro overt ou cadeia de overts para limpar até F/N nessa pergunta. Use os botões de Falso e protesto quando necessário.

Exemplo:

Pergunta A: “Cometestes alguns overts contra maçãs?” O e-metro lê.

O auditor obtém um overt, leva-o E/S até F/N. O auditor então volta a verificar a Pergunta A. O e-metro lê. O pc encontra outro overt contra maçãs. O auditor leva-o E/S até F/N.

Limpe tudo, obtendo tudo até a pergunta inicial ter F/N.



17. Se a pessoa começa com críticas, compreenda que falhou um withhold e obtenha-o. É muito sério falhar withholds e arruinar um pc quando faz um Confessional. Mantenha-se assim alerta a qualquer das 15 manifestações de withholds falhados e resolve-os completamente se alguma delas surgir.
É prudente, particularmente quando se está a fazer um Confessional de alguma extensão, verificar periodicamente a pergunta: “Nesta sessão houve um withhold que falhou?” ou “Falhei de descobrir um withhold em ti?”.
18. Quando se está a fazer um Confessional, ao primeiro sinal de qualquer problema verifique se houve withholds falhados, leituras falsas e quebras de ARC, por esta ordem, e resolva totalmente o que obtiver.
Na maioria dos casos estes botões resolverão a dificuldade.
Se assim não for, resolve com uma LCRC. No entanto, usar primeiro estes botões antes de recorrer à LCRC, evitará a possibilidade de se meter em situações de “reparações a mais”.
19. Se o pc mergulha imediatamente com frequência na pista total nas perguntas do Confessional, use o prefixo: “Nesta vida...”, com um bom Fator-R. Isto não deve ser usado para o impedir de ir à Pista Total num comando anterior semelhante a fim de obter a F/N para a pergunta.
20. TEM SEMPRE QUE SE REGISTAR UMA ROCK SLAM NO RELATÓRIO DE AUDIÇÃO, ASSINALÁ-LA NO INTERIOR DA CAPA ESQUERDA DA PASTA DO PC COM A DATA DA SESSÃO E Nº DA PÁGINA E FAZER UM RELATÓRIO PARA A ÉTICA INCLUINDO AS PALAVRAS EXATAS DA PERGUNTA OU ASSUNTO QUE TEVE A ROCK SLAM.
Visto que a R/S é talvez a leitura mais importante e perigosa do e-metro, é importante que seja cuidadosamente anotada quando se faz um Confessional.
É um assunto muito sério pôr a etiqueta de R/Sor6 a um pc. Porém, é uma catástrofe um auditor deixar passar um verdadeiro R/Sor, tanto para o pc como para os que rodeiam essa pessoa.
As R/Ss válidas nem sempre são leituras instantâneas. Uma R/S pode reagir de forma prévia ou latente.
21. Se quiser impedir um pc de mexer com as latas faça-o pôr as mãos sobre a mesa mantendo-as aí.
22. O HCO ou outros executivos podem solicitar que seja feito um Confessional mas nem a Divisão Técnica nem o Qual. São obrigados a fazê-lo visto que um FES7 poderia revelar que o problema vinha de “listas fora” ou de outros assuntos que precisavam de correção. Têm contudo, de ter conhecimento de um tal pedido e fazer todos os possíveis para resolver a pessoa.
23. Se uma pergunta com leitura não consegue ter F/N e emperra ou se o TA sobe muito, faça o assessment de uma LCRC8 e resolva-a de acordo com as instruções.
24. Termine qualquer sessão de Confessional e o próprio Confessional com os rudimentos que permitam apanhar qualquer coisa que possa ter falhado: Meia Verdade, Não Verdade, Withhold Falhado, Disseste Tudo, etc. Use o prefixo “Nesta sessão...” ou “Neste Confessional...”. Leve qualquer rudimento com leitura E/S se necessário até F/N.
25. Quando o Confessional estiver totalmente concluído, o auditor que o administrou informa a pessoa de que os overts e withholds que acabou de confessar lhe são perdoados, usando a seguinte declaração:
“Pelo poder em mim investido, os Cientologistas perdoam-te todos os overts e withholds que completa e verdadeiramente me acabaste de contar.”

6 Rock Slammador,

7 Folder Error Summary – Sumário de Erros da Pasta

8 Lista de Reparação de Confessional, BTB 8 Dez. 72RC



A resposta normal do pc é um alívio instantâneo e VGIs. Se houver qualquer reação adversa à Proclamação de Perdão, obtenha o resto do withhold ou corrija a sessão do Confessional imediatamente.

26. Todas as folhas de trabalho são enviadas para os Serviços Técnicos de modo a poderem ser introduzidas na pasta do pc.
27. EXAMINADOR. Todos os Confessionais têm imediatamente de ser seguidos de um exame de pc standard. A pasta é então enviada ao C/S.
O C/S procura qualquer F/N desgarrada do contexto noutra qualquer assunto. É a primeira coisa que ele inspeciona.

Se a pessoa se vai abaixo depois de uma sessão de Confessional é-lhe feita uma LCRC. Contudo, é também feito um FES a fim de encontrar perguntas que tiveram uma F/N noutra coisa qualquer. As regras standards do C/S aplicam-se aos Confessionais.

28. Quando houver um mau Relatório de Exame (nenhuma F/N, BIs ou declaração não ótima) depois de um Confessional, ou em qualquer pessoa que adoeça, que esteja perturbada, que não ande bem ou que tenha um TA alto ou baixo, a ação imediatamente a seguir é uma LCRC.
A regra de 24 horas da etiqueta vermelha tem de ser imposta estritamente.

ATITUDE DO AUDITOR E TRs

Se o pc não estiver em sessão, não vai conseguir extrair os withholds. Os TRs têm um grande papel na vontade do pc em falar com o auditor. Uma atitude errada ou de desafio da parte do auditor pode estragar o cenário visto existir um ciclo de comunicação destruído. Se os TRs forem irregulares ou cortantes o pc vai sentir-se acusado.

Um TR2 fraco ou com demora de comunicação, longe da vista do C/S, pode também arruinar uma pessoa num Confessional. Invalida as suas respostas e fá-lo sentir como se não o tivesse atirado cá para fora. Se houver suspeitas disto, pode ser verificado com uma entrevista do D de P ou enviando a pessoa ao Examinador com a pergunta: “O que é que o Auditor fez?”

Assim, os TRs têm de ser refinados e o auditor, embora mantendo uma boa presença ética, assume o papel do confessor quando lida com as respostas do pc e dá-lhe segurança para que este diga os seus overts e withholds. Do mesmo modo, um auditor que esteja seguro da sua técnica e que não falhe withholds reforçará a confiança que o pc tem nele.

Qualquer pessoa que faça um Confessional deve estar totalmente treinada e estagiada através de um curso e estágio sobre o tratamento dos Confessionais.

É melhor que se decida a ser um perito nisto visto que a incapacidade do auditor para o manejar é o caminho mais rápido para “como fazer inimigos e influenciar contrariamente as pessoas⁹.”

Mas, ainda mais importante é o facto de que, sabendo e aplicando corretamente a técnica dos Confessionais, estará a ajudar o indivíduo a enfrentar as suas responsabilidades nos seus grupos e na sociedade, e a voltar a estar em comunicação com o seu semelhante, com a família e com o mundo.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jk/clb
Copyright © 1978
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

9 Trocadilho sobre o título do livro de Dale Carnegie “Como Fazer Amigos e Influenciar as Pessoas”.



C/S 2/OT23
VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA NA ORG DO CORPO¹⁰

NOME: _____ DATA: _____

TA no Início: _____

1. O que foi que um thetan te disse para não dizeres? _____
2. Alguma vez decidiste que não gostavas do teu thetan? _____
3. Alguma vez fingiste estar doente? _____
4. Alguma vez ficaste doente, ou te feriste para o teu thetan ter pena? _____
5. Alguma vez quiseste muito uma coisa mas nunca falaste disso ao teu thetan? _____
6. Alguma vez ficaste sujo(a) de propósito? _____
7. Alguma vez recusaste comer só para afligir o teu thetan? _____
8. Alguma vez recusaste obedecer uma ordem do teu thetan que devias obedecer? _____
9. Alguma vez puseste deliberadamente o teu thetan em apuros? _____
10. Alguma vez incomodaste thetans que estavam a tentar funcionar? _____
11. Tens um segredo? _____
12. Alguma vez notaste alguma coisa de errado em ti que receaste contar ao teu thetan? _____
13. Alguma vez fizeste alguma coisa de que tiveste muita vergonha? _____
14. Há alguma coisa acerca de ti que o teu thetan não conseguiria entender, mesmo que lhe dissesses? _____
15. Alguma vez não conseguiste terminar o teu trabalho a tempo? _____
16. Alguma vez tentaste fazer com que outros não gostassem do teu thetan? _____
17. Alguma vez estragaste coisas para o teu thetan? _____
18. Quem fizeste culpado? _____
19. Alguma vez sentiste que o teu thetan era bom demais para ti? _____
20. Alguma vez sentiste que o teu thetan não era suficientemente bom para ti? _____
21. Há alguma coisa que deverias ter dito ao teu thetan e nunca o fizeste? _____
22. Alguma vez fizeste alguma coisa ao teu thetan que não deverias ter feito? _____
23. Alguma vez decidiste nunca mais voltares a falar com o teu thetan? _____
24. Alguma vez fizeste o teu thetan trabalhar mais do que devia? _____
25. Alguma vez tiveste vergonha do teu thetan? _____

¹⁰ Retirado da Verificação de Segurança para Crianças.



RD da Org do Corpo

26. Alguma vez desapontaste o teu thetan? _____
27. Alguma vez fugiste quando deverias ter ficado? _____
28. Alguma vez tiveste a certeza de que o teu thetan não compreenderia uma coisa que aconteceu, por isso não lhe disseste? _____
29. Alguma vez sentiste que não valia a pena falar com o teu thetan? _____
30. Alguma vez fizeste uma grande dramatização por causa de uma pequena ferida? _____
31. Alguma vez fingiste estar mais maltratado do que estavas para que o teu thetan te deixasse ficar quieto? _____
32. Alguma vez não entendeste porque o teu thetan estava zangado contigo? _____
33. Alguma vez fingiste não entender que tinhas feito mal? _____
34. Alguma vez fingiste não entender o que o teu thetan queria que fizesses? _____
35. Alguma vez pensaste que o teu thetan era maluco? _____
36. Alguma vez fingiste não ouvir o teu thetan? _____
37. Alguma vez fizeste uma cena para fazer uma coisa que o teu thetan queria que fizesses? _____



DESPOJANDO FALSOS DADOS

NOTAS

É necessário aplicar o “Despojar de Dados Falsos” ao corpo porque somos diariamente borrifados com toda a espécie de "dados" ligados ao corpo, seja através dos media, seja dos profissionais de saúde, ou através de qualquer pessoa com a qual comuniquemos. A maioria destes dados não são corretos, mas o corpo assume-os logo como dados estáveis.

O dado falso fica enterrado mas este procedimento trata deste fenómeno.

Quando o dado falso é localizado, é tratado com a recordação elementar baseada no Fio Direto de 1950.

A técnica de memória direta ou do Fio Direto (“Straight wire” assim chamada porque se estica um fio entre o tempo presente e um qualquer incidente no passado sem qualquer desvio) foi criada originalmente em 1950 como um processo mais ligeiro que a audição de engramas. Usado com inteligência, o Fio Direto retirava locks e aliviava doenças sem que o pc tivesse alguma vez de percorrer um engrama.

Uma vez que se tivesse determinado o que ia ser percorrido com o Fio Direto, punha-se o pc a recordar onde e quando isso acontecera, quem estava envolvido, o que estavam a fazer, o que estava o pc a fazer, etc., até que o lock desaparecia ou a doença fazia key-out.

O Fio Direto funciona ao nível dos locks. Quando feito em demasia pode fazer key-in dos engramas subjacentes. Quando feito corretamente pode ser bastante miraculoso.

C/S 3/OT23

PASSOS DO DESPOJAR DE DADOS FALSOS

A. DETEÇÃO

As perguntas seguintes usam-se para detetar e descobrir os dados falsos. Elas não precisam de dar leitura no e-metro e podem não o fazer pois o e-metro não lê necessariamente numa coisa que se acredita ser verdade.

(O C/S dado é para ser auditado. Em Solo mude os tempos verbais para “eu”).

1. “Há algum dado sobre o corpo com o qual não consigas (eu não consigo) raciocinar?”
2. “Há alguma coisa sobre o corpo que tenhas encontrado que não fazia sentido?”
3. “Há alguma coisa que tenhas encontrado sobre o corpo que parece estar em conflito com o material que estás a tentar aprender?”
4. “Há alguma coisa sobre o corpo que para ti nunca fez qualquer sentido?”
5. “Encontraste alguns dados sobre o corpo que não te serviram para nada?”
6. “Encontraste quaisquer dados sobre o corpo que nunca pareceram encaixar?”
7. “Conheces algum dado que torne desnecessário que faças um bom trabalho sobre o corpo?”
8. “Sabes de alguma razão que torne aceitável um produto overt sobre o corpo?”
9. “Seria considerado errado se aprendesses mesmo sobre o corpo?”
10. “Alguma vez alguém te explicou verbalmente sobre o corpo?”
11. “Sabes de algum dado que colida com os textos corretos sobre o corpo?”
12. “Consideras que sabes realmente mais sobre o corpo?”
13. “Outra pessoa seria considerada errada se tu não aprendesses sobre o corpo?”
14. “O Corpo não merece ser aprendido?”

As perguntas são feitas pela sequência acima. Quando uma área de dados falsos é trazida à luz por uma destas perguntas, vai-se logo para o Passo B – tratamento.

B. LOCALIZAÇÃO

Quando há uma resposta a uma das perguntas acima localize o dado falso do seguinte modo:

1. Pergunte à Body Org: “Foi-te dado algum dado falso sobre isto?” e ajude-a a encontrar o dado falso. Se isto for feito ao e-metro, pode usar-se qualquer leitura que se obtenha no e-metro para conduzir a pessoa. Isto pode requerer um pouco de trabalho pois a body org pode acreditar que o dado falso que tem é verdadeiro. Persista nisto até obter o dado falso.

Se tiver dado o dado falso no Passo A, este passo não será preciso: passe logo ao Passo C.

C. TRATAMENTO

Quando tiver localizado o dado falso, trate-o assim:

1. Pergunte: “De onde veio este dado?” (Pode ser uma pessoa, um livro, TV, etc.)
2. “Quando foi isso?”
3. “Onde estavas tu exatamente nessa altura?”
4. “Onde estava (a pessoa, livro, etc.) na altura?”



5. “O que estavas a fazer na altura?”
6. Se o dado falso veio de uma pessoa pergunte: “O que estava (a pessoa) a fazer na altura?”
7. “Qual o aspeto (da pessoa, livro, etc.) na altura?”
8. Se o dado não tiver desaparecido com a pergunta acima, perguntar: “Há um dado falso ou incidente anterior semelhante sobre o corpo?” e trate-o de acordo com os Passos 1-7.

Continuar como acima até que o dado falso desapareça. No e-metro terá uma agulha flutuante e muito bons indicadores.

NÃO CONTINUE PARA ALÉM DO DADO FALSO TER DESAPARECIDO

Se suspeitar que o dado desapareceu sem a pessoa lho ter dito, pergunte: “Que te parece agora esse dado?” e continue se ele não tiver desaparecido ou termine com esse dado se ele tiver voado.

Depois de ter tratado um determinado dado falso até ele desaparecer, indo a anteriores semelhantes se necessário, volte atrás e repita a pergunta do passo A (o passo da deteção) que pôs a nu o dado falso. Se houver mais respostas à pergunta, estas são tratadas exatamente como na Passo B (localização) e Passo C (tratamento).

Essa pergunta em particular (do passo E) é abandonada quando a pessoa não tiver mais respostas. Depois, se a pessoa não estiver totalmente curada no assunto em questão, deve usar as outras perguntas do Passo A e tratá-las da mesma forma. Todas as perguntas podem ser feitas e resolvidas como acima mas sem continuar para além do ponto em que todo o assunto tenha sido aclarado e que a pessoa possa agora duplicar e aplicar os dados em que tinha tido dificuldade.

FENÓMENO FINAL

Quando o processo acima tiver sido feito correta e completamente numa área em que realmente a pessoa está a ter dificuldade, ela acaba por conseguir duplicar, perceber e aplicar e raciocinar com os dados que anteriormente não conseguia agarrar.

Os dados falsos que impediam a duplicação já foram retirados e o pensamento da pessoa já foi libertado. Quando isto acontece, em qualquer altura durante o processo, termina-se o Despojar de Dados Falsos. Ele terá cognições e muito bons indicadores e no e-metro haverá uma F/N.

Isto não é o fim de todo o Despojar de Dados Falsos nessa pessoa. É o fim desse Despojar de Dados Falsos na pessoa nessa altura em particular. À medida que a pessoa continua a trabalhar e a estudar o assunto em questão, vai aprender mais acerca disso e pode voltar a colidir com dados falsos, altura em que se repete o processo acima.



RD da Org do Corpo

C/S 4/OT23

Agora tem de se voltar a tratar da org do corpo:

1. Verificação de Segurança para a Org do Corpo. (C/S 2/OT23)
2. Despojar de Dados Falsos na Org do Corpo. (C/S 3/OT23)
3. Repetir os passos de 7 a 9 do C/S 1/OT23.
4. Um por um, todos os passos Blow/CBlow

MANUTENÇÃO PERIÓDICA DA ORG DO CORPO

Descobriu-se que a org do corpo precisa de ser limpa periodicamente devido à onnipresença dos vírus e esporos. O mesmo se aplica ao Despojar de Falsos Dados, isto porque somos diariamente borrifados com toda a espécie de "dados" ligados ao corpo, seja através dos media seja dos profissionais de saúde, ou através de qualquer pessoa com a qual comuniquemos. A maioria destes dados não são corretos, mas o corpo assume-os logo como dados estáveis.

Por causa disto devem-se repetir os pontos 7 a 9 do C/S 1/OT23 periodicamente. Sobretudo devem estar atentos a possíveis dados falsos.

Doro, 16.2.1999

(revisto a 23.5.1999

Re-revisto 25/11/2019))

20.03.2000

VÓRTICES

Resultado das Investigações

Os problemas que um OT encontra relacionados com condições indesejáveis do corpo (incluindo o envelhecimento) são ainda maiores do que se podia esperar de alguém acima de Clear, considerando o que LRH escreveu em DMSMH. Mas ter aclarado o PC (o CVP) e elevá-lo até OT não resolve todos os problemas que o corpo em si mesmo tem.

Depois de ter tratado do painel de controlo e limpo os esporos do corpo, o que produz algumas melhoras, a pessoa ainda se depara com um fenómeno de montanha-russa na org corpo e surge uma aparência de “não-mudança” (como mencionado acima em 8-80).

A razão para isto são vórtices de potencial magnético, eléctrico e eletromagnético.

Quando uma onda eletromagnética longitudinal (com a sua frequência na mesma direção da trajetória) na banda ELF (Frequência Extremamente Baixa) (uma onda escalar¹¹) atinge o corpo, ela pode (dependendo da frequência) criar um vórtice. Uma onda escalar não tem direção, apenas grandeza. Contrariamente à vetorial que, além de grandeza, tem direção.

O que acontece é que a onda escalar atinge um campo magnético do corpo, que pode ser qualquer coisa desde todo o campo do corpo, o campo de uma parte do corpo, por aí fora até ao campo de uma célula ou mesmo de uma molécula.

Áreas do corpo que contêm quantidades de líquido mais altas que a média, (líquidos significa tanto água como gordura) são particularmente suscetíveis, gordura mais que a água.

As substâncias mais eletrolíticas estão na água, e menor impacto pode ser criado, porque os vórtices precisam de campo magnético para se formar. Quanto mais condutibilidade houver num líquido, menor a probabilidade de um campo se formar.

O impacto cria um movimento rotativo que começa a formar um vórtice. Este vórtice corre de fora para dentro como uma espiral decrescente.

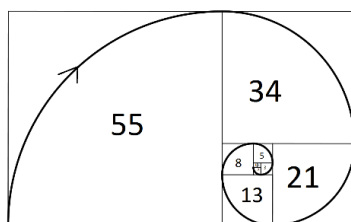


Figura 1 A espiral de Fibonacci é a mais "natural" em todo o universo.

11 Ondas Escalares são produzidas quando duas ondas eletromagnéticas da mesma frequência estão exatamente fora de fase (opostas umas das outras) e as amplitudes se subtraem, cancelam ou destroem umas às outras. O resultado não é exatamente uma aniquilação de campos magnéticos, mas uma transformação de energia numa *Onda Escalar*. Este campo escalar voltou a um estado de potencialidade de vácuo. Ondas escalares podem ser criadas envolvendo fios eléctricos em torno de uma figura oito na forma de uma bobina de Möbius. Quando uma corrente eléctrica flui através dos fios em direções opostas, os campos eletromagnéticos opostos dos dois fios se anulam e criam uma onda escalar."

"A antena de DNA nos centros de produção de energia (mitocôndrias) de nossas células assume a forma do que é chamado de superbobina. Uma superbobina de DNA parece uma série de bobinas de Möbius. Estas superbobinas Möbius de DNA são hipoteticamente capazes de gerar ondas escalares. A maioria das células do corpo contém milhares dessas superbobinas Möbius, que estão gerando ondas escalares por toda a célula e por todo o corpo."

Uma vez instalada uma tal espiral, ela continua a “chupar” energia, cada vez mais rápido, até alcançar uma densidade tão alta que parece ficar sem nenhum movimento, sem tempo e sem espaço.

A fórmula para o aumento no potencial e densidade pode ser encontrada nos chamados números Fibonacci (também conhecido por Leonardo de Pisa). Os primeiros onze números-Fibonacci são: 0, 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55. A figura acima é o desenho geométrico desses números.

Depois de algum tempo (que pode ser qualquer coisa entre alguns segundos e a duração de vida do corpo), quebra-se e liberta a energia sugada, que às vezes cria uma sensação morna ou quente. Tal libertação de energia pode não acontecer “naturalmente” depois de alcançada a densidade final, mas é espoletada numa escala mais vasta por fontes externas, como por exemplo pela Niacina, ocorrendo um rubor quente.

As mais interessantes propriedades de uma onda escalar são que elas

1. Podem viajar mais rápido que a velocidade da luz, e
2. Podem transportar conceitos ou imagens

Como vivemos com os nossos corpos continuamente num meio que está cheio de toda a espécie de ondas eletromagnéticas, não faz qualquer diferença que, enquanto thetan, não sejamos mais atingidos por tais ondas depois de OT16.

É o corpo que está a ser bombardeado por elas, quer pela poluição eletromagnética ou intencionalmente. Uma máquina para criar tais imagens é o infame „Tepafone“. (ver Manual para Autodefesa Mental)

E o facto é que realmente não conseguimos sentir, ouvir, ver, i.e. captar estas ondas, não significa que elas não estejam a ser captadas pelo corpo.

A segunda fonte para este fenómeno é o próprio painel de controlo, o qual pode ser atingido por ondas escalares e depois dar ao corpo dados errados ou nenhuns dados.

Portanto é o corpo que fomenta estes vórtices, incluindo os conceitos e imagens inerentes, mas apenas o OT pode tratar disto.

Tratamento

Para tratar os vórtices, temos de ter em mente os princípios mencionados acima de aceleração e densificação do campo magnético que está a ser atingido por uma onda escalar.

Na qualidade de OT qualquer um pode usar o vetor existente pondo o (novo) impulso, ou melhor ainda o conceito, sobre o vórtice existente, o que irá reverter a espiral assim como o fluxo.

É muito importante usar energia-theta realmente leve e suave ao usar tal impulso, porque o próprio vórtice provocará o aumento em velocidade e potência. Se derem o impulso demasiado forte, terá um efeito contraproducente e o vórtice irá contrair e ficar ainda mais denso.

O tratamento deve ser feito por ordem de grandeza de interferência, i.e. primeiro os maiores vórtices ou os com os efeitos mais devastadores.

Use o vetor existente, introduzindo um novo impulso (ou o conceito de impulso)



C/S 5/OT23

PARTE 1

Na primeira parte tratam-se todos esses vórtices, os que podem ser facilmente captados quer como vórtices reais ou, se mais velhos, como campos de energia extremamente densos dentro do corpo ou à sua volta. Tudo o que há a fazer é dar para o vórtice o conceito de Inversão-do-Fluxo junto com os comandos-MOCO.

Sequência:

1. Qualquer vórtice no painel de controlo.
2. Vórtice (s) no campo magnético de todo o corpo
3. Vórtice (s) nos campos magnéticos das partes do corpo
4. Vórtice (s) nos campos magnéticos dos órgãos / sistema (como a circulação sanguínea)
5. Vórtice (s) nos campos magnéticas das células do corpo
6. Vórtice (s) nos campos magnéticos das moléculas do corpo

PARTE 2

Na segunda parte tratamos daqueles vórtices que não podem ser captados como tal mas campos dentro e fora do corpo. Estes vórtices alcançaram a densidade máxima, i.e. Matéria ou a aparência de Estático.

Aqueles que “são” Matéria, normalmente vão dar, como sua valência, um elemento ou uma substância e aqueles que “são” Estáticos estarão na valência de um conceito.

As duas variedades dramatizam “ser objetos”. Têm de ser tratadas com PrPr2 ou, se de todo não responderem, com PrPr 4,5,6, usando a mesma sequência que na parte 1.

Doro

20.3.2000

Revisto 2019



5. RD DO CICLO DO C/O - PARTE 2

GMC #50

30 Agosto 86

OT 40

MAIS sobre o RD do CICLO DO C/O PASSOS DE OTIMIZAÇÃO, ASSISTÊNCIAS

Depois dos MOCOs do computador “GODS” serem libertados, ou antes, (contactei estes MOCOs BB quando trabalhei em mais passos de otimização no U2 do corpo e acabei com eles) o Super Estático que queira continuar e terminar o ANEL 10000, vai achar que estes MOCOs do U2 do corpo precisam do seguinte:

- 1.) Limpar quaisquer ligações ao Anel LTA (ANEL 9999)
- 2.) Limpar quaisquer dados ou acordos falsos de BSTs.
- 3.) Ter comando e responsabilidade totais por estes MOCOs U2 dando-lhes uma função (chapéu) ou tarefa que faça parte do novu U1 da própria pessoa. Isto vai desligá-los completamente do U2 & U3.
- 4.) Instruí-los para fazerem o mesmo a todos os MOCOs que auditem (comida, ar, impingidos, etc.)
- 5.) Desligá-los do U0 depois de esgotarem os MOCOs do Computador “GODS” de Antes do Início.
- 6.) Iniciar uma expansão gradual da “Org” para o espaço à volta do corpo e para o ambiente, não esquecendo de os pôr a fazerem mais auditores para manterem a Proporção Tec-Admin entre 1 para 1 e 2 para 1.
- 7.) Fazendo o acima, o corpo torna-se uma “org” de aclaramento que pode estender-se e auditar o seu ambiente. (Isto pode resultar em “*miraculosas*” curas pelo toque como a reputação dos antigos santos diz que podiam fazer.)
- 8.) A forma de curar outro rapidamente (depois de limpar o incidente dos MOCOs envolvidos) é abordá-lo através do U0 até ao U3 da pessoa (U2+U1). Acordar os MOCOs básicos do U0 na área e comandá-los a “*assistirem ou ajudarem*” a pôr os próprios MOCOs da pessoa (U1) a funcionar e de volta aos seus postos, e os MOCOs dos outros (U2) de novo sob o comando do Grande θn dono do corpo e também de novo a ajudarem. Como o U0 é mais básico, isto funciona mais rapidamente e o tempo de cura reduz-se bastante, às vezes a segundos ou minutos dependendo do Estado do Caso do Grande θn .
- 9.) Nota: Também se deve, antes da assistência, tratar todas as CONTRA INTENÇÕES ou postulados sobre a condição do Grande θn ou de alguém envolvido, como um médico, ou membro da família, que possa abrandar ou parar a cura.
- 10.) Isto pode fazer-se auditando telepaticamente os seres envolvidos. Nem é preciso estar perto das pessoas a serem tratadas para as auditar, vão descobrir que as suas atenções – intenções estão EMBUTIDAS (PRESAS) nos MOCOs na CENA ou no lugar do fermento no corpo. Sigam apenas o fio “*condutor*” como na técnica do SN e chegam ao θn que é a fonte do CI ou OI¹².

12 CI= Contrainvenção, OI = Outra Intenção



- 11.) A razão por que uma assistência de CONTACTO funciona tão bem, é que ela solta (avalia o incidente) o computador GODS do Grande θ_n , ficando ele sem uma posição presa-não-avaliada para a qual o θ_n CURSOR está a chamar a atenção. Os Engramas são IN AVALIADOS, tornando-se assim importantes pois, para o Grande θ_n , são DADOS OMISSOS do computador GODs.
- 12.) Nota: Numa operação com anestesia, lembrem-se que a Primeira Parte do incidente é INCONSCIÊNCIA e a DOR vem depois. Isto é simplesmente o contrário de um engrama “normal” de IMPACTO e FERIMENTO onde a DOR vem antes da INCONSCIÊNCIA.

BR
Sr. C/S Ron's



C/S GMC 50

(Referências: Mais sobre RD Ciclo do C/O, 30.8.86)

OTIMIZAÇÃO

1. Em sessão, com e-metro.
2. Detete os MOCOs U2 (universo de outros) do corpo. TR0 neles, contate-os (pode necessitar de “Olá/OK”).
3. Faça o Assessment:
 - a. “Alguém com ligações à pista de LTA (Anel 9.999)?”
Se tiver leitura limpe com PrPr2 na pista de LTA. Se necessário use os outros processos de Power.
 - b. “Alguém com dados falsos de BSTs?”
Se tiver leitura limpe primeiro o dado falso com V/I. Depois maneje qualquer BST ainda ligado com os processos de Power.
 - c. “Alguém com acordos falsos com BSTs?”
Se tiver leitura limpe como em b).
 - d. Depois de garantir que já não há mais ligações com LTA, dê-lhes as opções de MOC, Libertarem-se ou continuarem a ajudar. Faça os passos de B/CB.
4. Os que queiram ajudar têm de passar a ter uma função. Dê-lhes uma com que concordem e dê-lhes as boas-vindas à equipa U1 da BO.
5. Instrua-os sobre terem de auditar os MOCOs que entrarem no corpo (comida, ar, impingidos, etc.) e como fazê-lo (C/S do Ciclo do C/O-OT14).
6. Instrua agora todos os MOCOs da BO para passarem a fazer este C/S a todos os MOCOs U2 que auditarem.
7. Aplique com eles o C/S de limpeza dos MOCOs U0 (C/S GMC 40) de modo a ficarem desligados do U0.
8. Dê instruções a todos os membros da BO para ensinarem os processos de audição aos outros MOCOs, criando uma organização de Auditores na proporção de 2 com funções técnicas para 1 com funções administrativas.
9. Expanda a BO para além do seu corpo, para o espaço à volta do corpo e ambiente de uma forma gradual (aumentando um pouco todos os dias, conforme vai tendo mais MOCOs instruídos).

ASSISTÊNCIAS

1. Fazendo o acima, o corpo torna-se uma “org” de aclaramento que pode estender-se e auditar o seu ambiente.
2. Uma assistência pode fazer-se auditando telepaticamente os seres envolvidos. Nem é preciso estar perto das pessoas a serem tratadas para as auditar, vão descobrir que as suas atenções – intenções estão EMBUTIDAS (PRESAS) nos MOCOs na CENA ou no lugar do ferimento no corpo.
3. Antes da assistência, tratar todas as CONTRA INTENÇÕES ou postulados sobre a condição do Grande θn ou de alguém envolvido, como um médico, ou membro da família, que possa abrandar ou parar a cura. Sigam apenas o fio “condutor” como na técnica do SN e chegam ao θn que é a fonte das Contra Intenções ou Outras Intenções.
4. A forma de curar outro rapidamente é abordá-lo através do U0 até ao U3 da pessoa (U2+U1). Acordar os MOCOs básicos do U0 na área e comandá-los a “assistirem ou ajudarem” a pôr os próprios MOCOs da pessoa (U1) a funcionar e de volta aos seus postos, e os MOCOs dos outros



(U2) de novo sob o comando do Grande Θ n dono do corpo e também de novo a ajudarem. Como o U0 é mais básico, isto funciona mais rapidamente e o tempo de cura reduz-se bastante, às vezes a segundos ou minutos dependendo do Estado do Caso do Grande Θ n.

5. Note que, num engrama “normal” de Impacto e Ferimento, a Dor vem antes da Inconsciência. Numa operação com anestesia, a Primeira Parte do incidente é Inconsciência, e a Dor vem depois.
6. Em qualquer assistência aplique as regras gerais de audição e o código do auditor, limpando toda a carga que tenha contatado e fazendo os passos de B/CB sempre antes de terminar.

CICLO DO CO - Possibilidades Adicionais - TROCA de JOGOS – o NOVO pelo VELHO.

Depois da BO entrar numa bela operação normal com turnos de três a sete horas (dois de produção mais um de manutenção) e três horas de conferências de Executivos e rotação de pessoal por dia, eu louvei os MOCOS e Executivos. Ainda há “acumulações não tratadas”, mas estão a ser manejadas diariamente. A percepção de que o corpo não pode ficar “doente” e que está a progredir em direção à pretendida Cena Ideal de anteriores Sessões de Otimização, é uma certeza total.

Enquanto examinava a “Org” (corpo) até à mais minúscula partícula, contactei outra vez com a matriz U0 de MOCOS potenciais de espaço e energia do primeiro postulado. Compreendi de repente que não precisava disso em absoluto, pois é tudo só U2.

Já antes tinha libertado a minha parte disso. Também compreendi que possivelmente o U0, sendo na realidade U2, um U2 básico e real que pode não ser manejado durante algum tempo, era o ponto de atração para a aberração dos U2 que tendem a “saltar” para o Ponto de Saída se puderem. Já tinha notado este fenómeno ao lidar com pessoas abaixo do nível de OT LR. Os seus BTs, MOCOS e TWs soltos tinham tendência a “saltar” para o meu espaço e ficarem aí depois da outra pessoa ter partido. Tenho-os limpo a todos até se libertarem por alguns minutos sempre que isso aconteceu, ou a BO os manejou, mas não é realmente a sua função, pois lida com impactos no corpo do U3 (também U2 na realidade) de ar, pó, comida, etc.

Então, ocorreu a ideia de quebrar o composto U0 com PR 4, 5, 6 num raio de dois metros do CVP na cabeça do corpo, criando assim uma esfera de “Jogo Novo”, um espaço claro e limpo à minha volta. Dei aos MOCOS U0 a escolha habitual: “Retorna ao MOC ou vai-te embora, ou espera em estático pelo teu criador ou ajuda-me”. Muitos decidiram ajudar e tornaram-se na esfera de espaço U1 de um “Novo Jogo” à volta do meu corpo U1.

Agora, tecnicamente, esta não é uma criação minha, mas sim um grupo passado por cima, manejado, auditado e agora um grupo de MOCOS ex-U2 do velho jogo ajudando livremente!

Surgiu então a ideia de intercâmbio! “O que é que o jogo novo está a trocar com o jogo velho e vice-versa?”

Bem, o jogo velho está a oferecer um corpo e espaço de MOCOS livres e a matéria-prima para a sua contínua sobrevivência, de forma que eu os possa usar como CVP e ponto operacional, a fim de introduzir Estética, Ética, Técnica e Administração no jogo velho! Uma bela troca.

Mais precisamente, oferece uma linha de comunicação numa via.

Eu → Ex U2 → U2 → outros

Evitando assim a necessidade de U0! Logo todo o embaraço do jogo velho é terminado.

(O ciclo costumava ser eu → U3 → U0 → U3 → outro, na parte inferior da ponte).

(Para a audição OT de OT 17-33 era eu → U0 → U1 de outro ou U2 de outros)

Este novo arranjo deveria produzir alguns resultados interessantes que serão assunto de notas adicionais.

BR
Sr. C/S Ron



C/S GMC 74

(Referências: Troca de Jogos, 21.10.86

1. Verifique regularmente daqui em diante, se a BO está em operação normal e, se assim acontecer, elogie os seus MOCOs e Executivos. Se houver algum ponto fora corrija-o com os C/Ss apropriados.
2. Verifique regularmente se as “acumulações” de MOCOs entrados no corpo estão a ser manejadas diariamente.
3. Detete se regularmente se existem BTs, MOCOs e TWs que tenham saltado de outros para si e maneje-os com a técnica apropriada ao caso.

Em Sessão:

1. TR0 num raio de dois metros à volta da sua cabeça.
2. Detete o composto U0 nesse espaço e aplique-lhe os processos de Power 4, 5 e 6 até aos respetivos fenómenos finais e esse espaço estar claro e limpo.
3. Dê a esses MOCOs as opções “Retornem ao MOC, libertem-se, esperem em estático pelos vossos criadores ou ajudem-me”
4. Detete que os que decidiram ajudar, tornaram-se numa esfera de espaço U1 de um “Novo Jogo” à volta do seu corpo U1. Tecnicamente não é uma criação sua, mas sim um grupo passado por cima, manejado, auditado e agora um grupo de mocos ex-U2 do velho jogo ajudando livremente!
5. Agradeça-lhes por quererem ajudar. Termine com os passos B/CB.

OT 17-33

RD do Ciclo do C/O

Mais Otimização

Curso de Mestres de Jogos

Em passos posteriores de otimização após o RD do Ciclo do C/O, pode-se descobrir que há λ θ ns a ajudarem o OT a controlar os ϕ θ ns do corpo.

Têm tido este trabalho específico desde antes do Inc. I, no Jogo “Civilizacional”. De facto, foram criados para tomarem conta e supervisionarem o MEST de um corpo.

Trata-se normalmente de uma “*equipa*” de cerca de 10,000 numa base organizativa de um sénior para 10 juniores em 4 patamares do organograma (body org):

Por exemplo:

$$\left. \begin{array}{l} 1 \\ 10 \\ 100 \\ 1000 \end{array} \right\} \cong 1,111 \times 9 = 9999$$

(Os 9 “*executivos*” do topo podem estar organizados em “2 *executivos* + 7 *chefes de divisão*” como D/CO (Deputado do Oficial Comandante), P/O (Oficial de Produção), O/O (Oficial de Organização) em turnos de 3-8 horas, por exemplo.)

Estes λ θ ns parece terem viajado ao longo da pista do Grande θ n desde o Inc. I ou antes, e podem ser a base do que os antigos Budistas costumavam chamar de corpo “*Astral*”. Na prática, eles “*moldam*” ou “*controlam*” o “*corpo*” de MEST (ϕ θ ns) naquilo que o Grande θ n queria. Quando ele deixa o corpo, podem partir com ele. É claro que, num estado aberrado, estarão também colados a eles todo o tipo de B/C & Plugs.

Esta “*equipa*” não é a mesma coisa que a Entidade ou Entidades Genéticas. Isso é um λ θ n que viaja ao longo da Linha Genética do Corpo MEST e que reside na área do estômago, podendo servir para manter apenas o corpo MEST “*operacional*” de modo a manter-se vivo ou “*sobrevivendo*”, sem metas nem objetivos mais elevados.

A equipa do “*body org*” viaja ao longo da pista do θ n Jogador ou Grande θ n e ajuda a fazer o “*mock-up*” do corpo corrente (ou boneco ou robot se for esse o tipo de corpo usado) de acordo com as especificações do Jogador.

É claro que também podem estar aberrados com B/C, Inc. Is, Plugs, etc. – mas após o RD do Ciclo do C/O estarão acordados e prontos a ajudarem dentro do seu propósito como organização de condução do corpo. Basicamente, é claro, são MOCOs, e o seu MOC pode ter sido imediatamente antes do Inc. I, na altura do Jogo “Civilizacional”. Trata-se do jogo (neste GUM) em que, os Jogadores que vieram para este Universo MEST (U3) para “*trazerem ordem*”, se organizaram a si mesmos de acordo com um organograma com o fito de introduzirem vida, estética e civilização no U3. O seu propósito global era assumirem responsabilidade por este e pelo que nele tinham despejado quando estavam nos jogos de Universos Anteriores (jogos E/U).

Sabemos também, é claro, que esse jogo foi complicado e tornado não funcional pela Organização Implantadora, por Xenu, pelo Inc. I e pelas Plugs Pré-I que foram coladas aos Jogadores.

(Pode não ser do conhecimento geral que o próprio Xenu se infiltrou no Jogo Civilizacional e ocupou um posto na “*Divisão I*” (recrutamento, comunicações e segurança) e que, a partir desse posto, pode “*interceptar*” todo o relatório sobre o Inc. I feito pelos Jogadores. Continuava a dizer que o estava a “*investigar*” en-



quanto que, com todos os dados ao seu dispor sobre quem estava no jogo e controlo sobre a linha de recrutamento, o estava na verdade a comandar. Assim, todo o jogo correu mal visto que o "HCO" estava infiltrado e fora de Ética. (Soa familiar?)

Os corpos de boneco usados no Jogo Civilizacional eram produzidos na Div. 4 – Divisão de Produção – e eram projetados por Artistas da Divisão 6 – Divisão Estética. (É claro que estas não eram as únicas funções destas divisões. Também projetaram fauna e flora para os planetas, davam entretenimentos, construíam estruturas, veículos, naves espaciais e todas as coisas de uma civilização.)

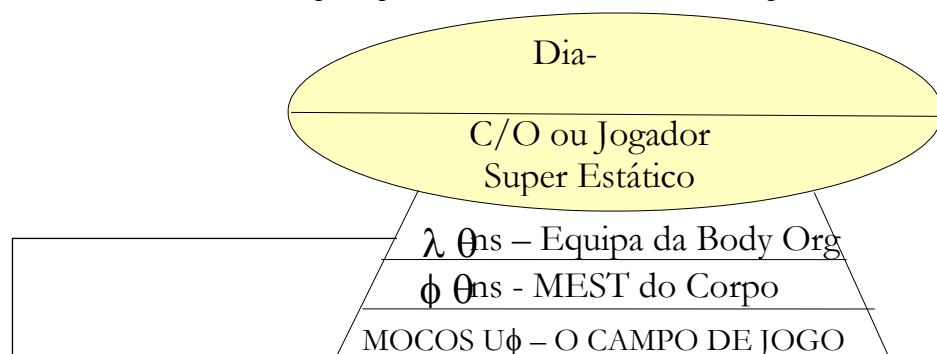
O único problema foi que a atribuição de bonecos aos jogadores era feita através do "HCO" e, deste modo, Xenu pode adicionar um Incidente I e Plugs através do serviço de Atribuição de Corpos de Boneco. É claro que encheu o serviço de implantadores leais ou robóticos.

É por isso que os Θ ns podem ter mais do que um Inc. I. Foi feito em todos os centros de Atribuição de bonecos ao longo de um grande período de tempo.

"*Venham e experimentem este corpo de boneco*" é o início anterior normal do próprio Inc. I – embora também fosse feito através de enganos e à força se Xenu tivesse dado ordem aos seus implantadores para "*tratarem*" de um Jogador particularmente "*ruidoso*" que "*achava que algo estava errado e ia fazer um relatório sobre isso*" ou tinha já feito um relatório ao HCO – Secção de Segurança. Visto que Xenu tinha o controlo do HCO, intercetava a comunicação e ordenava aos seus implantadores para "*manejarem*" o Jogador. O Jogador tinha assim uma sequência de "*Relatar uma Fora de Ética ao HCO*", "*Ser castigado por isso*". (Soa familiar?) (Como comentário – não admira que a Div. I do HCO seja presentemente uma dura função de exercer.)

O importante de compreender acima de tudo isto, em termos da "*Equipa do Body Org*" que pode surgir após o R/D do Ciclo do C/O, é isto:

1. A Equipa do "*Body Org*" foi feita e treinada na Div. 6 – Estética – ANTES DO INCIDENTE I.
2. O seu objetivo é AJUDAR OS JOGADORES, e não os confundir nem os ferir.
3. Podem ter sido atingidos pelo Inc. Is tanto quanto os Jogadores.
4. Este pequeno texto pode servir para os trazer de novo completamente ao seu objetivo.
5. O "*medo*" de ser "*atingido*" - (um secundário causado por não estar consciente do início anterior do Incidente I – ou por algum $\lambda \Theta$ n ainda não totalmente limpo disso nos passos Blow/Can't Blow após os PrPrs no RD do Ciclo do C/O ou mais tarde) – pode fazer com que o Jogador ou OT se "*cole*" muito fortemente ou compulsivamente ao seu corpo. Estas informações, dadas à Body Org, e a resolução de quaisquer "*Inc. I*" ou "*Início Anterior*", podem aliviar esta sensação.



→ Se estes não estiverem a funcionar bem, este texto e os passos 1-5 podem ser feitos pelo Jogador aos $\lambda \Theta$ ns.

BR
Sr. C/S Ron's



C/S GMC 87

(Referências: Mais Otimização, 28.1.87

Otimização da Body Org

1. Em sessão, com ou sem e-metro, num espaço sossegado, seguro e onde possa estar concentrado.
2. Detete a equipa da "*body org*" que tem viajado ao longo da sua pista e o tem ajudado a fazer o "*mock-up*" do corpo corrente (ou boneco ou robot se for esse o tipo de corpo usado) de acordo com as suas especificações.
(Esta "*equipa*" não é a mesma coisa que a Entidade ou Entidades Genéticas. A GE (Genetic Entity) é um $\lambda \theta n$ que viaja ao longo da Linha Genética do Corpo MEST e que reside na área do estômago, podendo servir para manter apenas o corpo MEST "*operacional*" de modo a manter-se vivo ou "*sobrevivendo*", sem metas nem objetivos mais elevados.)
3. Detete a estrutura organizativa da BO. Agradeça-lhes a ajuda que lhe têm dado.
4. Procure e limpe quaisquer B/C, Inc. Inc. Is, Inc. I anteriores, Plugs, etc.
5. Indique o momento de criação: "Feita e treinada na Div. 6 – Estética - antes do Inc. I, no Jogo "Civilizacional".
6. Indique o Porquê Administrativo: "*Criados para tomarem conta e supervisionarem o MEST de um corpo*" ou "*AJUDAR OS JOGADORES, e não os confundir nem os ferir*".
7. Instrua-a sobre o que se passou no seu início, de acordo com o boletim de 28 janeiro 1987.
8. Limpe qualquer carga que permaneça com os Passos B/CB e termine com VGIs, FTA.



6. RD da TERCEIRA DINÂMICA DO CORPO

Pacote do missionário
Adicionar ao GMC,
c/O ciclo RD – Passos de Otimização

A ORGANIZAÇÃO DO CORPO E O CORPO THETA (OT16 +)

Para participar num jogo, um thetan tem de introduzir um ponto de vista nele.

Como, porém, ele não tem nenhuma localização nem no tempo nem no espaço, é obrigatório que construa algo que tenha localização e tempo, ou seja, um ponto de ancoragem. Esta construção tem a mesma natureza dele e, sendo separada, tem vontade própria mas aceita assumir o papel que lhe foi destinado: um ponto de ancoragem.

Tendo feito isto, ele assume então que se situa, ele próprio, nessa construção e estabelece nela o seu Ponto de Vista Central, o ponto a partir passa a perceber e a conduzir um jogo.

Para todos os efeitos, ele possui agora o que pode ser chamado um "corpo theta", algo que, embora da mesma natureza do espírito, já tem localização e forma.

Ao longo da infinidade de jogos que jogou, ele adicionou-lhe coisas já não pertencentes ao seu próprio universo, mas sim ao universo resultante da interação entre todos os thetans: o Universo Físico.

Definiu formas preferenciais e construiu na generalidade um complexo composto com o qual se acabou por identificar. Começou com corpos com alguma matéria disforme, passou para corpos de boneco ou robô e, mais recentemente, desenvolveu organismos auto gerados (organismos biológicos). Mas, monitorizando sempre esses corpos estava o seu corpo theta, seu auxiliar de resposta instantânea.

Infelizmente, ao longo do seu envolvimento com corpos e no frenesim dos jogos, esqueceu-se de quem verdadeiramente era, esqueceu-se do seu primitivo corpo e identificou-se totalmente com o corpo físico “vestido” no momento.

Desde as mais antigas religiões, o primitivo corpo theta foi detetado e chamaram-lhe "Corpo Astral", "Peri-espírito", "Corpo sutil", etc., tendo sido desenvolvidas as teorias mais estranhas sobre ele.

Sempre houve uma grande confusão entre o "thetan" e o corpo theta. Mesmo nos primórdios da Cientologia, LRH não faz diferença entre os dois. Em 1952, ele deu uma série de conferências (palestras Hubbard College) onde desenvolve o assunto. Mas em 1958 já fez uma separação entre os dois, apesar de considerar que o corpo theta era algo que não existia em todos os thetans (PAB 130, 15 de fevereiro de 1958, "Morte")

Contrariamente aos organismos de boneco (onde um corpo totalmente desenvolvido era atribuído a cada thetan), os organismos biológicos atuais, crescendo e transformando-se com um corpo theta dentro dele, moldam-se de acordo com as ideias estabelecidas pelo thetan e pelo corpo theta sobre o corpo ideal.

Em 1986, CBR começou a desenvolver processos para o corpo. Depressa encontrou algo a que chamou de "Body Org." Mais tarde descobriu que a body org acompanhou o thetan por um longo tempo. Em 1987 estabeleceu a relação entre a Body Org e o "corpo Astral" (CBR 28 de Janeiro de 1987, GMC 87, RD do ciclo do C/O, otimização adicional).

A situação hoje é que o thetan não faz diferença entre si próprio e o corpo theta. Mas em níveis superiores começa a encontrar uma estrutura de "corpo" que não está em conformidade com a estrutura de uma plug ou do caso determinado por outros.

RD da Org do Corpo

Aparentemente o que aconteceu foi que o thetan tem vindo a utilizar um "corpo" desde tempos imemoriais. Ele desenvolveu uma estrutura organizada (CBR descreve-a), mas que geralmente responde como sendo um só. Isso porque tem um executivo no topo responsável pela org.

Mas esse corpo foi submetido a um monte de maus tratos: sofreu todos os implantes e pior do que o thetan, uma vez que este podia fugir às vezes enquanto o corpo theta, estando de alguma forma mais perto de MEST, estava exposto a campos de energia.

Um corpo theta pode ser detetado pelo seu comprimento de onda (e não o thetan) e, portanto, o conjunto (corpo theta e thetan) pode ser preso.

O corpo theta tem todos os incidentes da pista total e desenvolveu as suas próprias ideias sobre o que deve ser feito. Ele é um tipo de homem sábio que sabe muito sobre a vida. Além disso tem um conhecimento completo sobre como conduzir e reparar corpos, e desenvolver a forma dos organismos.

Ao longo de toda a audição havida, foi-lhe limpo um monte de caso, tendo um nível semelhante ao do OT, mas com uma enorme diferença: a sua própria existência, a sua ajuda e a sua boa vontade nunca foram reconhecidas!

Pelo contrário o thetan preferiu, por vezes, não o querer ver visto que ele representava "más notícias". A pista total estava nele e isso provavelmente também deu origem a uma espécie de cluster entre o thetan e o Corpo Theta.

É então preciso limpar a carga entre o Corpo Theta e o thetan. Uma vez que isso tenha sido feito, ele é um companheiro muito bom, sempre disposto a ajudar e com uma tremenda capacidade de resolver problemas do corpo.

O programa básico é provisoriamente como se segue:

- 1) Detetar a existência de TB;
- 2) Acusar-lhe a receção;
- 3) Limpar os Ruds entre si mesmo e ele (pode ser feita a L1C);
- 4) Fazer o assessment de uma lista de prepcheck e resolver as leituras;
- 5) Ouvir o relatório do TB e tudo o que ele tem a dizer;
- 6) Verificar como está a sua organização funcionando e ajudá-lo a reparar qualquer coisa de acordo com as políticas aplicáveis;
- 7) Terminar numa grande vitória.

Muito mais dados se começam a alinhar quando o thetan e o corpo theta começam a trabalhar novamente como equipe, contando agora com a ajuda deste Corpo Theta consciente e a sua Organização.

Gal Al

20/11/2011

Revisto 2019



C/S 6/OT23

1. Em sessão, com ou sem e-metro, num espaço sossegado, seguro e onde possa estar concentrado.
2. TR0 no seu corpo e “arredores”. “Sinta” a presença do Corpo Theta. Agradeça-lhe pela ajuda que lhe tem dado ao longo dos tempos.
3. Apanhe uma **L1C** e faça o assessment método 3 dirigindo-se ao Corpo Theta, parando em cada leitura e manejando até F/N. Termine a L1C numa grande vitória.
4. Apanhe a lista de Prepcheck e faça o assessment método 5, manejando as leituras por ordem de grandeza. O Prepcheck é feito de forma direta sem limitador. Termine o prepcheck numa grande vitória.
5. Depois de todas essas cargas limpas, pergunte ao Corpo Theta se tem algum relatório a fazer e acuse a receção.
6. Investigue junto dele se a Body Org está a funcionar de acordo com os dados administrativos do RD do Ciclo do CO e se alguma coisa precisa de ser manejada nela.
7. Termine o manejo com passos de Blow/CBlow e F/N, VGIs.

7. OUTRAS INFLUÊNCIAS SOBRE O CORPO

13-1-1999

Animais de Estimação da 7ª Dinâmica

Acabo de encontrar algo estranho, louco e maravilhoso.

Existem seres que são como que vagabundos ou nômadas e que existem na área de entre os RAGs, no “espaço” do theta livre e que não pertencem a nenhum jogo específico. Eles funcionam como o que o Bill chamou de “Kiebitze¹³” (jogadores de bancada).

São normalmente seres amigáveis e inofensivos, como animais de estimação e adoram observar os thetans a jogarem.

Alguns deles foram apanhados pelos “Catrists¹⁴” e implantados para se comportarem como “cães de luta”. Infiltram as linhas de comunicação entre a Fonte e o seu “fato de mergulhador¹⁵”, chupam a força-vital e criam somáticos.

São facilmente manejados com o PrPr 4,5,6. Estes seres parecem representar algo como uma 5ª dinâmica entre os RAGs.

DR

13 Termo judaico/Alemão que foi introduzido no campo do Xadrez para designar espectadores de uma partida que fazem comentários sobre o jogo que podem ser ouvidos pelos jogadores em disputa. É considerado uma séria quebra de etiqueta do xadrez, quando ocorre durante uma partida de torneio ou campeonato.

14 Nome usado no livro “Terra, Campo de Batalha” de LRH (palavra semelhante a psiquiatra...) para designar um grupo de charlatões malévolos, manipuladores mentais, implantadores.

15 Termo para designar o mock-up que o thetan usa para jogar um jogo (corpo nesta sociedade).



C/S 7/OT23

1. Em sessão, estenda a sua atenção a todos os universos e jogos que conseguir abranger.
2. Detete algum “cão de luta” a interferir entre si, como FONTE e o seu ponto de vista e corpo (CVP) no Universo Físico.
3. Usando os PrPr 4, 5 e 6 maneje-os até um ponto estático.
4. Todos os passos B/CB

A QUARTA INTERFERÊNCIA

Estes dados surgiram em sessão e depois foram verificados também por outros terminais.

Fora outros grupos que interferem no planeta como os Marcabiano, os cinzentos e os implantadores, já há algum tempo que existe um quarto grupo que opera aqui no planeta e que se tem conseguido esconder mais ou menos bem até agora.

São seres, por seu próprio mock-up, do tipo reptiliano, como crocodilos ou jacarés o que não significa que se pareçam com crocodilos ou jacarés, mas é o que mais se assemelha à sua beingness. Escolhi para eles a palavra “croc” e é assim que lhes chamo.

Se alguma vez se depararam com algo realmente alienígena isso são os “Crocs”. Eles não sentem nem se comportam como um ser Theta normal. São supressivos embora não como os supressivos normais que conhecemos que são paranoicos amedrontados.

Os Crocs “comem” emoções negativas e sentimentos aberrados que são para eles droga, como a heroína ou a cocaína o são para o homo sapiens. Portanto se alguém está keyed-in por qualquer motivo (que pode ser desde perdas nas dinâmicas até certos medos), eles chupam isso para dentro deles próprios.

Também criam desejos estranhos para práticas aberradas na segunda dinâmica ou para o consumo de drogas ou álcool e, quando se faz o que eles querem, eles claro que adoram essas vossas emoções vindas quer de tais práticas quer das drogas, mas também dos sentimentos subsequentes de remorso.

Há pelo menos dez mil anos que eles operam em corpos humanos e podem ser encontrados em todo o lado. Há alguns anos que se têm infiltrado nos grupos da Cientologia.

Os Crocs fingem ter altos ganhos de caso, mas demonstram na vida que o seu interesse não é verdadeiro e, em vez disso, destroem os grupos a partir de dentro, trazendo todo o tipo de atividades aberradas, dando preferência a aberração ou perdas na 2ª Dinâmica, mas também ao álcool e fixação em corpos.

Os Crocs estão a cooperar com os implantadores e estão a ser usados por eles para se livrarem dos OTs mais perigosos ou pelo menos mantê-los ocupados e atarefados e degradá-los.

As vítimas preferidas dos Crocs são os Clears e os OTs porque são os que têm uma potência de emoção maior e mais forte.

Quando um croc encontra uma vítima cria tensão emocional. Assim que esta tensão chega a um dado ponto, o croc atira-se sobre a pessoa, cobre-a e chupa-lhe a emoção negativa.

Tratar deste caso é muito simples: é só parar a emoção negativa, o que um OT consegue fazer, e indicar telepaticamente ao croc que ele foi detetado. No caso de o croc operar sem corpo ele imediatamente recuará.

Se o croc tiver um corpo humano imediatamente ficará PTS tipo 3 quando perceber que não consegue criar e/ou chupar emoções negativas. Isto normalmente resulta em atitudes absurdas, acusar os outros, gritaria e outros comportamentos bizarros.

DR

(trad. MF, FR)



C/S 8/OT23

1. Em sessão, estenda a sua atenção a todo o espaço do seu corpo, principalmente zonas que normalmente a sua atenção não abrange (zona traseira do corpo, costas, etc.)
2. Procure alguma imagem do tipo reptiliano.
3. Dê um fator-R que o detetou e envie-o para o universo dele.
4. Faça isto regularmente sempre que sentir os sintomas da presença deles:
 Emoções negativas,
 Desejos de práticas aberradas ou drogas, etc.
5. Se houver dificuldade em ele partir, trate-o como um BT numa Plug pois estará a ser mantido aí por um segurador.
6. Todos os passos B/CB



8. ANEXOS

LISTA - 1 - C

HCOB DE 19 DE MARÇO DE 1971

Usada pelos auditores, em sessão quando ocorre uma perturbação ou conforme ordenado pelo C/S/.

Maneja pcs com Quebras de ARC, Tristes, Desesperados ou Más-línguas.

As perguntas podem ou não ser prefaciadas com "Recentemente", "Nesta vida", "Em toda a banda".

NÃO SE USA EM TA ALTO. PARA O BAIXAR USA-SE UMA LISTA DE TA ALTO-BAIXO.

PEGUE EM TODOS OS ITENS COM LEITURA OU NAS RESPOSTAS VOLUNTÁRIAS, vá a Anterior Semelhante até F/N, à medida que as leituras ocorrem.

L1C

- | | | | |
|---|-------|-------|-------|
| 1. Houve um erro de listagem? | _____ | _____ | _____ |
| (Se este tiver leitura, muda para L4B imediatamente). | _____ | _____ | _____ |
| 2. Um withhold foi tocado? | _____ | _____ | _____ |
| 3. Alguma emoção foi rejeitada? | _____ | _____ | _____ |
| 4. Alguma afinidade foi rejeitada? | _____ | _____ | _____ |
| 5. Uma realidade foi recusada? | _____ | _____ | _____ |
| 6. Uma comunicação foi cortada? | _____ | _____ | _____ |
| 7. Uma comunicação foi ignorada? | _____ | _____ | _____ |
| 8. Uma rejeição de emoção anterior foi reestimulada? | _____ | _____ | _____ |
| 9. Uma rejeição de afinidade anterior foi reestimulada? | _____ | _____ | _____ |
| 10. Uma recusa de realidade anterior foi reestimulada? | _____ | _____ | _____ |
| 11. Uma comunicação ignorada anterior foi reestimulada? | _____ | _____ | _____ |
| 12. Algo foi mal-entendido? | _____ | _____ | _____ |
| 13. Alguém foi mal compreendido? | _____ | _____ | _____ |
| 14. Um mal-entendido anterior foi reestimulado? | _____ | _____ | _____ |
| 15. Alguns dados estavam confusos? | _____ | _____ | _____ |
| 16. Houve um comando que não compreendeste? | _____ | _____ | _____ |
| 17. Houve alguma palavra da qual não sabias o sentido? | _____ | _____ | _____ |
| 18. Houve alguma situação que não apreendeste? | _____ | _____ | _____ |
| 19. Houve um problema? | _____ | _____ | _____ |
| 20. Foi dada uma razão errada para uma perturbação? | _____ | _____ | _____ |
| 21. Um incidente semelhante ocorreu anteriormente? | _____ | _____ | _____ |
| 22. Algo foi feito diferentemente do que tinha sido dito? | _____ | _____ | _____ |
| 23. Um objetivo foi frustrado? | _____ | _____ | _____ |



RD da Org do Corpo

24. Alguma ajuda foi rejeitada?	_____	_____	_____
25. Uma decisão foi tomada?	_____	_____	_____
26. Um engrama foi reestimulado?	_____	_____	_____
27. Um incidente anterior foi reestimulado?	_____	_____	_____
28. Houve uma mudança brusca de atenção?	_____	_____	_____
29. Algo te espantou?	_____	_____	_____
30. Uma percepção foi impedida?	_____	_____	_____
31. Uma boa vontade não foi reconhecida?	_____	_____	_____
32. Não houve audição?	_____	_____	_____
33. Ficaste Exterior?	_____	_____	_____
34. Houve ações interrompidas?	_____	_____	_____
35. Houve ações que continuaram por demasiado tempo?	_____	_____	_____
36. Houve dados invalidados?	_____	_____	_____
37. Alguém avaliou?	_____	_____	_____
38. Algo foi overrun?	_____	_____	_____
39. Houve uma ação desnecessária?	_____	_____	_____

L. Ron Hubbard

Fundador



O PREPCHECK REPETITIVO MODERNO

HCOB 7 SETEMBRO 1978R

Rev. 21 Out. 78

Desde os anos 60 que entre nós se faz prepcheck de várias formas e isto tem uma longa história que se encontra disponível nas fitas e volumes técnicos do Curso Especial Briefing Saint Hill.

A última forma de fazer um prepcheck, o prepcheck repetitivo, foi usada por muitos com muito bons resultados, durante algum tempo. Trata-se de um processo simples e funcional que pode ser usado largamente.

Uma vez que, até agora, não houve qualquer boletim completo sobre o prepcheck repetitivo moderno, pensei que devia descrevê-lo e clarificá-lo para vós.

Existem 20 botões de prepcheck os quais são usados na seguinte ordem:

SUPRIMIDO
AVALIADO
INVALIDADO
CUIDADOSO
NÃO REVELADO
NOT-ISADO
SUGERIDO
COMETIDO UM ERRO
PROTESTADO
ANSIOSO
DECIDIDO
AFASTADO
ATINGIDO
IGNORADO
DECLARADO
AJUDADO
ALTERADO
REVELADO
AFIRMADO
CONCORDADO

Virtualmente, qualquer assunto ou área carregada pode sofrer um prepcheck. Os botões são usados para extrair a carga do assunto.

Forma-se uma pergunta à volta de cada um dos botões e cada uma dessas perguntas é percorrida até F/N, Cog, VGIs. O botão é precedido do assunto ('ao ir para a escola', 'em audição', etc.) ou de limite de tempo ('desde Agosto último', 'desde a última sessão', etc.) Tanto pode ser usado o assunto como o limite de tempo. O uso completo dos botões do prepcheck fará voar a carga do item.

A única ocasião em que o prepcheck não pode ser feito é em Dianética posto que esta ação baralha os engramas.

A pergunta tem que ser talhada para o botão e assim temos:

'(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa foi (botão)?' ou, '(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa em que tu (foste) (botão)?' ou, '(Assunto ou limite de tempo) alguma coisa que tu (botão)?'

No caso do botão COMETIDO UM ERRO, o comando seria: '“(Assunto ou limite de tempo) foi (botão)?”'



O PROCEDIMENTO

A forma de usar o Prepcheck neste RD é:

Alguma coisa foi SUPRIMIDA
Alguma coisa foi AVALIADA
Alguma coisa foi INVALIDADA
Alguma coisa com a qual se tivesse CUIDADO
Alguma coisa NÃO foi REVELADA
Alguma coisa foi NOT-ISADA
Alguma coisa foi SUGERIDA
Foi COMETIDO UM ERRO
Alguma coisa foi PROTESTADA
Alguma coisa sobre a qual se estava ANSIOSO
Alguma coisa foi DECIDIDA
Alguma coisa foi da qual se tenha AFASTADO
Alguma coisa foi ATINGIDA
Alguma coisa foi IGNORADA
Alguma coisa foi DECLARADA
Alguma coisa foi AJUDADA
Alguma coisa foi ALTERADA
Alguma coisa foi REVELADA
Alguma coisa foi AFIRMADA
Alguma coisa foi CONCORDADA

1. Se a pergunta não ler instantaneamente, deixamo-la e passamos à próxima. Não percorremos perguntas sem leitura, por isso não faz sentido ficar ali à espera de que o pc comece a rebuscar uma resposta quando, antes de mais nada, o E-Metro mostra que não há carga.
Se a pergunta ler, pegamos logo nela e percorremo-la repetitivamente até F/N, Cog, VGIs.
2. Verificamos o próximo botão do prepcheck.
3. Manejamos cada um dos botões do prepcheck até atingir o EP do grande ganho.
4. Nalguns casos podemos ter que fazer o prepcheck em todos os botões antes do EP ser atingido, mas cuidado, reconheçamos o EP e nada de overrun.
5. Quando o pc fica sem respostas não é necessário voltar a verificar a pergunta. A pergunta já leu, por isso só temos que a percorrer repetitivamente até F/N, Cog, VGIs. Se o pc insistir que não tem mais resposta, pode que um rudimento fora ou outra situação requeira TR4, ou outro manejamento surgirá. Procuramos saber o que se passa e manejamos. Não abandonamos simplesmente o botão do prepcheck porque ele agora não lê, mas levamo-lo ao EP!
6. Quando um prepcheck descobre uma quebra de ARC manejamo-la com ARCU, CDEINR, A/S até F/N. A quebra de ARC assim manejada é o EP para esse botão. Então continuamos para o próximo botão e verificamo-lo.

L. Ron Hubbard
Fundador
(Alterado para o OT 23)

MANUAL DE AUTO DEFESA MENTAL

PREFÁCIO

Em primeiro lugar olhe para si mesmo, para o seu subconsciente e para o seu corpo e veja se tudo está bem antes de assumir que está a haver um ataque psíquico.

Ataques psíquicos estão a ter lugar todos os dias em todo o mundo. Estão a ser levados a cabo por pessoas, por seres desencarnados, por aparelhos ou por uma combinação de ambos.

QUE APARÊNCIA TÊM TAIS ATAQUES?

Geralmente o atacante é invisível e tentará impedir que a sua identidade seja conhecida. É-lhe muito difícil conseguir isto visto um ataque psíquico só ser possível se houver uma relação pessoal ou uma linha de comunicação entre o atacante e a vítima. Que aparência pode ter essa linha? Tomemos um ataque direto de uma pessoa a outra. Neste caso o atacante tem de conhecer muito bem a sua vítima. Mas visto que também é conhecido da sua vítima, tem de proceder muito cautelosamente de modo a não ser notado por ela.

Vejamos um exemplo: Se tiver que pensar muitas vezes na sua "horrível sogra", talvez também esteja a suspeitar que ela tenha algumas capacidades mentais pouco usuais. Se de cada vez que tem dor de estômago tem de pensar nela, mais cedo ou mais tarde irá descobrir que esta senhora pode estar a fazer alguma coisa que está continuamente a produzir esta situação. Isto significa que o ataque irá ser descoberto.

Assim, o atacante tentará sempre infiltrar-se no subconsciente da sua vítima. A melhor forma de o fazer é evocar certas emoções dentro da vítima tais como medo, desgosto, raiva, apatia, etc., que reduzam a vigilância da pessoa. A seguir, através de sugestão telepática, consegue fazer chegar as suas insinuações as quais, quando feitas ao mesmo nível emocional, serão aceites pela vítima como sendo os seus próprios pensamentos.

Se o atacante se encontrar com uma pessoa que esteja conscientemente em controlo do seu próprio subconsciente devido a treino psíquico, então não terá uma tal chance. Terá então de usar outros meios. Estes consistem em ataques diretos ao

corpo da vítima, embora através de meios psíquicos.

Um adepto treinado consegue construir um campo mental no corpo da sua vítima que é perturbador ou bloqueia o fluxo elétrico do corpo ou o seu campo magnético, perturbando assim o equilíbrio do corpo. Trata-se de um meio comum para efetuar um ataque ao plexo solar. Um tal ataque tem como resultado perda de energia, uma sensação de estar sempre cansado e deficiente ou mesmo uma dor de estômago. No caso de um ataque à cabeça e pescoço, pode provocar enxaqueca ou pelo menos uma forte dor de cabeça. Até os ataques de coração podem ser provocados pelo uso de energia psíquica. Quando a vítima está deste modo preocupada com o corpo, o atacante tentará manter de novo a pessoa sob o seu controlo através de telepatia.

Da mesma forma isto aplica-se aos ataques por seres desencarnados, também chamados fantasmas. Aqueles que pensam que isto são charlatanices, deveriam familiarizar-se com o trabalho de investigação feito por cientistas famosos em grandes universidades. Seres desencarnados podem causar bastante mal e más condições tal como os outros atacantes. Contudo, é muito mais difícil identificá-los. Se um tal ser for particularmente poderoso, pode até haver manifestações materiais tal como efeitos Poltergeist.

No caso de ataques mecânicos o atacante está a explorar, por exemplo, o conhecimento da sua vítima em relação às ligações políticas e económicas como as suas fontes de informação tais como jornais e transmissões de rádio e televisão em termos das suas linhas de comunicação.

Por exemplo, os meios de comunicação social estão a falar sobre as mudanças planeadas na legislação que irão restringir os direitos fundamentais dos cidadãos. As pessoas ficam perturbadas. Um político que seja geralmente popular surge e faz um discurso pedindo às pessoas para serem razoáveis. Ao mesmo tempo o governo varre todo o país através da rádio por meio de sugestão telepática para PERMANECEREM CALMOS... PERMANEÇAM CALMOS... E quase ninguém notará que não se tratou só do apelo daquele político em si mesmo que impediu os cidadãos de protestarem.

DESCUBRA O TIPO DE ATAQUE.

I. Ataques por Outros Seres

1. Ataques Diretos.

Um ataque direto é dirigido diretamente à consciência ou subconsciente. A vítima sente-se de mau humor, tem dificuldades em concentrar-se, é extremamente sensível a críticas, está a manifestar subidas e descidas emocionais invulgares e é mais propensa a acidentes do que normalmente. Se o ataque for bem-sucedido, esta pessoa fará coisas que não estão alinhadas com a sua personalidade. Parece estar numa confusão total. A pessoa adoecerá muitas vezes e, nalguns casos, morrerá.

2. Ataques à Consciência e ao Subconsciente.

Neste caso existe o fenómeno da pessoa atacada ter a sensação do seu subconsciente estar a falar com ele, a dar-lhe ordens ou está a ouvir vozes na cabeça. A altura do dia mais apropriada para tais ataques é o tempo de transição entre estar acordado e a dormir. Uma das táticas malévolas muitas vezes usada é fazer surgir pesadelos seguidos da sugestão telepática durante a fase do despertar. Neste caso, a vítima acorda sentindo-se "como que esmagada" e tem a sensação de "não ser ela própria" e corre o risco de causar acidentes e fazer coisas que normalmente nunca faria.

3. Ataques ao Corpo.

Neste caso o atacante está a empregar campos de energia para infligir estragos à saúde da vítima. As doenças assim produzidas são quase sem exceção classificadas como psicossomáticas pela medicina ortodoxa. Em princípio isto é correto visto serem ocasionadas por um ataque psíquico. Os efeitos, contudo, são muito tangíveis. Estes ataques são principalmente dirigidos ao sistema nervoso central. Deste modo podem, por exemplo, produzir ciática, herpes, enxaqueca, gastrite, etc. No caso de um ataque ao sistema de controlo vegetativo do corpo, as manifestações resultantes podem ser várias formas de paralisia, ataques cardíacos, asma e coisas semelhantes. Não pode ser posto completamente de lado que até o reumatismo e o cancro possam ser desenvolvidos deste modo.

4. Ataques Indiretos.

Um ataque indireto pode ter lugar de duas formas diferentes e é usado sempre que a vítima tenha grandes capacidades psíquicas e que haja o risco de descoberta ou de vingança, ou quando a vítima não seja pessoalmente conhecida do atacante. Se o atacante tiver medo de ser reconhecido pela vítima, usará por vezes o seu poder por via de outra pessoa de modo a fazer com que essa outra pessoa ataque a vítima selecionada pelas insinuações do atacante. Esta forma também é usada quando o atacante não tem qualquer ligação pessoal com a vítima. Procurará então uma personalidade fraca, fácil de controlar que seja conhecida da vítima e que não lhe levante suspeitas.

Existe outro tipo de ataque altamente subtil e perverso. Trata-se de ferir um membro da família ou um amigo chegado da vítima de modo a desgastá-la indiretamente em tal grau que as suas perceções mentais sejam severamente bloqueadas e o ataque direto pode então proceder sem obstáculos.

Um exemplo: 'A' vai ser neutralizado por 'F'. F ataca então a mulher de A que começa a ter depressões. A atenção de A fica tão fixa na sua mulher que F é agora capaz de se introduzir sorrateiramente no subconsciente de A.

Outro exemplo: Devido aos ataques lançados por F, a mulher de A cai doente com ciática de tal forma que ela já não se consegue mover da cama. Assim A tem de olhar pelas crianças e fazer as lições domésticas para além do seu trabalho normal. Ele já não tem qualquer tempo para pensar nem analisar e está tão preocupado com a família e consigo mesmo que já não é um risco para F. Se isto não chegar, as chances de F se introduzir sorrateiramente no subconsciente de A são, pelo menos muito melhores.

II. Ataques por meio de máquinas.

Como se reconhece um ataque mecânico?

Os primeiros sintomas são iguais aos já descritos na parte I. A única diferença é que não se consegue detetar a sua fonte. Se não for capaz, nem que durasse toda a vida, de descobrir qualquer pessoa por detrás do ataque, então deve providir de aparelhos mecânicos.

RD da Org do Corpo

Que tipo de equipamento é este que pode ser usado com este objetivo e como funciona?

1. LIDA

Trata-se de uma máquina Soviética para controlar pessoas através da dor. As partes componentes da dor são calor, frio e eletricidade.

Esta máquina consegue, a grandes distâncias, fazer com que a mente humana sinta um ou todos os três componentes da dor.

2. TEPAFONE.

O Tepafone é um gerador de ondas de alta frequência que influenciam a aura de um ser humano. Este equipamento foi desenvolvido em 1956. É portátil e tem um alcance de 50 a 100 metros. O operador da máquina dirige-a para a vítima pondo uma fotografia dela na unidade central do transmissor, junto com uma descrição dos resultados desejados. Deste modo são produzidas imagens mentais no recetor involuntário que o fazem executar certas ações.

Exemplo: O alvo (vítima) conduz o seu carro todos os dias ao longo da mesma autoestrada. No cimo de uma ponte por baixo da qual ele tem de passar, uma carrinha de entregas está estacionada, contendo um Tepafone escondido. Este Tepafone está a enviar à pessoa a imagem de um carro parado atravessado a meio da estrada, não deixando senão a berma lateral para passar e está imediatamente em frente do carro da vítima que se aproxima.

No último segundo dá uma guinada ao volante e embate no carro que circula à sua direita. Como é que a vítima, se ainda conseguir falar, vai tentar explicar à polícia como e porque é que o acidente teve lugar! (Esta variedade de ataque mental é particularmente popular entre as personalidades "desagradáveis" na área do grande Los Angeles.)

O Tepafone também pode ser usado para sugestões de efeito hipnótico.

3. TELEPATIZADOR de ECKHOFF

Funciona do mesmo modo que o Tepafone, mas não tão forçadamente com imagens e sugestões. Em vez disso é mais subtil influenciando a aura de uma pessoa e alimentando conceitos e decisões.

Este tipo de máquinas não tem necessariamente de ser dirigido a pessoas individualmente, mas pode ser usado em geral a fim de se impor sobre grandes multidões e a grandes distâncias. É baseada numa patente de Nicola Tesla. As suas formas de aplicações são quase ilimitadas e provas da sua eficiência durante eleições e psicose de massas já foram reunidas.

4. GERADOR de FLUXO de ALTA -FREQUÊNCIA.

Esta máquina tem estado em funcionamento desde 1971 (baseada também numa das patentes de Tesla) e pode amplificar e focar o sinal em tal grau que este pode ser enviado via satélite e, portanto, à distância.

É principalmente usado para "cobrir" com certas emoções toda uma área geográfica como por exemplo, com medo, apatia, etc., muitas vezes com comandos simples tal como "estejam calmos... calmos... calmos...", "vota em XYZ... vota em XYZ... vota em XYZ..." ou "os Comunistas não são assim tão maus realmente..." Não existem limites para o seu modo de operação.

5. GERADORES ELF.

Estes geradores estão a ser usados quer nos estados do bloco de Leste quer no Ocidente.

ELF quer dizer Extremamente Baixa (Low) Frequência e compreende a gama de 1 a 100 Hertz (ciclos por segundo). Esta é também a banda da telepatia. Se um transmissor ELF estiver a enviar campos na gama dos 6,67 Hertz e abaixo disso, produzirá nas pessoas a ele sujeitas confusão, medo, depressão, tensão, náuseas, tempos de reação maiores, efeitos de dessincronizarão em electroencefalogramas e outras perturbações vegetativas. Estas transmissões ELF têm uma gama infinda de propagação e podem ser "vendidas à população" do modo mais conveniente visto podem ser enviadas indiscernivelmente em qualquer altura junto com outros sinais tal como televisão, rádio, telefone ou mesmo na corrente elétrica das casas.

No caso da televisão funciona particularmente bem, visto que os sinais ELF estão a introduzir-se via a retina e o cérebro, diretamente no sistema nervoso central onde, dependendo da constituição física, despoletarão após algum tempo várias



reações psicofísicas que nunca serão, é claro, relacionadas com a sua verdadeira origem, dada a forma indistinguível como foram geradas.

Visto que o próprio cérebro humano está a produzir oscilações magnéticas, a gama de 10 Hz e acima é usada para se sobrepor e bloquear estas oscilações, tendo como resultado que as sugestões e comandos dados pelas máquinas atrás descritas possam penetrar sem impedimentos.

6. FOTÕES ULTRAVIOLETAS

Neste caso a informação é transmitida diretamente às células do corpo humano. Ela estimula as células a fazerem certas ações como, por exemplo, crescimento incontrolado (produzindo tumores), procriação de vírus e de bactérias no corpo (doenças infecciosas) ou morte de células (deficiência de imunidade). Estes Fotões UV, tal como as ondas ELF, também "viajam" nas linhas de comunicação tais como o telefone, televisão, etc.

QUEM?

Quem está a empregar tais métodos de guerra psíquica?

Todos os serviços secretos neste planeta, quase todos os militares, a maior parte dos governos, os psiquiatras, bruxos, ocultistas, algumas seitas e os assim chamados "padres", alguns mesmo do tipo "ativamente-passivos" como os quase 1000 membros da seita de Jim Jones que cometeram o seu espantoso suicídio em Jonestown na Guiana.

Qui bono?

Ajuda os políticos a serem reeleitos quando, durante as semanas que antecedem o dia das eleições, sugere aos eleitores em quem devem votar.

Os ditadores e outros jogadores do poder sem escrúpulos, livram-se dos seus adversários sem grande agitação, podem manter a população "calma e contente", podem provocar ou terminar

revoluções a seu bel prazer. As tendências do mercado de ações podem ser manipuladas do mesmo modo que as da moda e os opositores políticos.

Doenças podem ser provocadas para distrair uma população ou, no caso de guerra, para dizimar uma nação inteira. Visto estas armas serem invisíveis e exatas também se podem, é claro, ver livres de inimigos e indivíduos indesejáveis.

Em aglomerados urbanos tal como no Rhein-Main ou no distrito de Ruhr, descobriu-se que a meio de 1982, haviam sido usadas máquinas pouco antes do dia de renovação dos contratos¹⁶ (quarter day), para provocar nas gentes o receio pela sua subsistência. De cada vez, duas semanas antes da data, houve uma onda de rumores sobre a intenção de se fecharem fábricas que se parecia muito com psicose de massas. Estes transmissores foram localizados na proximidade dos principais bancos e antenas de TV. (Ver também o capítulo seguinte sob prevenção mecânica.)

PROTEÇÃO

Como é que se pode proteger disto?

Não tome nada que possa reduzir o seu nível de consciência de percepções, incluindo drogas, psico-fármacos, grandes quantidades de álcool, autos-sugestões, hipnose ou muitos medicamentos.

Aumente as suas capacidades de percepção através de dormir o suficiente, comer uma alimentação saudável e correta e fazendo exercício suficiente.

Use o seu bom senso se algo que estiver prestes a fazer parecer estranho ou o estiver a levar pelo caminho errado. Verifique se a ideia é realmente sua.

Não brinque com assuntos ocultos, espiritistas ou esotéricos. Os seres desencarnados são atraídos por tais pessoas ou são mesmo chamados e, se um desses seres for mesmo malévolo, será muito difícil livrar-se dele, para além do mal mental e físico que pode causar.

IMPORTANTE: Estes ataques só são realmente perigosos se a vítima não souber da sua existência ou não estiver disposta a aceitar o facto de que eles existem. Quando compreender que tais ataques

¹⁶ Tradicionalmente no Reino Unido e Irlanda, as quatro datas em cada ano em que os empregados eram contratados, os períodos escolares se iniciavam

e as rendas eram pagas. Eram próximo dos solstícios e equinócios.

RD da Org do Corpo

podem ter lugar, a pessoa que os está a fazer terá de esperar a sua descoberta e, daí em diante, coibir-se-á mais.

O que pode fazer quando deteta um ataque?

1. Trata-se de um ataque à sua consciência.

- Descubra quem está a fazer o ataque.
- Indique ao atacante (enviando-lhe o pensamento) que descobriu quem ele é.
- Envie diretamente para o atacante o que ele lhe estava a enviar a si.

2. O ataque é ao subconsciente.

Neste caso haverá principalmente emoções negativas que indicam o ataque ou sonhos estranhamente claros que lhe sugerem certas reações em si.

Proceda como em 1.

É de referir aqui que alguns atacantes que têm uma compreensão sobre ocultismo e Magia Negra, também gostam de fazer o seguinte: Se a vítima tem na sua posse um objeto que seja propriedade do atacante ou lhe tenha por ele sido dado, então o atacante pode "colar" o seu "apelo" ou a sua sugestão a este objeto de modo a quando se procura a fonte de ataques, este objeto surge uma e outra vez em vez do atacante. Neste caso descubra de onde provém o objeto e proceda para com o seu dono como em 1.

3. O corpo está a ser atacado

- Proceda como em 1.

Se isto não resolver o assunto:

- Toma um banho quente e a seguir um duche frio.
- Afaste-se do local onde o ataque teve lugar.
- Veja a).

O que fazer no caso de um ataque mecânico?

Quando detetar que o ataque não tem um "remetente" identificável, então estão a lidar com um ataque mecânico. Neste caso poderá fazer o seguinte:

- Descubra a direção de onde provém o ataque.

b) Apanhe o que lhe foi enviado e envie-o de volta com o dobro da velocidade na direção de onde proveio. Deverá ter a sensação de algo a explodir no outro extremo. Poderá suceder ver subitamente lá a sua imagem. Isto significa que o remetente o estava a visar a si pessoalmente e a trabalhar com a sua fotografia. O ataque cessará instantaneamente visto que a máquina precisa de ser controlada por um operador e a pessoa que se estava a prestar a isso receberá agora ele próprio o que lhe estava a enviar a si de um modo amplificado, o que é extremamente desconfortável.

Se a máquina usada for uma das mencionadas atrás que funcionam à distância, verificará que não sentirá a pequena explosão. As "mensagens", contudo, desaparecerão.

PREVENÇÃO

1. Medidas de Prevenção Mental.

Existe um exercício simples que o ajudará a obter algo semelhante ao seu escudo protetor.

Sente-se numa cadeira no meio da sala. De relance, olhe para trás para os dois cantos superiores da sala, o da direita e o da esquerda. Agora feche os olhos. Visualize a imagem dos dois cantos superiores atrás de si e "mantenha-os ali" (mentalmente) tanto tempo quanto puder, sem lá meter quaisquer outros pensamentos ou imagens.

De início, isto pode requerer algum esforço, mas se o exercitar um pouco todos os dias, rapidamente o conseguirá fazer durante dez minutos.

Para que serve isto?

Cada pessoa consegue preencher ou "possuir" uma certa quantidade de espaço. Este espaço pode ser tão pequeno que não se consegue "ver um palmo à frente do nariz" ou pode ser tão amplo que se tem a sensação de ser capaz de abranger todo o universo.

"Manter os cantos" ajudá-lo-á a ampliar o seu espaço e a mantê-lo assim.

Se visualizar o seu espaço como uma esfera em cujo centro está o seu corpo, poderá fazer as paredes da esfera serem impenetráveis a ataques quer de indivíduos quer de máquinas tendo a



firme intenção de que nada deste tipo a poderá penetrar. Isto manterá de fora pelo menos parte destes ataques.

Outra medida preventiva é treinar sistematicamente as capacidades telepáticas inerentes a todo o ser humano. Um telepata treinado consegue reconhecer e bloquear qualquer ataque à consciência e mesmo ao subconsciente bem como ataques emocionais. Consegue também sentir os ataques que não são dirigidos a uma pessoa específica e que são enviados com um certo grau de dissipação e poderá avisar os outros. Já existem cursos que estão a ser dados e parece que na verdade ajudam a desenvolver uma efetiva capacidade de reconhecimento e de defesa.

Pode também arranjar literatura numa livraria no departamento sobre o esotérico, onde encontrará a velha fórmula mágica para afastar maus espíritos, maus olhados e outros seres desagradáveis, visto que os atacantes usam também magia muitas vezes.

Entre os ataques com técnicas mágicas existe, por exemplo, o Vudu, que consiste em usar bonecos que foram batizados com o nome da vítima e que são atravessados com agulhas fazendo com que ela sinta dor nesses pontos. É interessante notar que a investigação do fenómeno vudu resultou na construção das máquinas de Fotões UV.

Outra técnica consiste em "sugar a energia-vital". Trata-se de um processo através do qual o campo elétrico do corpo, a aura, é descarregada por meio de rituais mágicos e canalizada para o atacante. Este tipo de "vampirismo psíquico" deixa a vítima num estado de completa exaustão que pode por vezes durar semanas.

2. Prevenção Mecânica.

Uma certa proteção também é dada por tudo aquilo que também protege contra a radiação terrestre ou que a indica. Estes instrumentos detetam zonas geo-patogénicas de interferência e/ou eliminam tais fatores de interferência. Um dos instrumentos deste tipo mais eficientes é uma pequena unidade que envia impulsos que estabelecem o campo magnético. Pode ser transportado no corpo. Utiliza uma banda magnética programada para quaisquer fatores possíveis de ataque. Este aparelho é muito conveniente como escudo protetor quando se viaja. Se quiser proteger toda a casa ou a propriedade, terá de lhe arranjar um

amplificador. (Encontrará no final deste fascículo as instruções para construir um visto que estes amplificadores não são ainda, claro, fabricados industrialmente.)

EPÍLOGO

Estão a ter lugar ataques e uma guerra a nível psíquico. Hoje e aqui na Terra. Ataques psíquicos têm sido usados em todos os tempos. Muito raramente foram os culpados descobertos e, no entanto, milhares de inocentes foram executados, ridicularizados e internados. Neste contexto não é senão necessário ver a caça às bruxas que hoje em dia é mostrada ao público nos jornais sensacionalistas ou acontece ocultamente nas prisões ou instituições psiquiátricas. Só o que se lhes chama hoje é que é diferente.

Enquanto estes ataques tiverem origem em indivíduos confusos, não são mais que triviais. Quando, contudo, são apoiados por intenções malévolas, estamos a enfrentar algo mais severo.

Mas quando estes ataques estão a ser conduzidos como um meio de guerra alternativo com a aprovação dos governos, são um ataque aos direitos fundamentais e à dignidade da humanidade que não pode ser tolerado. O barulho feito à volta das conferências sobre desarmamento e proibição de todas as armas A-, B- e C-, não é mais do que propaganda em face dos povos da Terra. Qual é o bem de evitar o risco de guerra física quando, ao mesmo tempo, somos transformados em trabalhadores robots que podem ser manipulados carregando num botão?

Contudo, antes de transformarmos os governos num monte de ruínas, devemos examinar muito bem se os que nos governam não serão talvez eles próprios marionetas sem vontade própria que funcionam de acordo com os cordões de um grupo de poder que comanda por controlo psíquico. Neste momento, a única chance de sobrevivência é familiarizarmo-nos com os meios de autodefesa mental e fazermos o possível por as informações serem rápida e amplamente conhecidas. Usando sempre que possível a ajuda de movimentos cívicos e outros, devemos tentar ter algo a dizer da legislação que proíba o uso de armas psíquicas.

Todos teremos de fazer algo para que possa existir uma NOVA CIVILIZAÇÃO na qual seja impos-



RD da Org do Corpo

sível condicionar o homem através de implantação mental tal como um cão de Pavlov. Esta é a única chance do homem para um futuro de PAZ e LIBERDADE.

DR



RELATÓRIO SESSÃO

RELATÓRIO DO AUDITOR SOLO

Confidencial – Só acima de OT 3
(Movimente-se nos campos com 'Tab')

Nome: **Local** **Data**

Últ. Nível Atestado **Nível / Progr. Em curso:**

Algo entre Sessões?

C/S Usado:

Pré Sessões: Fome? Sono?. Drgs/Med.? Álcool? Sessionável?

INÍCIO da Sessão: Metab. Sensib. Agulha Indicad. TA Hora:

SESSÃO

Assunto (Itens, Fraseados)	Seres Auditados, Localização, Aspecto	Processos Usados	Resultados /Cognições.	HORA Início Processo	TA no Fim	Blows F/Ns

FIM da Sessão: Agulha Indicad. TA TA Total Hora:

EXAME: Agulha Indicad. TA

Cognições (descobertas, Conclusões, Etc.) Gerais

C/S Proposto:

Outras Notas:



RD da Org do Corpo

ATESTAÇÃO

(Impresso para o OT)

NOME:

NÍVEL:

FENÓMENOS FINAIS PARA ESTE NÍVEL:

ATESTAÇÃO

DECLARO NÃO TER QUAISQUER DÚVIDAS NEM RESERVAS EM AFIRMAR TER ALCANÇADO AS CAPACIDADES OU ESTADO DEFINIDAS ACIMA.

DATA:

Assinatura

Testemunha

HISTÓRIA DE SUCESSO